

# Universidade de Lisboa



Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

## **Aprender História através da Arte:**

A Identidade Civilizacional da Europa Ocidental

Ana Filipa Antunes Martinho

Mestrado em Ensino de História e de Geografia no 3º Ciclo do  
Ensino Básico e Ensino Secundário

2011

# Universidade de Lisboa



Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

## **Aprender História através da Arte:**

A Identidade Civilizacional da Europa Ocidental

Ana Filipa Antunes Martinho

Orientador Professor Doutor Miguel Maria Corrêa Monteiro

Mestrado em Ensino de História e de Geografia no 3º Ciclo do  
Ensino Básico e Ensino Secundário

2011



*“Quem ensina aprende ao ensinar e  
quem aprende ensina ao aprender.”*

Paulo Freire



## **Agradecimentos**

Agradeço este trabalho à minha família, à minha mãe, pai e irmã por todo o apoio prestado e por toda a paciência, agradeço muito ao Tiago, amigo, namorado e noivo, por ter estado sempre lá e a todos eles por me mostrarem que era capaz. Tenho ainda que agradecer aos meus avós, também eles companheiros nesta minha viagem pelo conhecimento.

Agradeço ao Colégio Manuel Bernardes por me ter recebido, à Professora Patrícia Alves pelo apoio, conhecimento, compreensão e amizade, e à turma do 10º E por me ter mostrado como é bom ensinar.

Agradeço ainda ao José Valada grande companheiro de viagem e amigo, agradeço também ao meu orientador Professor Doutor Miguel Monteiro por tudo o que me ensinou e pelo apoio durante tudo este percurso e ao Professor José António Calado orientador da prática pedagógica de Geografia.



## **Resumo**

O objectivo do presente trabalho é demonstrar aos alunos a importância da arte no ensino da História, pois permite promover o entendimento das rupturas e continuidades da História, no aspecto sócio - económico, político e cultural. Este relatório propõe um percurso do período romano ao românico. Sempre com o objectivo de promover uma reflexão histórica, bem como uma educação de valores e um respeito pelas diferentes culturas e ainda uma sensibilização para a preservação patrimonial.

Durante as aulas optou-se por promover o documento iconográfico de forma a proporcionar um maior interesse dos alunos, tornando as aulas mais motivadoras e a aprendizagem mais significativa.

Este trabalho pretende proporcionar aos alunos a compreensão das dinâmicas históricas através de um processo de continuidades e ritmos de desenvolvimento, condicionados por diversos factores, e a forma como se manifestam nos estilos artísticos. Esta experiência permite aos alunos a interpretação de um diálogo entre o passado e o presente, fundamental na compreensão histórica, bem como a formulação das hipóteses explicativas, através da interpretação do conteúdo de documentos iconográficos, representativo de elementos pictóricos, escultóricos e arquitectónicos.

As experiências de aprendizagem desenvolvidas, em sala de aula, tiveram na base os objectivos propostos pelo programa curricular de História A.

**Palavras-chave:** Identidade civilizacional, Arte, História, Competências, Objectivos.



### **Abstract**

The objective of this study is to show students the importance of art in the teaching of History, because it allows and promotes an understanding of the ruptures and continuities throughout History, whether of a socio-economical, political or cultural nature. This report proposes a path from the Roman period to the Romanesque, always aiming to encourage a historical reflection through an education based on values and a respect for different cultures, whilst promoting awareness of patrimonial preservation.

During the classes, we decided to promote the document of iconographic form in order to provide a greater interest on behalf of the students, making the classes more motivating and learning more meaningful.

This work aims to provide students with an understanding of historical dynamics through a process of continuities and pace of development, conditional on various factors and the way they manifest themselves through artistic styles.

This experience enables students the interpretation of a dialog between past and present, essential in historical understanding as well as in formulating explanatory hypotheses, through the interpretation of the content of the iconographic documents which represent elements of pictorial, sculptural and architectural features.

The learning experiences developed in the classroom were according to the objectives proposed in the curriculum of History A.

**Keywords:** Identity civilizational, Art, History, skills, objectives.



## Índice

<b>Introdução</b>	<b>1</b>
<b>I. Enquadramento Teórico da Unidade Didáctica Leccionada</b>	<b>3</b>
1. O Programa Curricular de História A	4
2. A Unidade Didáctica Leccionada	6
<b>II. Caracterização da Turma e Respectivo Contexto Escolar</b>	<b>9</b>
1. Contexto Escolar: O Colégio Manuel Bernardes	9
2. Caracterização da turma: 10º Ano, Turma E	12
2.1 O clima de turma	15
<b>III. Apresentação das estratégias de ensino-aprendizagem</b>	<b>17</b>
1. Como ler uma obra de arte	18
2. Estratégias de ensino-aprendizagem	20
2.1 Como estimular um clima de turma positivo	22
3. Objectivos e competências	22
3.1 Objectivos propostos para a unidade didáctica leccionada	27
3.2 Competências a desenvolver na unidade didáctica leccionada	27
3.3 Objectivos cumpridos e competências desenvolvidos pelos alunos	28
4. Recursos aplicados na estratégia de ensino/aprendizagem	29
4.1 A visita de estudo	31
5. Promoção do Património, local, regional e local	34
<b>IV. Descrição da prática pedagógica</b>	<b>35</b>
1. Planificação da unidade didáctica leccionada	35
1.1 Planificação a médio prazo	37



1.2 Planificações a curto prazo	37
2. A Organização da aula	38
3. Recursos utilizados	40
4. Aplicação das estratégias de ensino/aprendizagem	43
4.1 A comunicação em História	43
4.2 A utilização da obra de arte na aula de História	44
4.3 O ensino de conceitos	60
<b>V. Métodos e técnicas de avaliação</b>	<b>62</b>
1. Avaliação da unidade didáctica leccionada	63
1.1 Avaliação prévia – O que os alunos já sabem?	63
1.2 Avaliação diagnóstica – Onde os alunos tem mais dificuldades?	64
1.3 Avaliação formativa – O que os alunos sabem que sabem?	65
1.4 Avaliação sumativa – O que os alunos aprenderam?	68
<b>VI. Resultados das avaliações, análise e interpretação</b>	<b>78</b>
1. Avaliação prévia	78
2. Avaliação diagnóstica	79
3. Avaliação formativa	80
4. Avaliação sumativa	82
5. Avaliação final do Primeiro Período	85
<b>Conclusão</b>	<b>86</b>
<b>Bibliografia</b>	<b>87</b>
<b>Anexos</b>	<b>90</b>



## Introdução

O presente relatório tem como objectivo descrever a prática pedagógica desenvolvida no âmbito da unidade curricular de Introdução à Prática Profissional. A prática pedagógica foi realizada no Colégio Manuel Bernardes, em História A, sob orientação da professora Patrícia Almeida, na turma do 10º ano, turma E. A turma onde decorreu a prática pedagógica é uma turma do Curso de Línguas e Humanidades.

Este relatório pretende mostrar a importância da arte no ensino da História, razão porque as estratégias de aprendizagem montadas pretendem demonstrar como a arte pode desempenhar o papel motivador no ensino da História. Por esta razão, optou-se por iniciar a prática pedagógica no final da Antiguidade Clássica, fazendo a ponte para o tema seguinte, a *Identidade Civilizacional da Europa Ocidental*, correspondendo ao final do módulo 1 e ao início do módulo 2.

A unidade a leccionar insere-se na planificação anual do colégio que, apesar de incluída no segundo período devido às características da turma, transitou para o primeiro período.

A unidade didáctica planificada e leccionada pretende ser um contributo, tal como, refere o programa curricular de História A para:

- *Promover o desenvolvimento de competências que permitam a problematização de relações entre o passado e o presente e a interpretação crítica e fundamentada do mundo actual.*
- *Desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade e o juízo crítico, estimulando a produção e a fruição de bens culturais.*
- *Favorecer a autonomia pessoal e a clarificação de um sistema de valores, numa perspectiva humanista.*
- *Desenvolver a consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica em diversos contextos e espaços.*

O presente relatório está dividido em seis partes. A primeira parte consiste no enquadramento da unidade didáctica no programa de História, a segunda parte aborda o enquadramento da turma. A terceira e quarta parte correspondem a apresentação e descrição da estratégia de ensino/aprendizagem utilizada na planificação e leccionação da unidade didáctica. As últimas duas partes dedicam-se à avaliação da unidade



didáctica, na quinta parte apresenta-se os métodos e técnicas de avaliação utilizados e a última parte é dedicada aos resultados e análise da avaliação dos alunos.

A unidade didáctica foi planeada para seis blocos de 90 minutos, sendo que estes seis blocos foram acrescidos da aula de Auto-Avaliação dos alunos. Contudo, esta aula não faz parte da planificação da unidade didáctica, pois foi da responsabilidade da professora cooperante, ainda que tenha contado com a participação da mestranda.

Para a construção do relatório optou-se não por uma descrição aula a aula, mas por uma explicitação das estratégias e opções didácticas tomadas na sequência das aulas leccionadas, salientando os exercícios que foram realizados com os alunos.



## I . Enquadramento da unidade curricular no currículo escolar

A prática pedagógica realizou-se no Colégio Manuel Bernardes na turma E do 10º ano, *Curso científico-humanístico de Ciências Sociais e Humanas*, na unidade curricular de História A. Os *Cursos* científico-humanísticos estão vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior, o que deve ser tido em consideração na planificação da unidade didáctica.

O programa curricular de História surge em consequência da reforma curricular de 2001, fazendo parte nas unidades curriculares de formação específica dos cursos tecnológicos e cursos gerais, com a intenção de proporcionar aos alunos formação adequada às suas necessidades reais. Nos cursos gerais a formação específica tem um objectivo muito concreto, pois permite *preencher uma vertente* «científica e técnica no domínio de conhecimento do respectivo curso»<sup>1</sup>.

A reforma curricular de 2001 tem o seu fundamento na Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986 cujo objectivo é promover a formação pessoal e social do aluno de acordo com as necessidades reais do mesmo enquanto cidadão.

Numa perspectiva humanista caracteriza-se por *contribuir para a realização pessoal e comunitária, não só pela formação para o sistema de ocupações socialmente úteis*<sup>2</sup>, valorizando os tempos livres e aproveitando-os de uma forma criativa. Salientando duas perspectivas, a primeira do desenvolvimento social e a segunda já de um ponto de vista mais económico, as actividades demonstradas como as *ocupações socialmente úteis*.

A reforma de 1986 salienta a importância do ensino para corrigir assimetrias de desenvolvimento, levando ao igual acesso em todo o país aos benefícios da educação, cultura e ciência. A Lei de Bases do Sistema Educativo pode ser visto de diferentes pontos de vista, pode ser vista de uma perspectiva económica, humanista e política. De um ponto de vista político a Lei de Bases promove ao aluno a capacidade de desenvolver o espírito democrático, promove ainda a igualdade de oportunidades entre ambos os sexos.

A Lei de Bases procura ainda assegurar a educação a todos aqueles que não puderam usufruir desta em idade própria ou formação contínua, assegurando assim a educação de adultos, esta formação não só com um carácter economicista de inserção no

<sup>1</sup> Cf. *Programa de História A*, Coord. Clarisse Mendes, Departamento do Ensino Secundário, Ministério da Educação, 2002

<sup>2</sup> Cf. *LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO*, Capítulo I, Artigo 2º (Princípios gerais)



mercado de trabalho, mas também de realização pessoal. A ideia da formação ao longo da vida encontra-se também presente na Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de Dezembro de 2006, que refere que a aprendizagem vai da idade pré-escolar até à idade pós-reforma. Nas RPEC, são definidas competências fundamentais na formação ao longo da vida, são assim referidas oito competências essenciais:

1. *Comunicação na língua materna;*
2. *Comunicação em línguas estrangeiras;*
3. *Competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologia;*
4. *Competência digital;*
5. *Aprender a aprender;*
6. *Competências sociais e cívicas;*
7. *Espírito de iniciativa e espírito empresarial;*
8. *Sensibilidade e expressões culturais.*

Neste documento são ainda definidos objectivos fundamentais do Quadro de Referência Europeu, salientando a realização pessoal, a cidadania activa, a coesão social e a empregabilidade na sociedade do conhecimento<sup>3</sup>. As recomendações do Parlamento Europeu assim como as competências essenciais que surgem como uma resposta às necessidades económicas e à globalização, contribuem para a formação de cidadãos activos e bem-sucedidos na sociedade do conhecimento<sup>4</sup>.

## **1. Programa curricular de História A**

A História A é uma disciplina estruturante nos cursos de Ciências Sociais e Humanas e no curso de Sócio-Económicas, integrando o denominado *tronco comum* dos respectivos cursos.

O programa curricular de História A procura desenvolver aspectos significativos do domínio historiográfico relevantes para o desenvolvimento dos alunos. Como o currículo nacional de História se encontra organizado em espiral, os conteúdos leccionados em História A, não são novidade para os alunos, são sim uma nova

---

<sup>3</sup> Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de Dezembro de 2006 - Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida – Quadro de Referência Europeu.

<sup>4</sup> *Idem.*



abordagem dos conteúdos leccionados do 7º ao 9º anos de escolaridade de uma perspectiva mais aprofundada e reflexiva adequada ao desenvolvimento cognitivo dos mesmos, de modo a que consigam interpretar a realidade social que integram.

Ao planificar uma unidade didáctica em História temos que compreender o valor formativo da mesma na educação/formação dos alunos, citando o programa curricular de História A, esta contribuirá para o desenvolvimento nos jovens de uma perspectiva crítica; e promoverá *também o reforço de uma dimensão ética, já que as inferências inevitáveis de efectuar repousarão em argumentos de carácter documental.*

A unidade didáctica leccionada foi concebida, planificada e leccionada em cooperação com a Mestre Patrícia Almeida Alves, que partilhou generosamente com a mestranda a sua experiência e conhecimento durante todo o processo de ensino/aprendizagem.

No 10º ano de escolaridade os alunos percorrem o tempo histórico desde a Grécia Antiga até à *Expansão e Mudança nos séculos XV e XVI* de acordo com as orientações curriculares para a unidade curricular de História A. deste modo os módulos a leccionar em História A no ensino secundário, organizam-se da seguinte forma de acordo com as orientações curriculares<sup>5</sup>:

Ano	Módulo
10º	INICIAL – ESTUDAR / APRENDER HISTÓRIA

Ano	Módulo
10º	1. RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA
	2. O DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII E XIV – ESPAÇOS PODERES E VIVÊNCIAS
	3. A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI
11º	4. A EUROPA NOS SÉCULOS XVII E XVIII – SOCIEDADE, PODER E DINÂMICAS COLONIAIS
	5. O LIBERALISMO – IDEOLOGIA E REVOLUÇÃO, MODELOS E PRÁTICAS NOS SÉCULOS XVIII e XIX

<sup>5</sup> Cf. *Programa de História A*, Coor. Clarisse Mendes, Departamento do Ensino Secundário, Ministério da Educação, 2002



	6. A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS
12º	7. CRISES, EMBATES IDEOLÓGICOS E MUTAÇÕES CULTURAIS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX
	8. PORTUGAL E O MUNDO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AO INÍCIO DA DÉCADA DE 80 – OPÇÕES INTERNAS E CONTEXTO INTERNACIONAL
	9. ALTERAÇÕES GEOESTRATÉGICAS, TENSÕES POLÍTICAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO MUNDO ACTUAL

## 2. Unidade didáctica leccionada

A concretização desta estratégia de ensino/aprendizagem esteve condicionada a diversos factores externos à mestranda, e inerentes à estrutura do colégio onde foi realizada a prática pedagógica, tais como cumprimento do Programa Curricular de História A e a planificação interna do colégio. Porém devido às características da turma foi possível avançar com o que seria suposto ser leccionado apenas no segundo período, de acordo com a planificação da instituição<sup>6</sup>.

O momento de leccionação da unidade didáctica coincidiu com o final do **Módulo 1- RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA**, Unidade 2 – O Modelo Romano, e o **Módulo 2 - O DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII E XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS**, Unidade 1 - A Identidade Civilizacional da Europa Ocidental.

A opção de concluir o módulo 2 partiu da professora cooperante o que foi aceite com agrado pela mestranda, pois permitiu aos alunos a compreensão da continuidade do tempo histórico.

A unidade didáctica planificada e leccionada consistiu num conjunto de 6 blocos de 90 minutos, a prática lectiva concretizou-se no final do Primeiro Período<sup>7</sup>. No entanto, a presença na escola da mestranda estendeu-se ao previsto, trabalhando em cooperação

<sup>6</sup> Ver Anexo 1, planificação do Colégio Manuel Bernardes.

<sup>7</sup> De acordo com o Calendário Escolar para o ano lectivo de 2010/2011, o Primeiro Período vai de 8 de Setembro de 2010 a 18 de Dezembro de 2010, como consta no Despacho n.º 11120-A/2010, de 6 de Julho.



com a professora Patrícia Almeida Alves, na avaliação dos alunos, em trabalhos de pesquisa e na avaliação sumativa dos mesmos.

O tema da unidade didáctica leccionada consistiu na queda do Império Romano do Ocidente, apenas focalizando os aspectos artísticos, que permitiram a abordagem proposta pelo relatório, permitindo compreender rupturas e continuidades entre os diferentes períodos históricos. Deste modo, a prática iniciou-se com uma aula de conclusão do Império Romano, leccionando os aspectos artísticos referentes à unidade e introduzindo o módulo seguinte, salientando a continuidade do tempo histórico e a permanência de elementos artísticos ao longo do tempo.

A prática pedagógica iniciou o Módulo 2 - O DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII E XIV – ESPAÇOS, e tendo sido leccionada a Unidade 1 - A Identidade Civilizacional da Europa Ocidental, remetendo-nos para a explicação das origens na Europa Ocidental. Como refere Focillon, a *Antiguidade Clássica deu ao sul da Europa a substância e o contorno da Humanidade. Foi em redor do Mediterrâneo que a Grécia e Roma conceberam e fizeram prevalecer princípios políticos, uma perspectiva do pensamento e uma imagem do Homem que adquiriram um valor universal*<sup>8</sup>. Contudo a partir do século XI começa a surgir uma nova ordem, pois nas terras a ocidente da Europa começaram-se a fundar sistemas políticos estáveis que levaram à construção de grandes reinos, assim a Idade Média é a expressão civilizacional europeia.

A arte e principalmente a grandeza das construções medievais vão reflectir esta nova organização social que contribui para a formação da Europa Ocidental tal como a conhecemos. Devemos assim considerar com os grandes séculos da Idade Média, os séculos XII e XIII, pois estes caracterizam-se por uma estabilidade que contribui em grande medida para o desenvolvimento da sociedade ocidental. Deve ser ainda salientado o papel fundamental da religião, sendo esta o principal motor da Idade Média, todas as vivências se centram na fé, fé assente na soberania de Roma. Temos assim na Idade Média duas humanidades em confronto, uma humanidade que não pára de evoluir, em confronto com uma humanidade que permanece ligada à cultura do antigo.

---

<sup>8</sup> Cf..Henri Focillon, *Arte do Ocidente – A idade românica e gótica*, 2ª Edição, Editorial Estampa, Colecção Teoria da Arte, 1993, p.15.



Podemos falar em ruptura da Antiguidade Romana para a Idade Média? Uma pergunta a que devemos procurar responder na organização e planificação desta unidade didáctica. Os monumentos romanos mantiveram-se de pé, ainda que se tenham transformado em pedreiras urbanas para novas construções, eles estão lá, e a sua influência aparece nos novos movimentos artísticos, como por exemplo nos Godos de Itália ou nos Visigodos de Espanha, onde permaneceram elementos de cunho romano ainda que com ligeiras diferenças<sup>9</sup>.

A continuidade do tempo histórico não permite vincadas rupturas, permite sim a continuidade de modelos, formas e elementos, e esta continuidade justificou a organização da unidade didáctica leccionada.

---

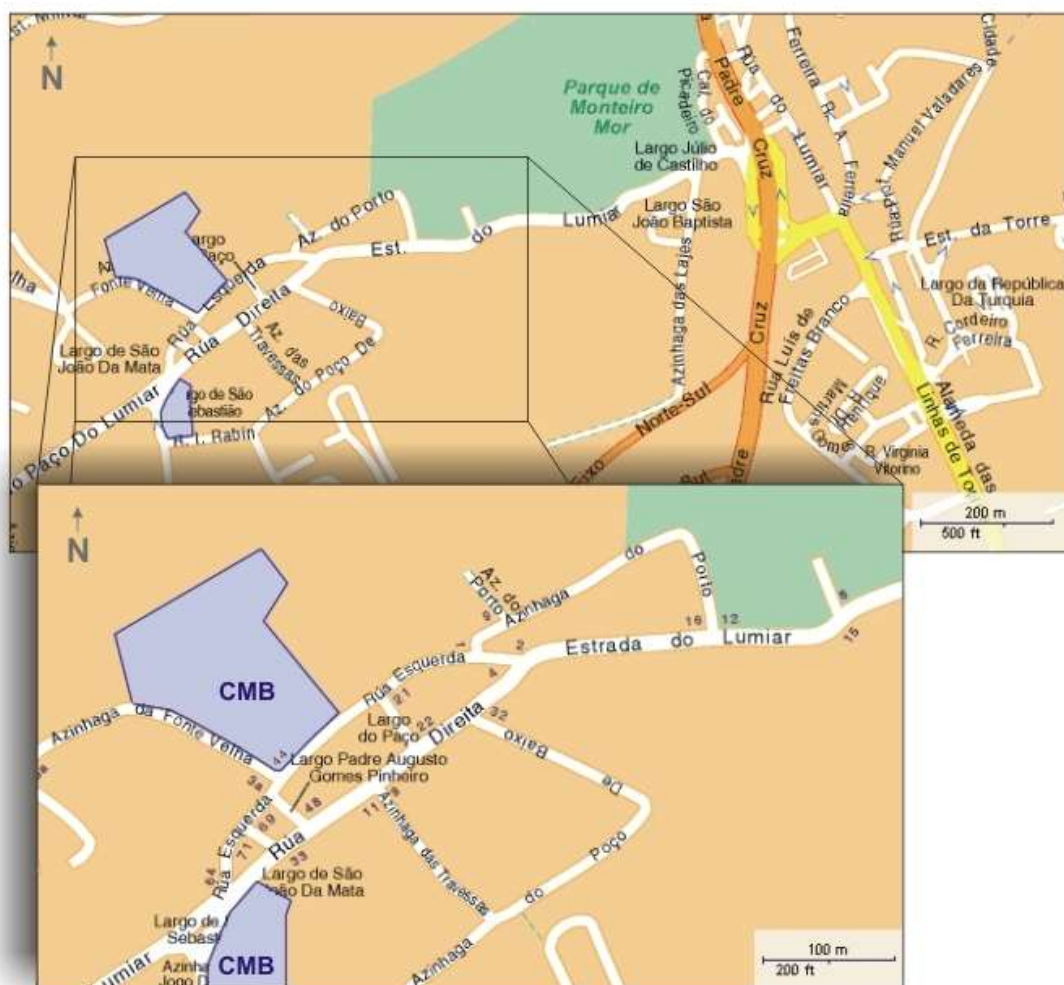
<sup>9</sup> Henry Focillion, *Arte do Ocidente – A idade românica e gótica*, Editorial Estampa, 2ª Edição Colecção Teoria da Arte, 1993, p. 29.



## II – Caracterização dos alunos da turma e do seu contexto escolar

### 1. O Contexto Escolar – O Colégio Manuel Bernardes

A prática pedagógica realizou-se no Colégio Manuel Bernardes, localizado na Quinta dos Azulejos, Paço do Lumiar em Lisboa, como se pode observar no seguinte mapa:



**Mapa 1** – Localização do Colégio Manuel Bernardes.

Fonte: [www.cmb.pt](http://www.cmb.pt), consultado a dia 28 de Fevereiro de 2011.

O colégio festejou no ano lectivo anterior setenta e cinco anos, o seu fundador foi o Padre Augusto Gomes Pinheiro, inicialmente este era um colégio dedicado exclusivamente a rapazes passando posteriormente a um externato misto.



O colégio conta com cerca de mil e quinhentos alunos, que vão desde a pré-escola ao Ensino Secundário. A escola conta com diversas actividades extra curriculares que se organizam por ciclo de ensino, como podemos observar:

#### **Actividades Extracurriculares**

<b>Ballet</b>	Pré-escola, Básico e Secundário
<b>Ciência Divertida</b>	Pré-escola, 1º e 2º Ciclos
<b>Flauta</b>	2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Future Kids</b>	Pré-escola e 1º Ciclo
<b>Judo</b>	Pré-escola, Básico e Secundário
<b>Natação</b>	Pré-escola (5 anos) e 1º Ciclo
<b>Ténis</b>	Básico
<b>The Kids Club</b>	Pré-escola e Básico
<b>Viola</b>	2º e 3º Ciclos e Secundário

**Fonte:** [www.cmb.pt](http://www.cmb.pt), consultado a dia 28 de Fevereiro de 2011.

As actividades extracurriculares são fundamentais no desenvolvimento dos alunos, possibilitando que estes desenvolvam actividades para as quais demonstram maior interesse. Estas actividades promovem também a cooperação e interacção entre os alunos.

O colégio disponibiliza aos alunos salas/espacos adequadas/os às actividades a desenvolver:

- 10 Salas para Pré-escolar (Infantil)
- 16 Salas para 1º Ciclo (Primária)
- 9 Salas para 2º Ciclo
- 12 Salas para 3º Ciclo
- 13 Salas para Secundário
- 1 Sala de Informática
- 2 Salas de Música
- 2 Salas de Desenho
- 3 Laboratórios (Biologia / Química / Física)
- 1 Sala de Judo / Movimento e Drama
- 6 Salas de Professores
- 2 Salas de Jogos



- 1 Enfermaria
- 7 Refeitórios
- 1 Cozinha e Anexos
- 1 Carpintaria
- 1 Biblioteca / Sala de Audiovisuais
- 2 Ginásios
- 1 Papelaria

Fonte: [www.cmb.pt](http://www.cmb.pt), consultado a dia 28 de Fevereiro de 2011.

O projecto educativo do colégio tem como principal objectivo colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem privilegiando uma educação de valores e de respeito pelos direitos humanos, tornando os alunos indivíduos responsáveis e livres, capazes de cumprir os seus deveres enquanto cidadãos mas também conscientes dos seus direitos.

O colégio privilegia ainda o diálogo e a colaboração entre a família e a comunidade escolar, privilegiando a participação de pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos.

A colocação dos alunos no ensino superior é um momento fundamental na formação dos mesmos, cerca de 81% são colocados na primeira fase de candidaturas, sendo que 51% entram na sua primeira opção, 14.6% na segunda opção e 18.3% na terceira opção<sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> De acordo com as estatísticas do colégio relativo aos anos lectivos, 2007-2008, 2008-2009 e 2009-2010. Dados em [www.cmb.pt](http://www.cmb.pt), consultado a dia 28 de Fevereiro de 2011.

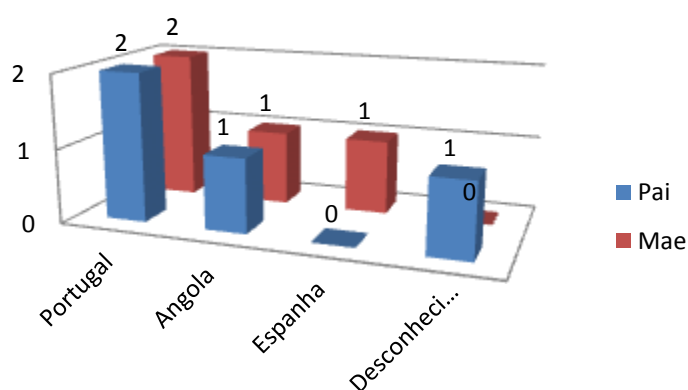


## 2. Caracterização da Turma – 10º Ano Turma E

Para proceder à caracterização da turma foram utilizados dois questionários, o primeiro<sup>11</sup> com o objectivo de conhecer a realidade socioeconómica da turma onde se realizou a prática pedagógica e um outro questionário<sup>12</sup> com o objectivo de compreender a visão que os alunos têm da História e do seu ensino.

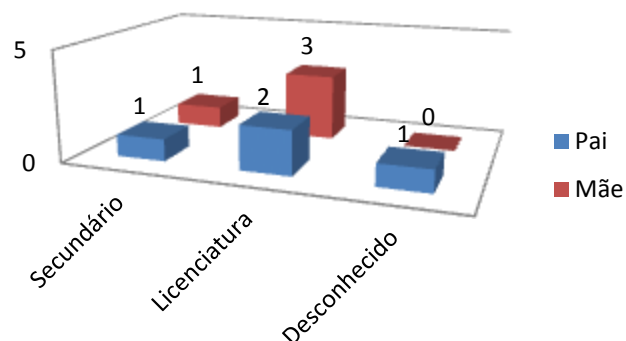
A turma é constituída por quatro alunos, todos alunos do colégio nos anos lectivos anteriores, mas alunos pela primeira vez da professora cooperante. A turma é constituída por duas raparigas e dois rapazes. No início de Dezembro a turma recebeu mais um aluno, este aluno não terá avaliação no final do período, nem considerado para a caracterização da turma.

**Gráfico 1 - Nacionalidade dos Pais**



Os alunos são todos de nacionalidade portuguesa porém os pais na turma têm diferentes nacionalidades, sendo que a maioria é portuguesa. As habilitações literárias dos pais são na maioria o ensino superior apenas os pais de um dos alunos tem o ensino secundário e um pai com habilitação desconhecida.

**Gráfico 2 - Habilitações dos Pais**



A maioria dos alunos vive com o pai e com a mãe e apenas um deles vive só com a mãe. Dois dos alunos têm dois irmãos e os outros dois apenas um.

No entanto nenhum dos alunos tem um quarto partilhado.

Três dos alunos da turma são residentes no concelho de Lisboa e um no concelho de Loures. A maioria dos alunos da turma vão para a escola com os pais, o que faz do

<sup>11</sup> Questionário socioeconómico em Anexo 2.

<sup>12</sup> Questionário em Anexo 3.



automóvel o modo de transporte mais utilizado, como se pode observar no gráfico 3, uma das alunas utiliza o autocarro para chegar à escola.

Os alunos demoram na deslocação casa escola entre cinco minutos e trinta minutos. Dois dos alunos dizem demorar entre cinco e dez minutos e os outros dois entre quinze e trinta minutos.

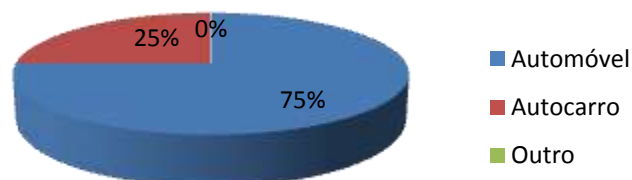
Quanto ao contexto escolar da turma, como já referido todos os alunos já eram alunos do colégio. Apenas um deles repetiu um ano, o 7º ano de escolaridade. No entanto todos os alunos têm apoio escolar no colégio. O apoio escolar no colégio é obrigatório para os alunos que tenham classificações inferiores a 12 valores, o que aumenta a número dos que têm apoio escolar.

Todos os alunos da turma revelam ter hábitos regulares de estudo e a maioria diz estudar todos os fim-de-semanas, e um deles diz estudar não só aos fim-de-semana mas reforça o estudo em véspera de teste. Outro aluno diz estudar todos os dias. Todos os alunos estudam sozinhos.

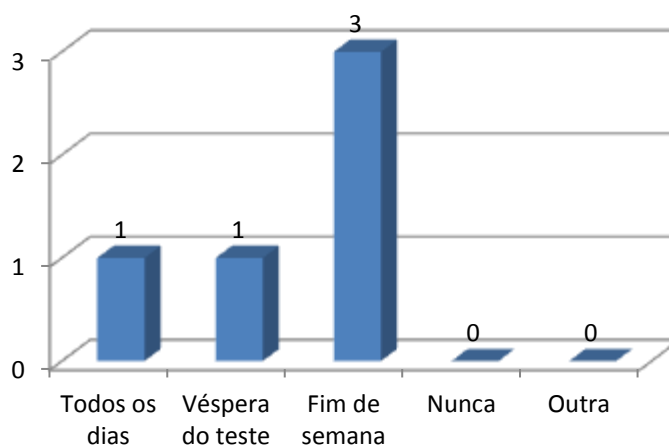
A totalidade dos alunos da turma pretendem prosseguir estudos superiores, 50% da turma pretende seguir direito, o que os levou à escolha de um curso de humanidades, enquanto 50% revela ainda não saber que curso seguir.

No questionário foi perguntado aos alunos quais as suas disciplinas preferidas, pedindo-lhes que pontuassem de um a cinco, atribuindo cinco a disciplina que mais gostam até um à disciplina que menos gostam.

**Gráfico 3 - Deslocação para a escola**



**Gráfico 4 - Hábitos de estudo dos alunos**





As disciplinas preferidas dos alunos são História e MACS, seguindo-se de Geografia e Filosofia. Num outro questionário feito aos alunos<sup>13</sup> estes afirmaram que o docente tem um papel fundamental no ensino da História. Por esta razão os alunos que no ano lectivo anterior não gostavam de História e que tinham apoio escolar, este ano, com uma nova professora, a disciplina transita para as preferidas dos alunos da turma e com melhores desempenhos.

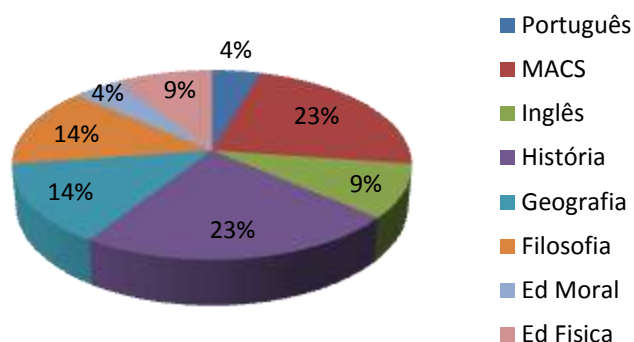
Em relação s disciplinas que menos gostam, um quarto da turma diz não gostar de Filosofia, Português e de Educação Moral, gráfico 6.

Todos os alunos têm História A por opção e confessam que consideram a História uma disciplina importante na sua formação e relevante para o seu futuro.

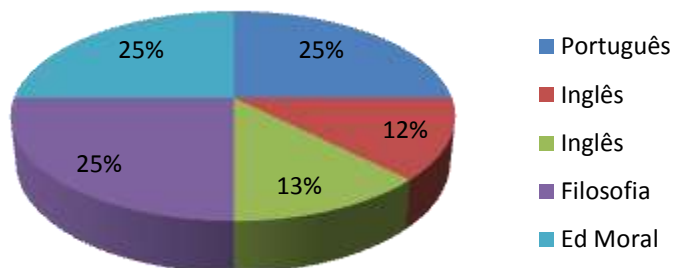
Num outro inquérito realizado aos alunos, 100% respondeu que a forma que gostam mais de ter aula é a tradicional, pois conseguem mais facilmente reter os conteúdos, revelam também gostar de trabalhar em grupo, porem consideram o trabalho desenvolvido individualmente pouco estimulante. Outras questões foram feitas nos questionários ainda que não tratadas estatisticamente neste relatório tem como objectivo aumentar o conhecimento sobre os alunos da turma.

Um dos alunos refere que a História permite *ganhar métodos de estudo, que serão úteis para o futuro, permite ainda adquirir cultura geral e perceber a sociedade actual evitando erros futuros.*

**Gráfico 5 - Disciplinas Preferidas**



**Gráfico 6 - Disciplinas menos preferidas**



<sup>13</sup> Questionário em Anexo 3.



### 1.2.1 Clima de turma

Para justificar o bom ambiente em sala de aula optou-se por recorrer ao modelo de Schmuck, analisando os processos que levaram a que este grupo de alunos se caracteriza-se por um clima de turma positivo.

Segundo o modelo de Schmuck o clima de turma é um dos elementos fundamentais na gestão de sala de aula, pois condiciona fortemente a forma como o professor planifica as suas actividades. De acordo com o modelo de Schmuck a turma do 10ºE é uma turma com um clima positivo. Richard e Patrícia Schmuck caracterizam como clima positivo<sup>14</sup>:

*Um clima positivo é aquele em que os alunos têm expectativas de que cada um irá dar o seu melhor intelectualmente e se apoiam mutuamente; onde os alunos partilham elevado grau de influência potencial, tanto com os outros como com o professor; em que elevados de atracção existem, para o grupo como um todo e entre colegas; em que as normas favorecem a realização do trabalho escolar, bem como maximizam as diferenças individuais; onde a comunicação é aberta e caracterizada pelo diálogo; e onde os processos de trabalhar e desenvolver-se em conjunto, enquanto grupo, são considerados, eles mesmos relevantes para serem estudado*

Para conhecer a dinâmica da turma foi fundamental o trabalho cooperativo com a professora cooperante, assim como o clima positivo existente entre alunos e a professora Patrícia Almeida Alves foi transmitido para a mestranda, de acordo com o modelo de Schmuck, o clima positivo de sala de aula é criado pelos professores quando estes ensinam aos seus alunos competências que permitem à turma funcionar como um grupo coeso. A mestranda demonstrou a capacidade de continuar o trabalho desenvolvido pela professora cooperante em manter um clima positivo, trabalhando os seis processos que de acordo com o modelo citado contribuem para o clima positivo<sup>15</sup>:

1. **Espectativa:** *Nas salas de aula, as pessoas têm expectativas em relação aos outros e a si próprias. Os Schmuck estão interessados no modo como as expectativas se estabelecem ao longo do tempo e influenciam o clima de sala de aula e a aprendizagem.*

<sup>14</sup> Richard I. Arends, *Aprender a Ensinar*, Lisboa, McGRAW-HILL, 1995, P. 112.

<sup>15</sup> *Idem, Ibidem*, Pp. 112 e 113.



2. **Liderança:** *Refere-se à forma como o poder e a influência são exercidos nas turmas e ao seu impacte na interacção e coesão do grupo. Os Schmuck vêem a liderança como um processo interpessoal mais do que a característica de uma pessoa, e encorajam que a liderança seja partilhada nos grupos de sala de aula.*
3. **Atracção:** *Refere-se ao grau em que as pessoas, numa sala de aula, tem respeito umas pelas outras e ao modo como os padrões de amizade dentro das turmas afectam o clima de aprendizagem. Os Schmuck encorajam os professores a ajudarem a criar ambientes na sala de aula caracterizados por grupos de colegas sem facções, sem alunos isolados da estrutura de amizades.*
4. **Normas:** *As normas são as expectativas partilhadas por alunos e professores acerca do comportamento de sala de aula. Os Schmuck valorizam turmas com normas que apoiam um alto envolvimento do aluno no trabalho escolar, mas que, ao mesmo tempo, encorajam relações interpessoais positivas e com objectivos partilhados.*
5. **Comunicação:** *A maior parte da interacção na sala de aula é caracterizada pela comunicação verbal e não-verbal. Os Schmuck argumentam a favor de processos de comunicação que sejam abertos e animados, havendo um alto grau de envolvimento dos participantes.*
6. **Coesão:** *O processo final refere-se aos sentimentos e empenhamento dos alunos e professores têm em relação à turma como um todo. Os Schmuck defendem a coesão do grupo de colegas que salientam que é importante que essa coesão seja em favor do trabalho escolar e bem-estar dos participantes.*

Durante a prática pedagógica foram trabalhados estes processos para que o clima de turma se mantivesse positivo, pois o ambiente de sala de aula é fortemente condicionado pelo professor, sendo que este deve ser capaz de criar estratégias para manter um clima positivo em sala de aula, para que esta seja mais produtiva para os alunos.

A prática lectiva e respectiva planificação tiveram em consideração estes processos com o objectivo de privilegiar um bom ambiente de ensino/aprendizagem. No capítulo dedicado à apresentação das estratégias de ensino aprendizagem encontra-se a explicação de como foram desenvolvidos com a turma.



### III. Apresentação das estratégias de ensino-aprendizagem

O objectivo do trabalho desenvolvido na escola, durante a Introdução à Prática Profissional, é promover o ensino artístico não só como factor motivacional mas também explorando a forma mais natural de aprendizagem, a descoberta.

A educação pela arte é um tema diversas vezes debatido e já muito explorado bibliograficamente, contudo o objectivo deste trabalho não è criar uma nova teoria sobre a educação pela arte, é sim trazer a obra de arte para o contexto de sala de aula, explorando-a com os alunos. Herbert Read, na sua obra *A Educação pela Arte*, promove que o ensino artístico deve ser a base de toda a educação, pois a educação através da técnica da educação estética permite desenvolver aspectos distintos, podendo assim dividir a educação estética em:

A. Educação visual	Vista =	} Desenho
B. Educação plástica	Tacto =	
C. Educação musical	Ouvido = Música	} Euritmia
D. Educação cinética	Músculos = Dança	
E. Educação verbal	Palavra = Poesia e Teatro	
F. Educação construtiva	Pensamento = Arte	

**Esquema 1**

**Fonte:** Herbert Read, *A Educação pela Arte*, Lisboa, Edições 70, 1958, p. 22.

Para a prática lectiva realizada no Colégio Manuel Bernardes, vamos centrar-nos no ensino da arte como um elemento estimulador do pensamento. Os alunos não vão produzir nenhum elemento artístico, vão analisar obras de arte, de modo a estimularem o pensamento artístico e desta forma adquirirem competências históricas assim como o conhecimento proposto pelo currículo da disciplina. O ensino artístico permite ao ensino uma perspectiva mais prática, onde o aluno é construtor de conhecimento desempenhando um papel mais activo em sala de aula, facilitando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências.



Segundo a teoria de desenvolvimento de Piaget os alunos da turma entraram no estágio das operações formais<sup>16</sup>, neste estágio as crianças atingem a capacidade de raciocínio no abstracto, tornando-se capazes de criar hipóteses explicativas para problemas criados hipoteticamente. A estratégia de ensino/aprendizagem montada deve estar adequada ao desenvolvimento cognitivo do aluno. O equilíbrio na dificuldade da tarefa é fundamental para a motivação do aluno, pois esta ao ser demasiado fácil, os alunos não demonstram interesse e ao ser muito complexa os alunos tendem a desmotivar.

O principal objectivo desta estratégia é devolver à arte um papel fundamental no ensino da história, atribuindo à arte um papel estrutural na educação, como fora defendido por Platão. Durante esta unidade didáctica propôs-se aos alunos uma estratégia um pouco diferente do habitual, em vez da tradicional referência aos documentos iconográficos para ilustrar a história, optou-se pelo inverso através da análise da obra de arte partiu-se para os conteúdos programáticos estabelecidos pelo programa.

## **1. Como ler uma obra de arte em sala de aula**

Ao desenvolver esta estratégia de aprendizagem em contexto de sala de aula é importante que os alunos saibam ler uma obra de arte, neste caso concreto através de um documento iconográfico que a mestranda levou para a sala de aula ou que constam no manual dos alunos<sup>17</sup>.

Para trabalhar com os alunos o documento iconográfico devem ser tidos em consideração diversos aspectos, em primeiro lugar o docente deve fazer uma clara distinção entre a crítica da arte e a história da arte. Enquanto a primeira caracterizamos citando Omar Calabrese como sendo *apenas um discurso descrito, interpretativo e valorativo das obras*, ou Charles Baudelaire, nas *Curiosités esthétiques*, em que afirmava que *a crítica da arte deve ser parcial, apaixonada e política; isto significa que deve ser feita de um ponto de vista exclusivo mas de tal maneira que seja capaz de abrir os mais vastos horizontes*<sup>18</sup>, a história da arte tem um carácter mais científico subtendo-

---

<sup>16</sup> Calabrese, Omar, *Como se lê uma obra de arte*, Arte e Comunicação, Edições 70, Lisboa, 1997, p.13.

<sup>17</sup> Estes documentos iconográficos estavam em suporte digital ou impresso, em anexo encontram-se os documentos trabalhados em sala de aula.

<sup>18</sup> Calabrese, Omar, *Como se lê uma obra de arte*, Arte e Comunicação, Edições 70, Lisboa, 1997, p.13.



se a um método. Assim podemos associar a crítica da arte à subjectividade do observador, acrescida de todos os problemas indissociáveis do gosto individual, tal como o juízo de valor.

A crítica da arte torna-se para os alunos mais apelativa que a história da arte, pois permite ir mais além do que os factos, permite extrapolar o contributo real da obra de arte e partir para as especulações. Este contributo permite motivar os alunos, levando-os a desconstruir a imagem com base na sua maioria das vezes em especulações, porem o papel do professor tem que ser dar aos alunos um contributo científico das obras de arte, ou seja partir da especulação realizada pelos alunos e transforma-la em conhecimento mobilizável para os conteúdos a trabalhar. Salientando novamente Calabrese da *crítica da arte podemos tirar alguns elementos para reflexão*.

A história da arte permite porem um outro contributo, pois torna possível aos alunos mobilizarem as emoções retiradas através da obra de arte e colocarem-na ao serviço da aquisição dos conteúdos programáticos. Como podem os alunos desenvolver esta competência, através da análise do documento iconográfico e procurando explicá-lo através de um método.

A iconografia tem um papel fundamental no desenvolvimento de todo este processo, pois permite compreender a mensagem que a obra nos transmite. Claro que nem todas as obras de arte têm o mesmo potencial narrativo, existem obras mais ricas iconograficamente que outras, daí ser tão importante o trabalho prévio do professor. Este deve ser capaz de seleccionar obras de arte relevantes para a aprendizagem dos alunos. Nem todas as obras de arte analisadas em sala de aula tiveram o mesmo grau de análise, pois deste modo a obra de arte perdia o seu carácter motivador tornando-se um recurso rotineiro em sala de aula. Por esta razão procurou-se diversificar os recursos para que mantivessem o carácter motivante para os alunos.

Para a estratégia de ensino/aprendizagem apresentada foram apenas utilizadas obras de arte relativas ao período em estudo, com o objectivo de evitar erros de recriações, mas também com o objectivo que os alunos tomassem contacto com a arte da época, numa perspectiva a longo prazo, não contemplada pelo modelo do mestrado, os alunos seriam capazes de compreender as inovações artísticas, técnicas e estéticas ao longo do tempo.



## **2. Estratégias de ensino-aprendizagem**

Na turma onde foi realizada a prática pedagógica não foi necessária adaptação de estratégias a necessidades específicas dos alunos, pois a turma tem características homogéneas

Como estratégia de ensino aprendizagem optou-se por utilizar como elemento motivador o documento iconográfico, e partir da sua desconstrução para que os alunos possam alcançar os objectivos propostos. No entanto como utilizar sempre o mesmo género de documento poderia ser maçador e retirar ao documento iconográfico o encanto que têm por si mesmo, foi relacionado com outros documentos, nomeadamente documentos provenientes do manual do aluno.

Na utilização do manual os alunos devem ser autónomos na pesquisa, investigando, pois não há nenhuma forma mais natural de aprender do que a investigação. O manual deve ser no entanto um ponto de partida para o trabalho dos alunos, devendo estes ser capazes de realizar pesquisas de uma forma autónoma.

Para esta unidade didáctica não foi utilizado um método, existiram momentos, momentos em que os alunos trabalharam e o professor mediu o seu trabalho, e momentos de um carácter mais expositivo, onde foram clarificados conceitos e conhecimentos. Considerou-se que a alternância de métodos motivou os alunos para o desenvolvimento das actividades propostas.

A estratégia de análise do documento iconográfico em sala de aula foi a seguinte:

- ✓ Primeira interpretação da obra de arte – o que os alunos vêem.
- ✓ Integrar a obra de arte no seu tempo – os alunos devem pesquisar.
- ✓ Segunda interpretação da obra de arte – relacionar a obra com o seu tempo.

Esta forma de análise do documento iconográfico/obra de arte é importante para que os alunos consigam perceber aquilo que vêem e como se integra no seu tempo<sup>19</sup>, não esquecendo que quando olhamos para as obras-de-arte, não conseguimos anular o nosso olhar contemporâneo. Para interpretarmos o mais isento possível o documento iconográfico em sala de aula devemos optar por esta dupla leitura, para que os alunos possam compreender a temporalidade da obra de arte.

---

<sup>19</sup> O tempo da obra de arte, contexto histórico.



Outra das preocupações foi como colocar as questões aos alunos, considerou-se que devemos variar, por vezes as questões eram colocadas à turma e outras vezes dirigidas, para que todos os alunos participassem.

Na primeira aula leccionada os alunos sentiram-se mais constrangidos a responder às questões colocadas, mas com o avançar das aulas foram sentindo-se cada vez mais à vontade para colocar questões ou propor hipóteses explicativas para resolução dos problemas levantados.

Devido ao número reduzido de alunos da turma foi possível fazer aulas em que era possível abordar os pontos de vista de todos os alunos sobre um tema, podendo analisar e investigar conjuntamente as propostas explicativas individuais. Com o objectivo de centrar a aprendizagem nos alunos, partindo dos seus pontos de vista para o conhecimento histórico.

Podemos questionar a importância do uso do documento iconográfico porém considerou-se que este é um elemento motivador para os alunos, permitindo aos alunos uma participação activa. O documento iconográfico tem a vantagem de ilustrar o momento histórico, ajudando na sua compreensão. Como já referido o documento iconográfico desenvolve a capacidade de análise e de interpretação dos alunos<sup>20</sup>. A escolha do documento deve ser feita criteriosamente para que a sua aplicação em sala de aula seja significativa.

Outro cuidado que se teve durante toda a prática pedagógica foi a ponte de uma aula para a seguinte, com o objectivo de relacionar os conceitos/conteúdos apreendidos na aula anterior com os conceitos/conteúdos a leccionar na aula. Esta ponte foi realizada de diferentes formas, na aula 5 e 6, a ponte foi feita através de um esquema, que os alunos explicaram, na aula 7 e 8, foi com uma imagem e na aula 9 e 10 a síntese da aula anterior foi feita pelos alunos mas sem qualquer tipo de suporte. No segundo bloco leccionado o docente fez a ponte do primeiro para o segundo bloco, pois considerou-se ser de mais difícil relação.

Ao analisar as opções tomadas durante a prática pedagógica assim como os resultados finais analisados, no capítulo dedicado à avaliação, considerou-se ter estabelecido uma boa relação pedagógica com os alunos, tendo estes demonstrado a

---

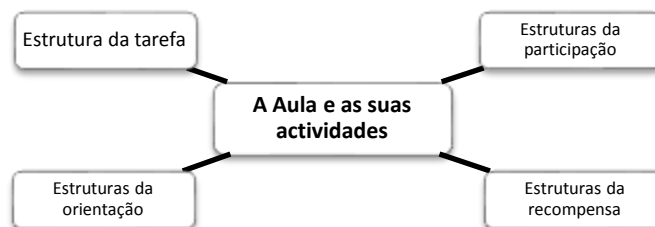
<sup>20</sup> Cf. Miguel Monteiro, *Didáctica da História, Teorização, Prática - Algumas Reflexões*, Plátano Edições Técnicas, Lisboa, 2001, pp. 118-119.



aquisição dos conhecimentos propostos contribuindo para a aquisição das competências da disciplina.

## 2.1 Como estimular um clima de turma positivo

Um factor importante para qualquer estratégia de ensino/aprendizagem é ter um clima de turma positivo, de acordo com o modelo de Schmuck o professor tem um papel fundamental na organização de um ambiente positivo de aprendizagem para os alunos. Seguindo o esquema da aula sugerido por Arends para orientação das aulas e das actividades, com o objectivo de proporcionar aos alunos um ambiente favorável à sua aprendizagem.



**Esquema 2,** As estruturas e como de organizam em sala de aula

**Fonte:** Richard Arends, *Aprender a Ensinar*, Lisboa, McGRAW-HILL, 1995, p. 113.

## 3. Objectivos e competências

O principal problema é perceber onde podemos focalizar o conhecimento e a compreensão, levando-nos à questão dos saberes necessários. É possível desenvolver competências sem ter conteúdos? Então para desenvolver os saberes necessários como refere Guilherme d' Oliveira Martins, é necessário ter conteúdos que levem os alunos a desenvolverem estes tais saberes. Podemos destacar três saberes fundamentais:

- Saber fazer;
- Saber estar;
- Saber aprender.

Os três saberes fundamentais reflectem-se no desenvolvimento de competências sugeridas nos programas/orientações curriculares das disciplinas, estas competências dividem-se em dois grupos:



- Competências gerais/essenciais;
- Competências específicas.

As competências gerais/essenciais são transversais ao Currículo Nacional devendo ser desenvolvidas em todas as disciplinas, as estas baseiam-se na formulação de Morin, que apresentou estas sete ideias num debate da UNESCO, sobre a educação para um futuro viável:

1. *A prevenção do conhecimento contra o erro e a ilusão.*
2. *O ensino de métodos que permitam ver o contexto e o conjunto, ao invés do conhecimento fragmentado.*
3. *O reconhecimento do elo indissolúvel entre a unidade e a diversidade da condição humana*
4. *A aprendizagem da identidade planetária, considerando a humanidade como uma comunidade de destino*
5. *A exigência de afrontar o inesperado e o incerto, como marcas do nosso tempo, devendo preparar-se os cidadãos para responderem aos desafios da incerteza.*
6. *A educação para a compreensão mútua entre pessoas próximas e estrangeiras, de pertenças e de culturas diferentes, como factor de paz, estudando as raízes, as modalidades e os efeitos da incompreensão, do racismo e da xenofobia.*
7. *O desenvolvimento de uma ética do género humano, de acordo com o conceito de cidadania inclusiva, respeitadora da dimensão individual, social e de humanidade de todos.*

Para a sequência de aulas leccionada foram definidos objectivos e competências de acordo com o Programa Curricular de História A. Antes de serem fixadas as competências a trabalhar com os alunos durante a unidade didáctica, devemos reflectir sobre o que devemos entender por competência. O conceito de competência compreende a aquisição de conhecimentos e de processos, que permitam ao aluno compreender, interpretar e resolver problemas, desenvolvendo capacidades de pensamento e atitudes que permitam a sua aprendizagem. De acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico<sup>21</sup>, deve ser entendido por competência:

---

<sup>21</sup> Currículo Nacional do Ensino Básico – *Competências Essenciais*, Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica, p. 9.



*O termo “competência” pode assumir diferentes significados, pelo que importa deixar claro o sentido em que é usado no documento. Adota-se aqui uma noção ampla de competência, que integra conhecimentos, capacidades e atitudes, e que pode ser entendida como um saber em acção ou em uso. Deste modo, não se trata de adicionar a um conjunto de conhecimentos um certo número de capacidades e de atitudes, mas sim de promover o desenvolvimento integrado de capacidades e atitudes que viabilizam a utilização dos conhecimentos em situação diversa, mais familiares ou menos familiares ao aluno.*

A aquisição de competências é fundamental para o novo cidadão, responsável e interventivo na sociedade em que se insere, permitindo ainda que o aluno seja responsável por si próprio num processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida. As competências no ensino básico, dividem-se em, competências essenciais e competências específicas da disciplina. No ensino secundário existe apenas referência a competências específicas da unidade curricular a leccionar, subentendendo-se que os alunos adquiriram as competências transversais a todas as unidades curriculares durante o ensino básico.

Para a unidade curricular de História A<sup>22</sup> são fixadas as seguintes competências:

- *pesquisar, de forma autónoma mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência;*
- *analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respectivos limites para o conhecimento do passado;*
- *analisar textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação susceptível de revisão em função dos avanços historiográficos;*
- *situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;*
- *identificar a multiplicidade de factores e a relevância da acção de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço;*
- *situar e caracterizar aspectos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial;*

---

<sup>22</sup> Cf. Clarisse Mendes, Cristina Silveira e Margarida Brum, *Programa de História A*, Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário, 2001/2002, pp. 7 e 8.



- *relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local;*
- *mobilizar conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente;*
- *elaborar e comunicar, com correcção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:*
  - ✓ *estabelecendo os seus traços definidores;*
  - ✓ *distinguindo situações de ruptura e de continuidade;*
  - ✓ *utilizando, de forma adequada, terminologia específica;*
- *utilizar as tecnologias de informação e comunicação, manifestando sentido crítico na selecção adequada de contributos;*
- *assumir responsabilidades em actividades individuais e de grupo;*
- *participar em dinâmicas de equipa, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas;*
- *manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas;*
- *disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.*

O programa de História A propõe ainda o cumprimento dos seguintes objectivos<sup>23</sup> durante os três anos do ensino secundário:

- *Desenvolver atitudes de curiosidade intelectual, de pesquisa e de problematização, face ao saber adquirido e a novas situações.*
- *Desenvolver a capacidade de autocrítica, de abertura à mudança, de compreensão pela pluralidade de opiniões e pela diversidade de modelos civilizacionais.*
- *Aprofundar a sensibilidade estética e a dimensão ética, clarificando opções pessoais.*
- *Desenvolver hábitos de participação em actividades de grupo, assumindo iniciativas e estimulando a intervenção de outros.*

---

<sup>23</sup> Cf. Clarisse Mendes, Cristina Silveira e Margarida Brum, *Programa de História A*, Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário, 2001/2002, p. 6.



- *Desenvolver a consciência dos problemas e valores nacionais, dos direitos e deveres democráticos e do respeito pelas minorias.*
- *Interpretar o conteúdo de fontes, utilizando técnicas e saberes adequados à respectiva tipologia.*
- *Aplicar instrumentos de análise das ciências sociais na construção do conhecimento histórico.*
- *Formular hipóteses explicativas de factos históricos.*
- *Utilizar correctamente o vocabulário específico da disciplina.*
- *Desenvolver hábitos de organização do trabalho intelectual, utilizando diversos recursos e metodologias.*
- *Sistematizar conhecimentos e apresentá-los, utilizando diversas técnicas.*
- *Identificar o conhecimento histórico como um estudo, cientificamente conduzido, do devir das sociedades no tempo e no espaço.*
- *Identificar os factores que condicionam a relatividade do conhecimento histórico.*
- *Interpretar o diálogo passado-presente como um processo indispensável à compreensão das diferentes épocas, civilizações e comunidades.*
- *Reconhecer a complementaridade das perspectivas diacrónica e sincrónica, na análise histórica.*
- *Reconhecer as interações entre os diversos campos da história – económico, social, político, institucional, cultural e de mentalidades – entre os diversos níveis de integração espacial, do local ao mundial e do central ao periférico, bem como entre os indivíduos e os grupos.*
- *Compreender a dinâmica histórica como um processo de continuidades, mudanças e ritmos de desenvolvimento condicionados por uma multiplicidade de factores.*

Na planificação e leccionação da unidade didáctica foram tidas em consideração as competências a desenvolver assim como os objectivos propostos, seria demasiado ambicioso existir um comprometimento em trabalhar todos os objectivos e competências. Optou-se assim por seleccionar os objectivos e competências a trabalhar com os alunos, para que esta unidade didáctica sirva de contributo para que os alunos sejam capazes de adquirir as competências fixadas pelo Programa de História A, assim como cumprir os objectivos propostos no mesmo documento regulador, no final do ensino secundário.



### **3.1 Objectivos propostos para a unidade didáctica leccionada**

Na unidade didáctica leccionada trabalhou-se para que os alunos sejam capazes de cumprir os objectivos enunciados. Não é pretendido que os alunos sejam capazes de cumprir estes objectivos no final da unidade didáctica leccionada mas sim contribuir para que no final do secundário estes alunos sejam capazes de cumprir os objectivos propostos pelo Ministério da Educação, no Programa de História A.

- *Desenvolver atitudes de curiosidade intelectual, de pesquisa e de problematização, face ao saber adquirido e a novas situações.*
- *Aprofundar a sensibilidade estética e a dimensão ética, clarificando opções pessoais.*
- *Interpretar o conteúdo de fontes, utilizando técnicas e saberes adequados à respectiva tipologia.*
- *Formular hipóteses explicativas de factos históricos.*
- *Utilizar correctamente o vocabulário específico da disciplina.*
- *Sistematizar conhecimentos e apresentá-los, utilizando diversas técnicas.*
- *Identificar o conhecimento histórico como um estudo, cientificamente conduzido, do devir das sociedades no tempo e no espaço.*
- *Identificar os factores que condicionam a relatividade do conhecimento histórico.*
- *Interpretar o diálogo passado-presente como um processo indispensável à compreensão das diferentes épocas, civilizações e comunidades.*
- *Reconhecer a complementaridade das perspectivas diacrónica e sincrónica, na análise histórica.*
- *Reconhecer as interacções entre os diversos campos da história – económico, social, político, institucional, cultural e de mentalidades – entre os diversos níveis de integração espacial, do local ao mundial e do central ao periférico, bem como entre os indivíduos e os grupos.*

### **3.2 Competências a desenvolver na unidade didáctica leccionada**

Durante a leccionação desta unidade didáctica trabalharam-se as seguintes competências no domínio específico da História, e de acordo com o programa curricular de História A:

- *Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respectivos limites para o conhecimento do passado;*



- *Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;*
- *Elaborar e comunicar, com correcção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:*
  - ✓ *estabelecendo os seus traços definidores;*
  - ✓ *distinguindo situações de ruptura e de continuidade;*
  - ✓ *utilizando, de forma adequada, terminologia específica;*
- *Identificar a multiplicidade de factores e a relevância da acção de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço;*
- *Situar e caracterizar aspectos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial;*
- *Relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local;*
- *Mobilizar conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente.*

Na construção do exercício escrito foram tidas em consideração as competências e conhecimentos trabalhados na sequência de aulas leccionadas. Devido à curta duração da unidade didáctica e à curta duração do trabalho desenvolvido no colégio, seria demasiado ambicioso propor como meta que na sequência de aulas leccionadas os alunos adquirissem todas estas competências. O objectivo desta unidade didáctica é contribuir para a aquisição destas competências por parte dos alunos durante o ensino secundário.

### **3.4 Objectivos cumpridos e competências desenvolvidos pelos alunos na unidade didáctica leccionada**

Os alunos demonstraram uma imensa vontade de aprender assim como um interesse na estratégia de ensino/aprendizagem apresentada, respondendo muito positivamente. Contudo este é um trabalho de tempo muito limitado e que permite apenas que os



alunos estejam com a professora em formação durante seis blocos de noventa minutos, assim para além dos objectivos e competências propostas pelo Programa de História A, formularam-se objectivos específicos para a unidade didáctica, capazes de ser cumpridos no período de tempo disponível, tanto o objectivo como a competência proposta são transversais e integram-se no domínio do saber fazer.

<b>Estratégia de ensino/aprendizagem</b>	<b>Objectivo proposto a desenvolver</b>
Aprender História através da Arte	Compreender a importância da arte na construção do conhecimento histórico.
	<b>Competência transversal a desenvolver</b>
	Analisar criticamente um documento iconográfico

#### **4. Recursos aplicados na estratégia de ensino/aprendizagem**

A selecção dos recursos a utilizar em sala de aula deve ser uma das maiores preocupações na planificação de uma unidade didáctica. Os recursos devem ser apelativos aos alunos mas também diferenciados, para que sejam motivadores, impedindo que a aula caía em monotonia.

Durante a prática pedagógica foram utilizados diferentes recursos:

- Manual escolar;
- Quadro;
- Apresentações multimédia (PowerPoint).

Para início desta unidade didáctica foi planificada uma visita de estudo, contudo não pode ser realizada, por motivos que são externos à mestranda, ainda assim considerou-se pertinente incluir no presente relatório o trabalho realizado na planificação da mesma. A justificação desta inclusão da visita de estudo caracteriza-se pela sua importância didáctica e motivacional para os alunos.



A escolha da utilização do manual é inevitável pois este é por excelência o livro de referência do aluno, que deve ser consultado e explorado em sala de aula. Quando a informação do manual se demonstrou insuficiente ou desadequada ao objectivo da aula optou-se por apresentações em PowerPoint.

As apresentações em PowerPoint têm diversas vantagens para os alunos, em primeiro lugar como não são ainda uma prática recorrente nas aulas de História, tornam-se mais apelativas para os alunos, segundo, permite que professores e alunos estejam em simultâneo a observar a mesma informação, seja ela gráfica ou textual, e em terceiro levar para sala de aula materiais que não se encontram nos manuais escolares, tais como, fotografias de monumentos e esculturas, mas também imagens que reproduzem pinturas e iluminuras, neste caso concreto do século XIII e XIV.

Para cada aula foi construída uma apresentação adequada ao tema da aula, as apresentações que se seguem estão organizadas por aulas. Para a aula não foi construída nenhuma apresentação pela razão de não haver na sala de aula o equipamento necessário à utilização do referido recurso.

O quadro é também um recurso fundamental em sala de aula pois permite escrever os conceitos mais relevantes, assim com organizá-los de uma forma esquemática estabelecendo relações entre si. O quadro permite organizar a informação da aula, podendo este recurso ser mobilizado por professores e alunos.

Todos os recursos têm vantagens e desvantagens pelo que devem ser utilizados com moderação para que mantenham um carácter motivador para os alunos.

Em anexos encontram-se as apresentações que foram trabalhadas com os alunos durante as aulas, estas por si próprias incluem diversos recursos, tais como:

- ✓ Mapas;
- ✓ Documentos escritos;
- ✓ Documentos iconográficos.

As apresentações fazem a ponte com o manual do aluno para que estes possam seguir a aula pelo manual e realizar as actividades propostas, os seus resultados são posteriormente debatidas na turma. Os debates/discussões têm como objectivo estimular a intervenção dos alunos na aula e desenvolvendo a sua argumentação crítica.

Cuidados a ter na elaboração de uma apresentação em PowerPoint:



- Clareza da informação apresentada;
- Informação textual e qualidade de imagem;
- Os diapositivos devem ser arejados;
- Equilíbrio entre a informação textual e as imagens.
- A informação deve ser adequada aos alunos.
- Deve focar os aspectos fundamentais dos conteúdos leccionados.
- O número de diapositivos por aula deve ser equilibrado.

#### **4.1 A visita de Estudo**

A visita de estudo é fundamental para que os alunos estabeleçam contacto com os testemunhos da História leccionada em sala de aula. A visita de estudo permite que os alunos desenvolvam competências do ensino específico da História, mas também competências gerais, as actividades no exterior da sala de aula, em contacto com o património cultural, permitem ainda que os alunos desenvolvam uma preocupação com a preservação do património cultural, e com o seu actual estado de conservação.

A História e deve promover a relação entre a escola e o meio envolvente<sup>24</sup>, os alunos do secundário, 10ºano, têm já uma consciência da realidade exterior à escola, e ao património envolvente, razão pela qual é fundamental fazer uma articulação entre a escola e o extra-escola, de forma a estimular o interesse dos alunos pelos conteúdos leccionados.

A responsabilidade da interacção entre a escola e o meio e acrescida na disciplina de História, pois esta permite estudo do espaço e do tempo.

A visita de estudo pode promover a visualização desta articulação, numa perspectiva diferente, fora do contexto sala de aula, o que se manifesta mais motivante para a maioria dos alunos.

A visita de estudo tem uma aplicação privilegiada em relação a outras opções didácticas, pois só o facto de ser uma visita de estudo é já motivante para os alunos, que vêm a visita de estudo como uma forma de saírem do espaço escolar, no entanto este factor tem que ser aplicado da melhor forma possível, de forma, a que a aprendizagem dos alunos se torne significativa.

---

<sup>24</sup> Cf. Maria Cândida Proença, *Didáctica da História*, Universidade Aberta, Lisboa, 1992, p.197.



A História tem a responsabilidade de formar cidadãos activos e reflexivos sobre as suas práticas, e a visita de estudo permite que os alunos desenvolvam estas competências, através da exploração do meio.

Os alunos podem preparar as visitas de estudo tornando a sua aplicação mais significativa, pois é possível realizar uma pequena investigação inicial, os alunos podem começar a preparação da visita por traçar um percurso entre a escola e o local a visitar, esta actividade permite aos alunos localizar o património a visitar.

A investigação no domínio da História deve ir complexificando-se conforme o grau de ensino dos alunos, atendendo também a própria capacidade individual de trabalho dos nossos alunos.

Os alunos devem compreender o espírito patrimonial do local a visitar, este domínio patrimonial pode ser associado a outros factores de exploração, fundamentais à contextualização do local. Que são preocupações da História, tal como, o estudo das comunidades locais, ou os problemas inerentes à preservação patrimonial, sejam estes problemas sociais, ambientais ou económicos, factores fundamentais para contextualiza o património no presente. O estudo das comunidades locais permite ao aluno contactar com realidades diferentes da sua, assim como conceptualizar possíveis soluções para os problemas locais. Torna-se mais fácil sensibilizar os alunos para estas questões fora do contexto escolar e em contacto directo com estas problemáticas.

Nas visitas de estudo o professor assume um papel de orientador do conhecimento dos alunos, deve assim promover fontes de informação que permitam ao aluno desenvolver o trabalho de pesquisa de uma forma autónoma.

A visita de estudo é fundamental para que os alunos estabeleçam contacto com os testemunhos da História leccionada em sala de aula. A visita de estudo permite que os alunos desenvolvam competências do ensino específico da História, mas também competências gerais, as actividades no exterior da sala de aula, em contacto com o património cultural, permitem ainda que os alunos desenvolvam uma preocupação com a preservação do património cultural, e com o seu actual estado de conservação. Como refere Maria Cândida Proença, as visitas de estudo têm um inegável valor formativo para os alunos, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes e valores pessoais, assim como, respeito e conhecimento do património artístico local, regional e nacional.



As disciplinas das Ciências Sociais, nomeadamente o ensino da História, deve promover a relação entre a escola e o meio envolvente<sup>25</sup>, os alunos do secundário, 10ºano, têm já uma consciência da realidade exterior à escola, e ao património envolvente, razão pela qual é fundamental fazer uma articulação entre a escola e o extra-escola, de forma a estimular o interesse dos alunos pelos conteúdos leccionados.

A responsabilidade da interacção entre a escola e o meio é acrescida na disciplina de História, o estudo da História permite desenvolver os conceitos de espaço e do tempo.

A visita de estudo pode promover a visualização desta articulação, numa perspectiva diferente, fora do contexto sala de aula, o que se manifesta mais motivante para a maioria dos alunos.

A visita de estudo tem uma aplicação privilegiada em relação a outras opções didácticas, pois só o facto de ser uma visita de estudo é já motivante para os alunos, que vêm a visita de estudo como uma forma de saírem do espaço escolar, no entanto este factor tem que ser aplicado da melhor forma possível, de forma, a que a aprendizagem dos alunos se torne significativa.

A História tem a responsabilidade de formar cidadãos activos e reflexivos sobre as suas práticas, e a visita de estudo permite que os alunos desenvolvam estas competências, através da exploração do meio.

Os alunos podem preparar as visitas de estudo, tornando a aprendizagem realizada mais significativa para os mesmo, pois é possível realizar uma pequena investigação inicial, com o objectivo de preparar a visita, os alunos podem traçar um pequeno percurso da escola ao local a visitar, com o objectivo de localizar o património a visitar.

A investigação no domínio da História deve ir complexificando-se conforme o grau de ensino dos alunos, atendendo também à capacidade individual de trabalho dos nossos alunos.

Os alunos devem compreender o espírito patrimonial do local a visitar, este domínio patrimonial pode ser associado a outros factores de exploração, como, o estudo das comunidades locais, ou os problemas inerentes à preservação patrimonial, sejam estes problemas sociais, ambientais ou económicos. O estudo das comunidades locais permite ao aluno contactar com realidades diferentes da sua, assim como conceptualizar possíveis soluções para os problemas locais. Torna-se mais fácil sensibilizar os alunos

---

<sup>25</sup> Maria Cândida Proença, *Didáctica da História*, Universidade Aberta, Lisboa, 1992, p.197.



para estas questões fora do contexto escolar e em contacto directo com estas problemáticas.

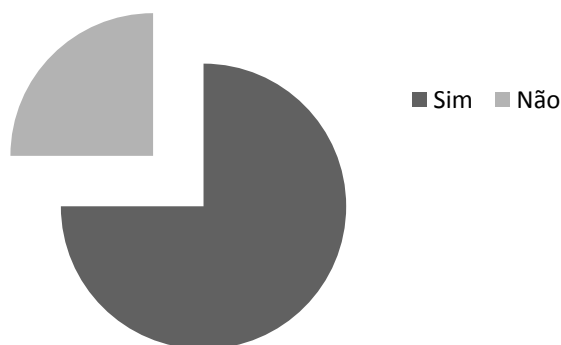
Nas visitas de estudo o professor assume um papel de orientador do conhecimento dos alunos, deve assim promover fontes de informação que permitam ao aluno desenvolver o trabalho de pesquisa de uma forma autónoma.

Ainda que não realizada foi preparada uma visita de estudo para início desta unidade didáctica, esta tinha como principal objectivo motivar os alunos para a unidade didáctica a leccionar, tendo como finalidade motivar os alunos<sup>26</sup>.

## 5. Promoção do Património Local, Regional e Nacional

O ensino artístico deve ser um elemento presente no ensino da História, pois funciona como um elemento importante para a formação dos alunos, no inquérito realizado aos alunos<sup>27</sup>, cerca de 75%, gráfico 1, referiu que o estudo da arte era uma das suas preferências no ensino da História.

**Gráfico 7** - Consideras o ensino artístico importante na no ensino da História ?



A promoção do património local, regional ou nacional pode ser integrado no ensino artístico, promovendo o património assim como a sua preservação.

<sup>26</sup> Guião da visita de estudo preparada em Anexo 4, a visita de estudo divide-se em duas partes, correspondendo à organização da unidade didáctica, a primeira parte corresponde a uma visita ao teatro romano de Lisboa e a segunda parte a Sé de Lisboa. O objectivo era fazer a ponte entre as duas unidades a leccionar.

<sup>27</sup> Foram tidos como referência os inquéritos realizados na turma onde foi realizada a prática profissional.



O ensino dos elementos artísticos na disciplina de História ainda aparece como uma ilustração de manuais. O ensino da História virado para as artes pode ser motivador para os alunos, pois é possível que os alunos vejam o que se produzia no período em estudo, num olhar do artista sobre o período em estudo. A pintura, escultura e a arquitectura são testemunhos do tempo histórico, que devem ser levados para a sala de aula, para que os alunos comentem, desenvolvendo o seu próprio sentido crítico.

#### **IV – Descrição da prática pedagógica.**

O presente capítulo tem como objectivo descrever a prática pedagógica realizada no colégio Manuel Bernardes. Como já referido em anteriores capítulos esta consistiu na planificação e leccionação de uma unidade didáctica com a duração de seis blocos de noventa minutos.

##### **1. Planificação da unidade didáctica leccionada**

A unidade didáctica leccionada foi planificada de duas formas, primeiro foi planificada a médio prazo, ou seja a planificação da unidade didáctica a leccionar, devemos pensar na unidade didáctica. Devemos entender como unidade de organização do conhecimento, neste caso concreto do fim da Antiguidade Clássica à Idade Média.

Antes de procedermos à planificação devemos reflectir sobre diversos elementos:

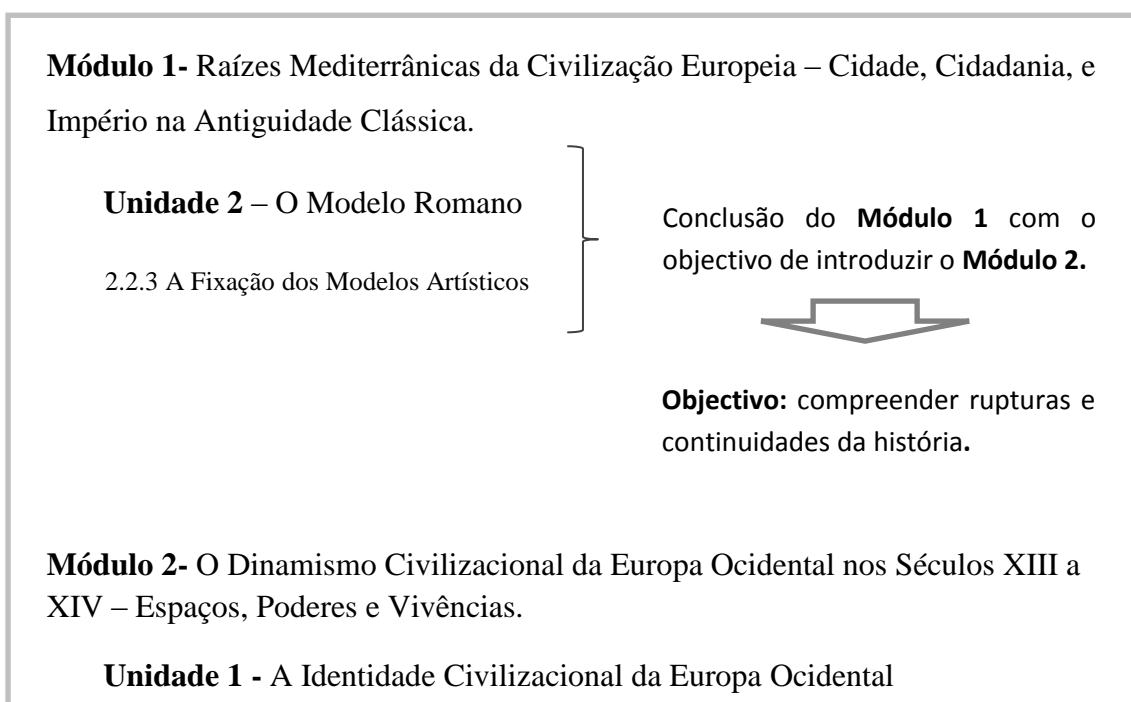
- Quem são os alunos e quais são as suas preferências e motivações;
- Qual o objectivo da unidade didáctica e que competências desenvolver;
- Seleccionar os conteúdos a leccionar, fazer um levantamento de conceitos-chave;
- Que método/estratégia de ensino/aprendizagem vamos utilizar;
- A selecção de materiais e construção de recursos;
- O tempo que dispomos para as actividades didácticas;
- Avaliação da unidade didáctica.



Todas as aulas foram planificadas individualmente definindo conhecimentos e conceitos, assim como as competências e forma de as operacionalizar. A planificação aula a aula conta ainda com método de avaliação da aula e os recursos utilizados.

A planificação da unidade didáctica insere-se na planificação anual de História A do Colégio Manuel Bernardes.<sup>28</sup>

A unidade didáctica lecciona divide-se entre dois dos Módulos do Programa Curricular de História A:



**Esquema 3,** Organização da unidade didáctica

Apesar do Módulo 2 constar na planificação do colégio no segundo período, como já referido, devido às características da turma este módulo transitou para o segundo período.

Para a unidade leccionada não foi construída uma planificação a longo prazo, pois esta insere-se na planificação anual do Colégio que estrutura o ano lectivo.

<sup>28</sup> Planificação do Colégio Manuel Bernardes em Anexo 1.



### **1.1 Planificação a Médio Prazo<sup>29</sup>**

A planificação a médio prazo é aquela que estrutura a organização da unidade didáctica. Nesta constam os elementos fundamentais da organização da unidade didáctica:

- **Módulo:** tema em que se inclui a unidade didáctica.
- **Conteúdo/ Unidade didáctica:** referência aos conteúdos a leccionar e a que unidade didáctica do programa de História A se incluem.
- **Conceitos:** conceitos chave da unidade didáctica.
- **Competências:** competências seleccionadas do programa de História A para desenvolver/trabalhar com os alunos.
- **Avaliação:** modo como vão ser avaliados os conteúdos e/ou competências adquiridas durante a unidade didáctica.
- **Tempo (aula):** tempo planificado para trabalhar os respectivos conteúdos e/ou competências planificadas para a unidade didáctica.

### **1.2 Planificação a Curto Prazo<sup>30</sup>**

O objectivo da planificação a curto prazo é fazer um guião de aula, deve-se ter tido em consideração que o plano de aula é tal como a própria designação diz, um plano, ou seja, uma proposta de aula podendo ser alterado sempre que o docente considere necessário. Na planificação a curto prazo contam os seguintes elementos:

- Sumário;
- Conteúdo/Unidade didáctica que vamos trabalhar com os alunos;
- Conceitos chave a desenvolver na aula;
- Competências a trabalhar na estratégia de ensino aprendizagem;
- Operacionalização das competências;

---

<sup>29</sup> Planificação médio prazo em Anexo 5.

<sup>30</sup> Planificação curto prazo em Anexo 6.



- Recursos utilizados durante a aula;
- Avaliação da forma como se vai proceder à avaliação dos alunos.
- Tempo (minutos) estimado para cada uma das tarefas a desenvolver em sala de aula.

## 2. Organização das aulas leccionadas

Previamente à leccionação das aulas foram atribuídos a cada uma das aulas a leccionar foi atribuído previamente um sumário de acordo com a planificação a médio e curto prazo definida para a unidade didáctica

Aulas	Sumário
<b>Aula 1 e 2</b>	A arte em Roma
<b>Aula 3 e 4</b>	A Identidade civilizacional da Europa Ocidental: Poderes e crenças – Multiplicidade e unidade: - Multiplicidade de poderes; - Unidade da Crença.
<b>Aula 5 e 6</b>	A Identidade civilizacional da Europa Ocidental: - Unidade da Crença Introdução ao quadro económico e demográfico: Expansão e limites de crescimento.
<b>Aula 7 e 8</b>	Conclusão da aula anterior. O quadro económico e demográfico: Expansão e limites de crescimento. - A expansão e o crescimento demográfico O renascimento das cidades e dinamização das trocas.
<b>Aula 9 e 10</b>	O quadro económico e demográfico: Expansão e limites de crescimento. Continuação do estudo do renascimento das cidades e dinamização das trocas. - As grandes rotas do comércio externo; - A fragilidade do equilíbrio demográfico.
<b>Aula 11 e 12</b>	Exercício escrito de avaliação



As aulas foram organizadas de acordo com um plano, com o objectivo de os alunos reconhecerem a estrutura da aula, procurou-se que esta estrutura fosse motivadora para os alunos e que obedecesse a um encadeamento lógico. Para a construção do plano organizacional da aula tomou-se por referência o plano proposto por Arends<sup>31</sup>, contudo procedeu-se às devidas alterações adaptando a estrutura para uma aula de noventa minutos.

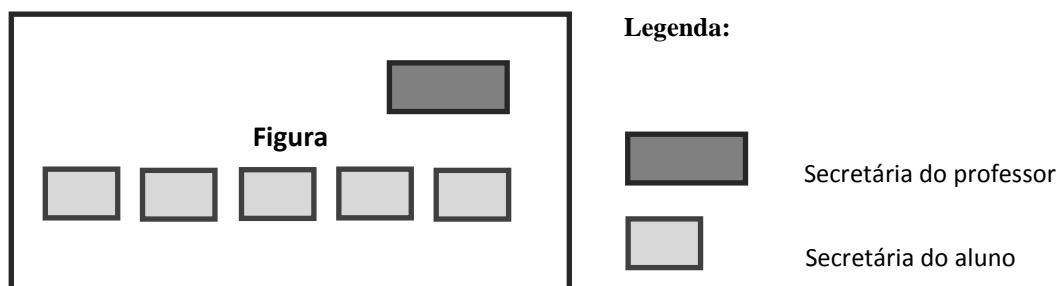
Duração (minutos)	Tarefa
10	Introdução da aula e revisão da aula anterior.
10	Apresentação das tarefas a desempenhar na aula.
30	Exposição dialogada de conteúdos
25	Discussão e trabalhos individuais
15	Resumo da aula e antevisão da próxima aula

O tempo deve ser cumprido ainda que a ordem das tarefas possa ser alterada, de acordo com os conteúdos a leccionar ou as tarefas a realizar, o objectivo é uma linha orientadora do tempo a despender em cada uma das tarefas de aula. Ainda assim é importante respeitar a ordem referente à primeira e segunda tarefa, tal como a última, a terceira e quarta tarefa é que se podem ser alternadas.

A primeira tarefa, correspondente à introdução da aula e revisão da aula anterior, é fundamental para os alunos e foi cumprida durante toda a unidade didáctica exceptuando a aula dedicada à avaliação dos alunos por intermédio de um exercício de avaliação escrito.

A planta da sala de aula tem um modelo tradicional, contudo atendendo às características da turma foi possível uma diferente organização da sala de aula. A secretária reservada ao docente ficou vazia para que a mestranda se pudesse aproximar da turma, com o objectivo de estabelecer uma boa relação com a turma transformando uma aula tradicional numa aula semidirectiva.

<sup>31</sup> Cf. Richard Arends, *Aprender a Ensinar* McGRAW-HILL, p. 286



**Figura 1 :** Planta da Sala de Aula 10º E

Durante a prática pedagógica procurou-se uma flexibilidade onde os alunos se sintam à vontade de participar, estimulando a intervenção crítica e o debate em sala de aula, recorrendo a um método não directivo. A não directividade das aulas não foi absoluta, por isso foi caracterizada de semi-directiva, pois existiram momentos em que a mestranda recorreu a um método mais directivo para estimular a participação de alguns alunos, contudo predominou a não directividade.

É importante salientar a importância da organização do espaço pedagógico, na relação de proximidade de se estabelece entre o professor-aluno, não que esta seja determinante pois a relação educativa é muito mais complexa que uma mera questão de espaço. Contudo uma aula não é possível com estas características em turmas de grandes dimensões.

### **3. Recursos utilizados**

Durante a sequência didáctica foram utilizados todos os recursos apresentados no capítulo anterior, á excepção da visita de estudo, pois não foi possível a sua integração nas actividades do Colégio onde se realizou a prática lectiva.

O manual escolar foi utilizado durante todas as aulas como objecto de consulta dos alunos, é foi sempre feita a ponte entre as apresentações multimédia e o manual, para que os alunos pudessem seguir a aula através do manual e orientar o seu estudo com base no mesmo, pois enquanto docentes nunca nos podemos esquecer que o manual é por excelência o livro de referência dos alunos.



### Exemplo:



Referência ao documento do manual, que faz a ponte com a apresentação.

**Figura 2** , Apresentação de aula 9 e 10, dia 6 de Dezembro de 2010.

Para as aulas foram construídas apresentações em PowerPoint<sup>32</sup>, estas são muito vantajosas sob o ponto de vista didáctico pois permitem a utilização de mapas, documentos iconográficos, documentos escritos e barras cronológicas.

Ao trabalhar a espacialidade em História é fundamental trabalhar com os alunos, mapas, na unidade didáctica leccionada, os mapas foram trabalhados individualmente recorrendo aos mapas disponíveis no manual escolar ou em contexto de turma onde os mapas foram projectados, tendo sido incluídos na apresentação PowerPoint da aula.

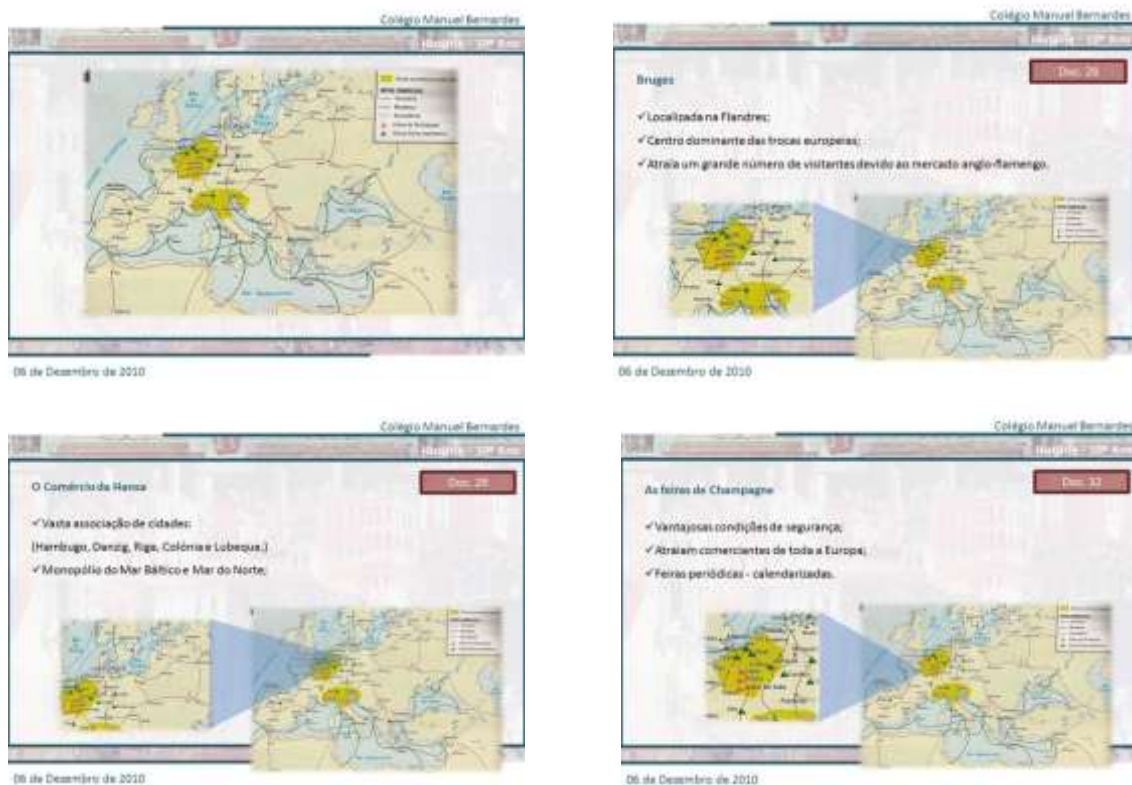
Na aula dedicada às rotas comerciais os mapas adquiriam um papel fundamental ao abordar as trajectórias das rotas comerciais e principais centros de comércio da Europa medieval. Para complementar e simplificar aos alunos a localização optou-se por projectar os mapas, de modo a captar a atenção de todos para o mesmo elemento. Os mapas utilizados, encontram-se nos respectivos manuais, para que os alunos no seu estudo individual reconheçam os conteúdos leccionados na aula, facilitando a leitura dos mapas e a retenção de conteúdos associados aos mesmos.

Os alunos da turma demonstraram conseguir com facilidade proceder à leitura de mapas e retirar dos mesmos a informação principal, relacionando-a com os conteúdos leccionados.

<sup>32</sup> Apresentações das aulas leccionadas em Anexo 7.



**Exemplos:**



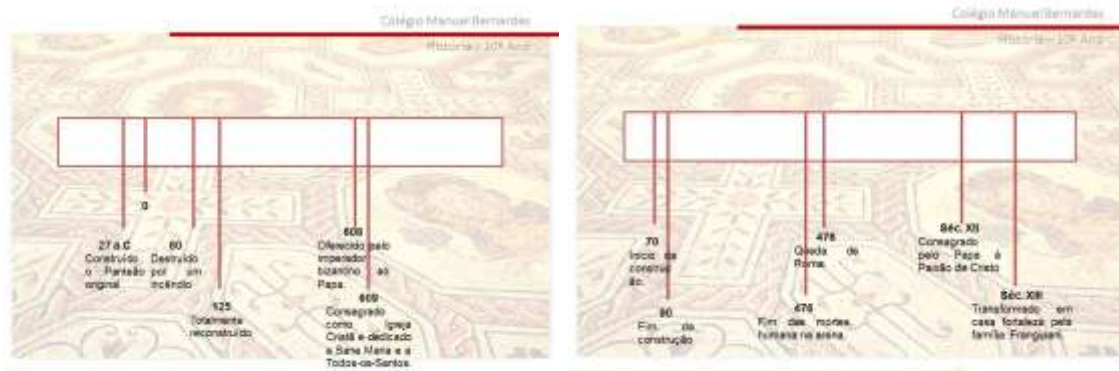
**Figura 3** , Apresentação de aula 9 e 10, dia 6 de Dezembro de 2010.

Para além de apresentar os mapas a apresentação permite salientar a informação mais importante, permitindo ainda salientar a localização de locais fundamentais nas rotas comerciais.

A apresentação da primeira aula tinha umas barras cronológicas que permitiu aos alunos localizarem-se no tempo, e em simultâneo no espaço, através dos mapas do manual, aqui optou-se não por colocar um mapa na projecção, pois os alunos já tinham leccionado o *Modelo Romano*, sabendo localizar o império.

**Cronologia do Panteão Nacional**

**Cronologia do Coliseu**



**Figura 4** , Apresentação de aula 1 e 2, dia 26 de Novembro de 2010.



O quadro tem também um papel fundamental, pois permite uma actualização de dados no decorrer da aula. O quadro na unidade didáctica leccionada serviu para colocar o conceito chave da aula, e para isso construí esquemas com os alunos, para que estes estabelecessem relações entre conceitos.

#### **4. Aplicação das estratégias de ensino/aprendizagem**

##### **4.1A comunicação em História**

Para a estratégia de ensino aprendizagem proposta é fundamental trabalhar a comunicação em História, pois o docente precisa de comunicar com os seus alunos, estabelecendo o que se considera ser uma boa relação pedagógica. Para a estratégia de ensino/aprendizagem proposta é fundamental que exista uma boa relação professor alunos.

Uma das formas de estabelecer uma boa comunicação é adaptar a estratégia de ensino/aprendizagem aos alunos que temos, conhecendo os seus interesses e motivações. Neste caso concreto a estratégia foi planeada em cooperação com a professora da turma, que partilhou os interesses e conhecimentos dos mesmos. Deste modo foi mais fácil à mestranda conseguir uma maior proximidade da turma que permitisse que estes participassem activamente nas aulas.

Durante esta estratégia procurou-se valorizar a comunicação oral e escrita dos alunos, sendo esta uma das competências que os alunos já adquiriram durante o ensino básico, não manifestaram grandes dificuldades de comunicação.

O método de semi-directividade utilizado permitiu que os alunos se sentissem mais à vontade para responder às questões colocadas, que resultaram por vezes em discussões entre todos sobre as problemáticas apresentadas.

Outro factor que não pode ser esquecido é a forma como o professor deve adequar o seu discurso aos alunos para que se torne perceptível e adequado ao seu nível cognitivo. As questões apresentadas aos alunos devem ser adequadas aos conteúdos leccionados, claras e objectivas, de forma a não os induzir em erro.

O discurso do professor deve ser também adequado aos seus alunos, descodificando os conteúdos mais complexos, assumindo um papel de mediador entre os alunos e o conhecimento.



## **4.2 A utilização da obra de arte na aula de História**

A obra de arte é impossível de levar à escola e na impossibilidade de levar os alunos em visita de estudo torna-se inevitável a utilização de reproduções. Na tipologia dos documentos, segundo Maria Cândida Proença é um documento não escrito, ou seja de carácter iconográfico.

A importância de recorrer ao documento no ensino da História é fundamental, pois sem este não é possível fazer História. E não há nada mais aliciante que na aprendizagem de uma ciência que utilizar o modo de investigação dessa mesma ciência.

Nesta estratégia de ensino/aprendizagem vamos analisar o documento iconográfico, para que seja possível perceber o papel da arte no ensino e como esta pode ser motivadora para os alunos.

Para esta estratégia foram escolhidas obras de arte que foram reproduzidas e discutidas nas aulas. Durante a planificação e em reunião considerou-se que a análise de apenas documentos iconográficos poderia tornar-se pouco motivante para os discentes durante toda a sequência, assim optou-se por introduzir na aula outros documentos que confirmassem as informações recolhidas do documento iconográfico que seria o cerne da aula.

Este ponto do presente relatório não pretende ser uma descrição exaustiva das aulas leccionadas, pretende demonstrar alguns dos exercícios realizados e como foi montada e aplicada a estratégia de ensino/aprendizagem.

Por sugestão da professora cooperante na primeira aula a unidade didáctica iniciou-se com o **Módulo 1- Raízes Mediterrânicas da Civilização Europeia – Cidade, Cidadania, e Império na Antiguidade Clássica**, o modelo romano, a fixação dos modelos artísticos.

Para leccionar a arte romana, optamos por iniciar com uma apresentação em PowerPoint, para além das vantagens didácticas da mesma esta iria ser motivante para os alunos pois não é uma prática comum no colégio as apresentações multimédia.

Para sistematizar a informação a leccionar, optou-se por começar a aula com um mapa de representativo dos estilos artísticos, figura 11.



**Figura 11**, Apresentação de aula 1 e 2, dia 26 de Novembro de 2010.

O objectivo é explicar os diferentes domínios em que se manifestou a arte romana. Como na planificação realizada com a professora cooperante optou-se por dedicar apenas um bloco de 90 minutos a este tema e foram seleccionados apenas os aspectos mais importantes.

Devido ao tempo concedido para a abordagem da arte romana o objectivo foi que os alunos observassem diferentes formas de manifestação artística para que pudessem compreender as continuidades e rupturas da arte ao longo da História. Para leccionar a arte em Roma utilizou-se como recursos apresentação em PowerPoint e o manual.

Esta primeira aula teve também como objectivo compreender a sua sensibilidade artística.

### **Exemplo:**



Abordagem da escultura romana os diferentes tipos de capitéis utilizados.

Referência a herança da Grécia Antiga.

A novidade da arte romana.

**Figura 12**, Apresentação de aula 1 e 2, dia 26 de Novembro de 2010.



A partir da terceira aula iniciou-se o **Módulo 2- O Dinamismo Civilizacional da Europa Ocidental nos Séculos XIII a XIV – Espaços, Poderes e Vivências**. Deste módulo apenas vai ser leccionada a **Unidade 1 - A Identidade Civilizacional da Europa Ocidental**.

Cada uma das aulas teve um documento iconográfico que foi mais trabalhado pelos alunos, foram estes documentos iconográficos que posteriormente foram alvo de avaliação no exercício escrito de avaliação final. A escolha do documento iconográfico partiu dos manuais.

Como ler uma obra de arte em contexto escolar:

- ✓ Primeira interpretação da obra de arte – o que os alunos vêem.
- ✓ Integrar a obra de arte no seu tempo – os alunos devem pesquisar.
- ✓ Segunda interpretação da obra de arte – relacionar a obra com o seu tempo.

Na aula 3 e 4 o manual foi imprescindível pois a sala não tinha equipamento que permitisse a projecção de imagens. Nessa aula trabalharam-se a diferentes formas de exercício de poder na Idade Média.

A aula começou com uma breve explicação da razão pela qual se diz que a Idade Média é a raiz da identidade civilizacional da Europa Ocidental. A aula começou por uma breve discussão sobre o conceito de identidade e o que os alunos entendem por identidade.

Após um primeira abordagem à Idade Média e ao que os alunos pensam deste período da História como base.

Na segunda parte da aula trabalhou-se o seguinte documento do manual, pois não havia forma de projecção.

O objectivo é que através da observação do documento iconográfico estes sejam capazes de chegar aos conteúdos, assim optou-se por trabalhar o documento número 2 do manual, representando uma miniatura do *Livro das Horas* do duque de Berry, do início do século XV.


Antes de qualquer abordagem de conteúdos colocou-se os alunos a descreverem a imagem, os alunos com facilidade identificaram as duas categorias sociais presentes no documento iconográfico. Uma representada no castelo e a outra que trabalha no campo, na análise efectuada salientaram ainda as técnicas agrícolas, nomeadamente a utilização da força animal.



Sem que fossem colocadas as perguntas sugeridas pelo manual os alunos responderam interpretando a imagem, com base na informação visual recolhida através da mesma. Podemos salientar o facto de os alunos não estarem habituados a trabalhar em documentos iconográficos, mas sim com documentos escritos.

13

**doc 2** Imagem de um senhorio



O Castelo de Saumur (França) e as terras adjacentes na época da vindima. Miniatura do Livro de Horas do duque de Berry (Les Très Riches Heures), início do século XV.

**doc 3** A doação de um senhorio

Filipe, pela graça de Deus, rei de França [...]

Nós, em consideração e recompensa dos bons serviços que Bérengier d'Auriac, escudeiro, filho do dito Bernart, prestou a nós e aos nossos predecessores nas guerras de Flandres e da Gasconha, concedemos-lhe, para ele e para os seus herdeiros [...] a terra mencionada (Saint-Brancat, em Carcassonne) com a justiça alta e baixa<sup>(1)</sup> e com o ban e as rendas [...] e ordenamos ao nosso Senescal e Tesoureiro ou Recebedor de Carcassonne, presente e futuro, e a todos e a cada um dos nossos oficiais de justiça, que, de agora em diante, deixem o dito Bérengier e seus herdeiros gozar em paz das ditas coisas [...] e lhas entreguem ou façam entregar sem demora e que assim fiquem para sempre [...].

Dada em Narbonne, no ano de graça de mil CCC trinta e cinco, no mês de Fevereiro. Pelo Rei

Arquivos Nacionais Franceses, J, J 69, fólio 101, em *The Internet Medieval Source Book*

<sup>(1)</sup> A alta justiça contempla a repressão de crimes graves que podem implicar pena de morte; a baixa justiça abrange delitos leves, muitas vezes ligados aos direitos senhoriais, puníveis com multas.

**2** Descreva a imagem.

**3** Distinga as duas categorias sociais que, explicita ou implicitamente, se encontram representadas.

**4** Faça uma pequena pesquisa na Internet com vista a esclarecer:

- o que é um Livro de Horas;
- quem foi o duque de Berry e qual a importância da obra a que pertence a imagem.

**5** O que motivou o rei à doação deste senhorio?

**6** Que direitos foram concedidos ao senhor?

**7** Leia o texto informativo e esclareça: em que consiste o ban?



Este exercício não foi realizado pelos alunos pois não se adequa ao contexto de sala de aula.

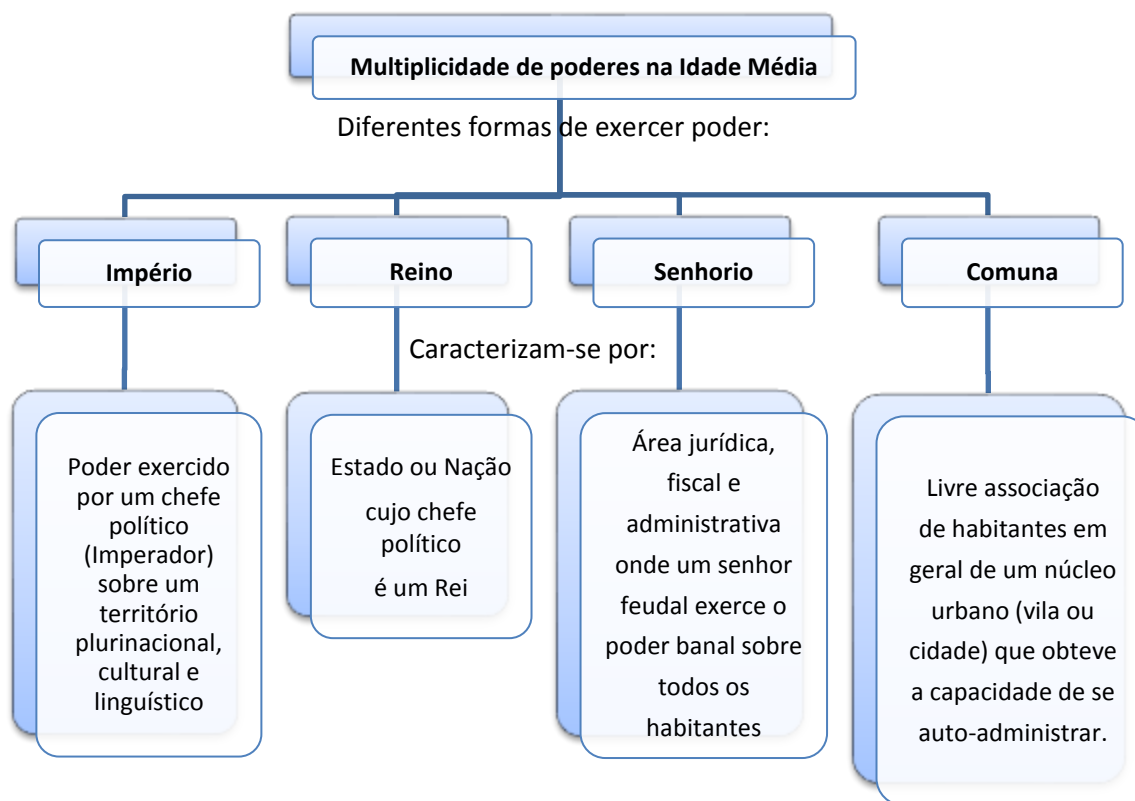
**Figura 13**, Manual do aluno, documento 3, página 13.

Após a primeira leitura da obra de arte, vamos pesquisar as informações recolhidas, neste caso no manual do aluno, colocando os alunos a investigar qual a possível relação existente entre os dois grupos sociais. Quando estes identificarem a relação, iremos então abordar a multiplicidade de poderes existentes na Idade Média. Os alunos realizaram o exercício referente ao documento 3, página 13, que foi corrigido em sala de aula.



A turma identificou com facilidade a relação, identificando o senhorio, a partir do senhorio partiu-se para outras formas de exercer poder construindo-se um mapa de conceitos no quadro para organizar e sistematizar os conteúdos leccionados.

### Esquema construído no quadro:



**Esquema 4,** A multiplicidade de poderes na Idade Média.

No início da aula 5 e 6 se optou-se por começar a aula com um mapa de conceitos, aqui com um objectivo diferente do utilizado na aula 1 e 2, desta vez não como introdução ao tema, mas sim como conclusão da aula anterior. O esquema construído com auxílio dos alunos nas aulas 3 e 4, à medida que se abordavam as diferentes formas de exercício de poder durante a Idade Média, com o objectivo de sistematizar os conteúdos conforme iam sendo abordados.

Na aula seguinte, este esquema serviu de apoio aos alunos para a sistematização da aula anterior, este esquema é igual ao realizado em cooperação com os alunos na aula anterior.



O mapa de conceitos é assim projectado para que os alunos tenham um suporte na sistematização da aula anterior. Ao sistematizar a aula anterior aqueles recorrem ao documento analisado e também ao esquema que copiaram para o caderno.



**Figura 14,** Apresentação de aula 5 e 6, dia 26 de Novembro de 2010.

Durante toda a prática leccionada houve um cuidado na construção das apresentações, para que estas se tornem claras, apelativas aos alunos e mais que tudo úteis para a concretização da aula, mas também para o estudo individual dos alunos.<sup>33</sup>

Após a sistematização da aula anterior trabalhou-se um novo ponto da unidade didáctica, a unidade da crença. Começou-se por analisar um documento iconográfico mantendo a estratégia de ensino aprendizagem proposta. Mais uma vez a escolha da imagem partiu do manual do aluno, mas desta vez foi projectada para permitir uma análise simultânea para toda turma.

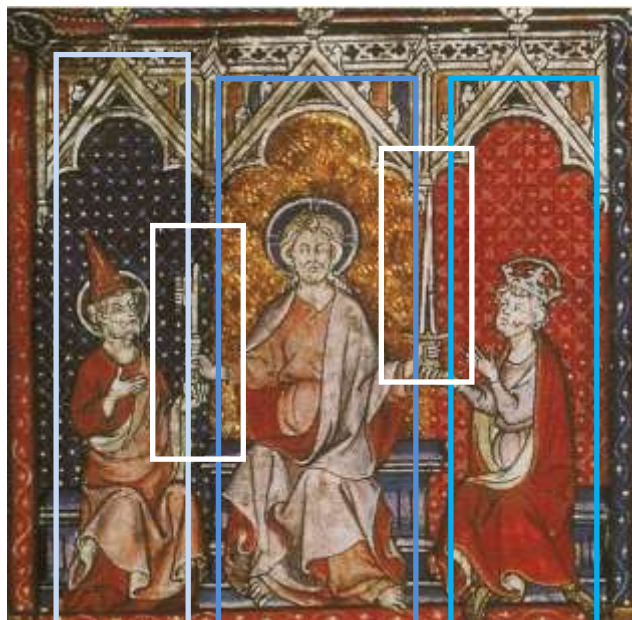
A imagem seleccionada tem como objectivo diferenciar os dois diferentes tipos de poder existentes na Idade Média, o poder temporal e o poder espiritual, assim como a origem divina do poder.

Antes de começar a abordagem directa ao documento iconográfico optou-se por pedir aos alunos que o interpretassem. A maioria compreendeu de imediato a divisão de poder na Idade Média assim como a origem divina dos mesmos.

<sup>33</sup> Todas as apresentações foram disponibilizadas aos alunos, com o objectivo de servir de suporte ao seu estudo individual.



O exercício tem como objectivo que os alunos compreendam a riqueza de um documento iconográfico, ao nível das cores, dos símbolos e dos intervenientes, explicando a distribuição de poder medieval



Representação do poder espiritual, na figura do Papa

Cristo atribui poderes: Papa - o poder espiritual representado pela chave. Imperador - o poder temporal representado pela espada.

Representação do poder temporal, na figura do Imperador

### Exercício proposto pelo manual do ano.

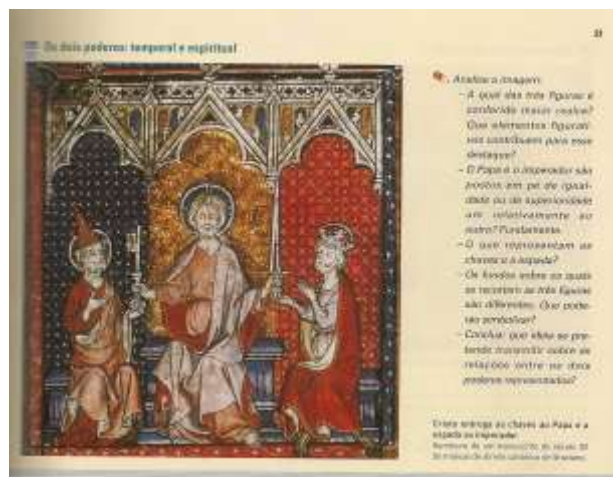


Figura 15, Manual do aluno, documento 11, página 21.

A vantagem do exercício proposto pelo manual é que permite uma abordagem directa ao documento. Após a primeira abordagem pediu-se aos alunos que realizassem individualmente o exercício.

Exercícios propostos pelo manual do aluno:

- *A qual das três figuras é conferido um maior realce? Que elementos figurativos contribuem para esse destaque?*
- *O Papa e o imperador são postos em pé de igualdade ou de superioridade um relativamente ao outro? Fundamente.*
- *O que representam as chaves e a espada?*



- *Os fundos sobre os quais se recortam as três figuras são diferentes. Que podem simbolizar?*

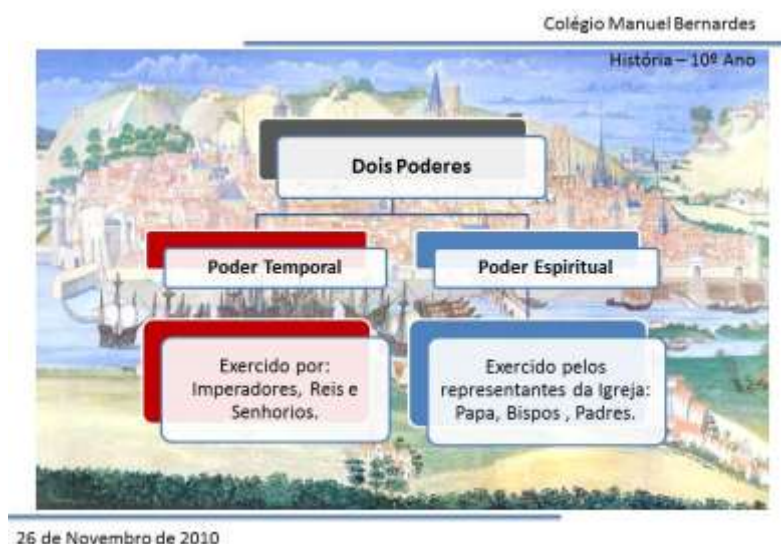
- *Conclua: que ideia se pode transmitir entre os dois poderes representados?*

As questões levantadas pelo manual revelaram-se fundamentais para orientar a análise do documento iconográfico pelos alunos, que revelaram uma grande destreza na realização do exercício, mesmo na última questão que poderia levantar mais algumas dúvidas os alunos resolveram com facilidade chegando à origem divina do poder.

Dentro dos rectângulos azuis encontram-se os três intervenientes da iluminura, estes devem ser identificados pelos alunos, assim como associar cada uma das cores utilizadas aos seus intervenientes. Os alunos devem ainda ser capazes de identificar os atributos presentes no documento: a chave e a espada, representativas do poder temporal e espiritual respectivamente.

É necessário que a turma aprenda a questionar a obra de arte e retirando da mesma os seus elementos fundamentais.

Para sistematizar a informação contida no documento iconográfico trabalhou-se o seguinte esquema:



**Figura 16**, Apresentação de aula 5 e 6, dia 26 de Novembro de 2010.

Este permitiu aos alunos compreender quem exerce cada um dos tipos de poder (espiritual e temporal).




Para além deste documento iconográfico outros foram trabalhados durante as aulas, nomeadamente os documentos do manual escolar.

O manual utiliza as imagens como um elemento decorativo aos textos. Porém é possível apresentar aos alunos um exercício diferente, ou seja, descrever as imagens e partir delas para os textos.

Através das imagens é possível compreender diversas diferenças culturais, diferentes formas de tratar a realidade, a importância na escolha das cores e simbologia (imagem B). Só depois de observar as imagens partimos para os textos, para que os alunos já tenham pensado na Guerra Santa antes de entrarem na leitura do documento escrito. Esta estratégia de ensino/aprendizagem pretende dar um maior ênfase ao documento iconográfico propondo uma forma de análise aos exercícios propostos pelo manual diferente do que os alunos realizam habitualmente.


**Representação do Jihad**

**Objectivo:** Difundir o Islamismo



**Representação da Cruzada**

**Objectivo:** Difundir o Cristianismo



**Guerras Santas**  
16  
A - A Jihad

O crânio! Põe-o em guarda! Lança-o contra os nossos inimigos em grupos em um bloco [...]  
Aqueles que combatem na senda de Allah, que estejam mortos, quer estejam vitoriosos, conceder-se-á uma enorme recompensa.  
Como tal combatareis na senda de Allah, em favor do homem débil, das mulheres e das crianças que dizem: "Senhor nosso! Tirai-nos deste povo cujos senhores são injustos! Dai-nos um chefe designado por Vós! Dai-nos um defensor designado por Vós!"  
Os que acreditam, combatem na senda de Allah. Os que não acreditam combatem na senda de Yagut: combates os amigos de demónios [...]

Mostrai, com a espada de Deus na mão, aos árabes maometanos o caminho do Il (Livro das Moedas, Museu do Palácio Real, Bruxelas)

Cadê, 4,71

B - A Cruzada

Ela é verdadeiramente santa e segura essa cavalaria [...] desde que combatam por Cristo [...]. Para os Cavaleiros de Cristo, é em toda a segurança que combatem pelo Senhor sem temer de peccar por matar os seus adversários, nem de se perderem, se morrerem eles próprios. Que não a morte quer a sofram, é sempre uma morte por Cristo, não tem nada de criminoso e é muito gloriosa; com efeito, se morrem, fazem-no pelo Senhor, se morrem, o Senhor está com eles [...]. Rechassai pois, sem temer, essas nações que só acirram a guerra, matai [...] todos os que cometem iniquidades e ardem de desejo de se opor aos insustentáveis tesouros do povo cristão que se reconstruam dentro dos muros de Jerusalém, de profanar os santos mistérios e de se tornarem senhores do santuário de Deus.

Os cruzados dirigem-se a Jerusalém, embaixados pelo próprio Cristo. Ilustração de um Apocalipse inglês, século XV (British Library). Os cavaleiros cristãos que partem para lutar contra os árabes, levam sobre o peito uma cruz de ouro vermelho. Daí a designação de Cruzada. Desde a primeira cruzada que o Papa concede o perdão por pecados aos que morrerem lutando pela fé.

Recordo do Clero (tradução da revista de Cadiz e prologo da Cruzada, 1001-1150), *Evangelho de Nossa Senhora?*

(1) Trazido de Jerusalém (ano 1099) por Salomão.

Complete a mensagem dos textos A e B. Explique como podem contribuir para a expansão territorial das duas religiões.

Figura 17, Manual do aluno, documento 16, página 26.

Na aula 7 e 8 passou-se para um outro ponto da unidade didáctica, 1.2 O quadro económico e demográfico – Expansão e limites do crescimento. Começou-se neste ponto por abordar a expansão agrária e o crescimento demográfico.



Para dar início a esta subunidade manteve-se a estratégia de começar a abordagem a partir de um documento iconográfico. Mais uma vez a o documento utilizado foi do manual do aluno, pois permite uma primeira observação individual, que serve de base para a posterior discussão baseada numa estratégia semi-directa, onde os alunos procuram retirar do documento os aspectos mais relevantes.

28

**19** A expansão da área cultivada

*Thiou, monge beneditino e abade de Saint-Crépin de Suísson (França), conta a história da congregação.*

Não era uma aldeia, era um deserto. Essa terra pertencia às freiras de Santo Elói, mas tinha sido abandonada na sequência de invasões contínuas e de repetidas incursões de ladroes. Oferecemos às freiras e à abadesa um preço convidativo e [...] depois de termos obtido o consentimento daquele a quem era necessário pedi-lo, ocupamo-nos da terra há tanto tempo inculta, querendo desbravá-la.

Procurávamos e não encontrávamos em toda a nossa congregação um homem capaz de arcar com tal trabalho. Então, um (monge) chamado Balduino, que tinha mostrado grande zelo na construção do mosteiro e do dormitório, sem se assustar com o muito que havia a fazer, ofereceu-se voluntariamente e, para o bem dos irmãos, encarregou-se desse fardo insuportável. Como descrever os trabalhos deste homem, como descrever os seus esforços para fazer renascer a aldeia? Certo que ele próprio, que os experimentou, teria dificuldade em contá-los. Desbravou um terreno há muito maninho: ervas, raízes, silvas, matagais e tudo o que pode impedir o amanho da terra foi arrancado, quer com a charrua, quer com a enxada quer com outros utensílios. Quase oitenta famílias entraram para o serviço da abadia, estabelecendo-se nesse local.

*Thiou de Morigny, Chronique de Morigny, Liv. 1.º: 1106-1108.*



*Cenas da vida rural, numa iluminura do século XV (Biblioteca Riccardina, Florença). No fundo, à esquerda, vê-se um moinho e vários monges trabalhando a terra.*

Por que se encontrava inculta a terra em questão?  
Que papel tiveram os monges na expansão da área cultivada?  
Que elementos lhe fornece a gravura sobre os trabalhos agrícolas, no fim da Idade Média?



Análise do documento iconográfico com os alunos.

**Figura 18**, Manual do aluno, documento 19, página 28.

Como leccionar o desenvolvimento da agricultura na Idade Média através do documento iconográfico.

1º Colocar os alunos a observar o documento iconográfico – a leitura do documento deve sempre começar com a observação da legenda do documento. De forma a este puderem localizar o documento no seu tempo e no espaço.

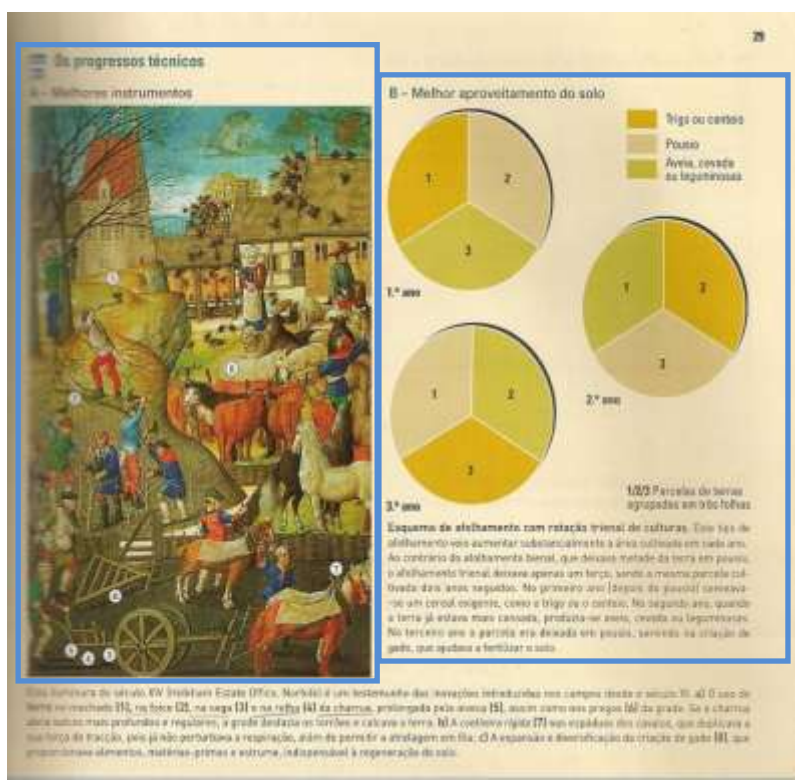
Ao observar a imagem estes salientaram com facilidade as inovações agrícolas, nomeadamente a charrua.

2º Os alunos devem fundamentar as suas informações com base nos conteúdos programáticos. Foi dado um momento para que estes procurassem informações que fundamentassem as suas observações.



3º Compreender as implicações das inovações agrícolas na sociedade medieval. A maioria dos alunos chegou com facilidade a melhoria da alimentação e consequentemente o aumento da população.

Quando os alunos associaram as inovações agrícolas à melhoria de qualidade de vida das populações, introduziu-se outra imagem do manual, onde são mais claras as inovações agrícolas, aqui identificadas e devidamente legendadas.



Os esquemas são também um elemento didático muito importante. Optou-se por proceder à sua análise com os alunos, de modo a explicar o sistema de rotação trienal de culturas

Análise do documento iconográfico com os alunos.

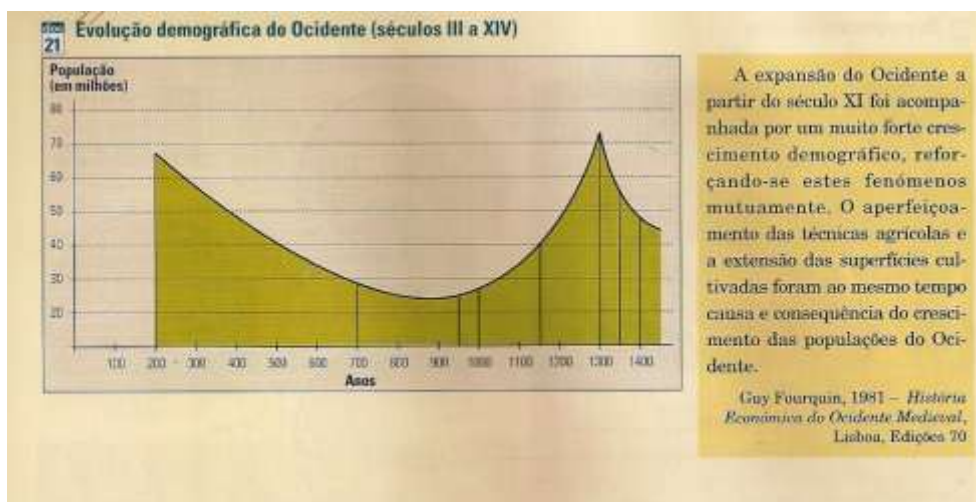
**Figura 19**, Manual do aluno, documento 20, página 29.

Contudo, é importante que os alunos compreendam que o aumento demográfico resulta fortemente do aumento de produção agrícola derivada do aumento do uso do ferro, melhor aproveitamento da força animal, rotação trienal de culturas permitiu um acesso a uma melhor alimentação a um maior número de pessoas que resultou num decréscimo das epidemias. No documento iconográfico da página 29 do manual é



possível identificar algumas destas inovações agrícolas, tão importantes para o aumento da população.

Para sintetizar a informação foi analisado o documento 21 da página 30 do manual, permitindo a evolução demográfica do Ocidente do século III ao século XIV.



**Figura 20**, Manual do aluno, documento 21, página 30.

Na aula 9 e 10 em que foram abordadas as dinâmicas da cidade medieval e a dinamização das trocas comerciais, mais uma vez o manual serviu de referência para a escolha do documento iconográfico. Contudo, para este ponto da unidade didáctica foram utilizados mais documentos que foram projectados com o objectivo de complementar a informação extraída dos exercícios propostos pelo manual.



Planta da cidade de Braga

**Objectivo:** Compreender a organização da cidade medieval, complementando com o documento 24 b da página 33 no manual, representação de Lubeque.

**Figura 21**, Apresentação de aula 9 e 10, dia 6 de Dezembro de 2010.





Para melhor compreender a dinâmica da cidade optou-se por trabalhar mais que o pormenor sugerido pelo manual, assim projectou-se um detalhe do fresco Ambrogio Lorenzetti, que representa uma maior área da cidade sendo mais perceptível as suas dinâmicas.



**Figura 23, LORENZETTI, Ambrogio, Effects of Good Government on the City Life (detail), 1338-40, Fresco, Palazzo Pubblico, Siena, www.wga.hu.**

O documento projectado permite assim compreender as diferentes dinâmicas da cidade e não somente o comércio, como é sugerido pelo exercício do manual.

A observação do fresco foi complementada com o seguinte texto historiográfico:

*"As cidades medievais eram superlotadas, barulhentas, escuras e tinham cheiro de estábulo. Só as ruas mais largas eram pavimentadas; as outras eram sujas, com esterco e lama. Na maioria era apenas vielas estreitas onde não se podia passar com duas mulas sem derrubar os quiosques dos vendedores ou os toldos e tabuletas dos que anunciavam seus serviços.*

*De dia, as ruas ficavam apinhadas de gente: ferreiros, sapateiros, vendedores de tecido, açougueiros, dentistas... Bastava o comerciante abrir as venezianas de sua casa para transformá-la numa banca de mercadoria. Ficavam também cheias de animais: cães, mulas, porcos, cavalos, galinhas... À noite, eram silenciosas e muito escuras: não havia iluminação pública. Era comum toque de recolher decretado pelas municipalidades, como prevenção contra assaltos e assassinatos.*

*Nas cidades medievais ocorriam castrações, enforcamentos e amputações, e a população aglomerava para assistir aos espectáculos de castigo. Muitas vezes os criminosos eram arrastados pelas ruas numa carroça e torturados antes da execução pública, sob o burburinho e os gritos das multidões."*

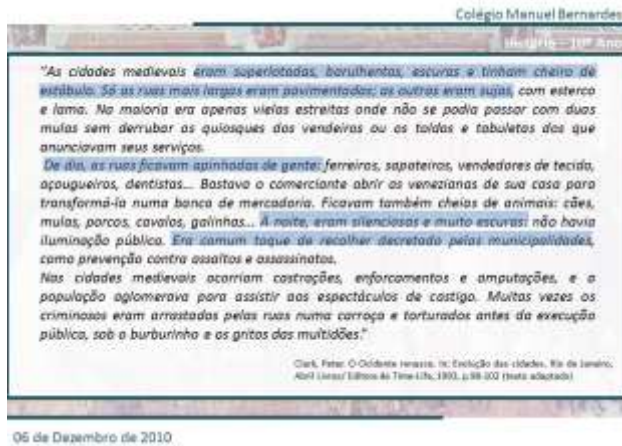
**Fonte:** Peter Clark, O Ocidente renasce-Evolução das cidades, Rio de Janeiro, Abril Livros/

Editora de Time-Life, 1993, p.98-102 (texto adaptado), consultado em

<http://jamesophia.blogspot.com/2010/09/cidade-medieval.html>, a dia 3 de Dezembro de 2010.



Na apresentação foram seleccionados alguns dos elementos mais importantes da fonte historiográfica:



**Objectivo:** Salientar alguns dos aspectos fundamentais da cidade medieval, através de uma descrição escrita para ser complementada com o fresco de Ambrogio Lorenzetti.

**Figura 24,** Apresentação de aula 9 e 10, dia 6 de Dezembro de 2010.

Foram ainda projectados outros exemplos de cidades para que os alunos compreendessem que existiam cidades com diferentes características.

A partir do estudo das cidades partiu-se para o estudo do comércio, para estudar a economia monetária, utilizou-se o documento 25 do manual, página 34.

Representação de uma troca comercial com utilização de moeda.



**Figura 25,** Manual do aluno, documento 25, página 34.

Para abordagem da economia monetária e da utilização da moeda optou-se por mostrar um exemplo de uma moeda medieval portuguesa, o morabitino.



**Objectivo:** os alunos visualizarem uma moeda medieval portuguesa e saberem mais sobre a sua história

**Figura 26,** Apresentação de aula 9 e 10, dia 6 de Dezembro de 2010.

A partir da economia monetária fez-se uma breve referência às grandes rotas do comércio externo, mais uma vez o recurso utilizado foi a apresentação multimédia, pois permite a projecção de mapas e que todos os alunos sigam em simultâneo a informação fornecida e procedam à análise dos mesmos.

A última parte da aula foi dedicada à fragilidade do equilíbrio demográfico da Idade Média, com base em documentos escritos e iconográficos do manual. Cada um dos alunos leu e/ou observou um dos documentos do manual e procurou explicar porque razão o equilíbrio demográfico medieval.

A Constança leu o documento 25, da página 44, identificando a fome, o Ricardo leu o documento 36 identificando a peste, o Gonçalo e a Madalena leram o documento 37 da página 46 e o Pedro leu o documento 38 da página 47.

As informações recolhidas dos documentos pelos alunos foram sintetizadas pela mestrandia na apresentação, de forma a concluir a unidade didáctica.



**Figuras 27**, Apresentação de aula 9 e 10, dia 6 de Dezembro de 2010.

No decorrer de toda a unidade didáctica procurou-se sensibilizar os alunos para a importância da preservação patrimonial. Na primeira aula foi dado um maior enfoque a esta questão pois foi dedicada exclusivamente à arte, contudo a importância da preservação do património mundial, nacional, regional ou local, esteve sempre presente na abordagem artística durante as aulas leccionadas.

### 4.3 O ensino de conceitos

Os alunos do secundário têm como objectivo final um exame nacional, de que depende a sua entrada na Universidade. Os discentes desta turma pretendem todos ingressar no ensino superior, sendo que a maioria irá utilizar a História A como disciplina de ingresso. Deste modo os alunos devem ser preparados ao nível de conteúdos e competências para que consigam ter uma boa prestação no exame nacional.

Os alunos devem ser capazes de dominar os conceitos específicos de cada unidade didáctica. Na realização da planificação foram seleccionados os conceitos chave da unidade e foram pesquisadas definições propostas<sup>34</sup>, para que pudessem ser introduzidas nas aulas.

Para além dos conceitos também os mapas de conceitos assumiram um papel fundamental na sistematização da informação da aula. O principal objectivo dos mapas conceptuais tem como principal objectivo clarificar, as ideias associadas a um conceito-chave que se devem focar na tarefa a realizar. Estes devem ser hierárquicos,

<sup>34</sup> Conceitos seleccionados e respectivas definições em Anexo 8.

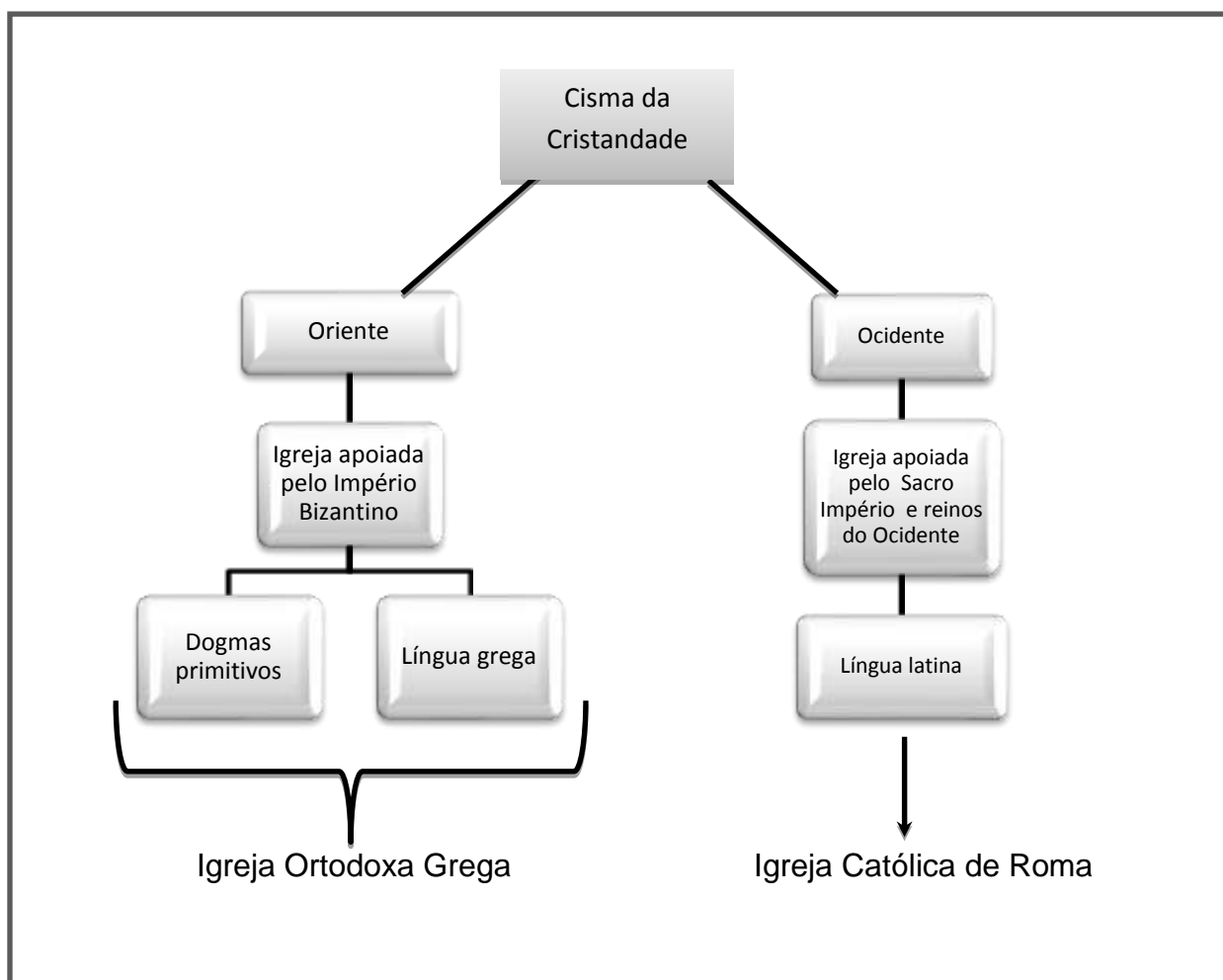


partindo dos conceitos mais gerais e mais inclusivos, que se devem encontrar no topo do mapa, com os conceitos mais específicos e menos inclusivos colocados hierarquicamente abaixo, terminando em exemplos.

Os mapas de conceitos podem ter várias utilizações, nesta unidade didáctica optou-se por utilizar os mapas de conceitos como sistematização de conteúdos. Como se pode observar na descrição da estratégia de ensino/aprendizagem. Organizando e estabelecendo uma ordem entre os conceitos leccionados, permitindo que os alunos consigam com uma maior destreza estabelecer relações entre conceitos.

O exemplo que se segue foi construído em sala de aula com a participação dos alunos utilizando como recurso o quadro, com o objectivo de esclarecer os alunos sobre o cisma da cristandade.

**Exemplo:**



**Esquema 4, O cisma do Ocidente**



Como forma de definir os conceitos específicos da unidade didáctica optou-se sempre que possível recorrer às definições presentes no manual, com o objectivo de não causar confusão ao aluno na compreensão dos mesmos.

## **V. Momentos de Avaliação da Unidade Didáctica**

A avaliação é muito mais que a avaliação sumativa, podemos ao longo da unidade didáctica ter vários momentos avaliativos. Em que momentos é possível avaliar os nossos alunos, a avaliação deve ser prévia, formativa e sumativa, com o objectivo de tornar a aprendizagem significativa para os alunos. Podemos assim definir avaliação como uma *recolha de interpretação sistemática de informações que impliquem juízos de valor com vista a tomar decisões*, esta é a definição proposta por Beeby<sup>35</sup>.

Cada um dos momentos de avaliação tem objectivos diferentes e muito concretos, nunca esquecendo que existe uma ordem rígida entre os diferentes momentos de avaliação. Em primeiro lugar devemos começar com uma avaliação prévia, e o que devemos entender por esta forma de avaliação, uma maneira de determinar onde cada estudante deve ser integrado ao iniciar uma nova fase de aprendizagem<sup>36</sup>, como refere Ausubel, *se eu tivesse de reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: O factor mais importante que influencia a aprendizagem é o que o aluno já sabe. Averigúe isto e ensine o aluno em conformidade*, pois só partindo do que o aluno já sabe é que a aprendizagem pode ser significativa.

A avaliação diagnóstica tem como finalidade o docente compreender a situação de aprendizagem do aluno, esta avaliação é feita no decorrer das aprendizagens dos alunos, devido às características da turma esta avaliação foi feita oralmente.

Foi ainda feito um exercício de avaliação formativa, com o objectivo de os alunos compreenderem a sua situação de aprendizagem, esta avaliação pode ser feita através de exercícios escritos, posteriormente corrigidos pelo docente ou pela turma.

No final do processo de ensino/aprendizagem surge a avaliação sumativa, esta com o objectivo de avaliar o percurso do estudante numa fase final da sua aprendizagem, esta avaliação é feita pelo intermédio de exercício de avaliação escrita, vulgos testes entre os alunos.

---

<sup>35</sup> Jorge Valadares e Margarida Graça, *Avaliando para melhorar a aprendizagem*, Colecção Plátano Universitária, Plátano Edições Técnicas, 1998, p. 45.

<sup>36</sup> *Idem*, p 47.



Para avaliar os alunos devemos responder às questões chave do processo avaliativo:

- O que e para quê avaliar?
- Quando avaliar?
- Como avaliar?

A avaliação deve sempre ser planificada, sendo que a primeira fase da planificação consiste na definição do que vamos avaliar, devem assim ser definidos os objectivos, o que vai ser avaliado e como vai ser avaliado.

**Objectivos propostos no domínio do conhecimento**

Compreender a organização da sociedade medieval.

Explicar as causas da trilogia negra

**Objectivos propostos no domínio das competências**

Saber interpretar documentos iconográficos.

## **1. Avaliação da Unidade Didáctica Leccionada**

Durante a leccionação de uma unidade didáctica devem ser respeitados os seguintes momentos de avaliação, para que a aprendizagem seja mais significativa para os alunos.

### **1.1 A Avaliação Prévia – O que os alunos já sabem?**

A avaliação prévia dos alunos foi realizada pela professora cooperante no início do ano lectivo, as informações recolhidas dessa mesma avaliação foram transmitidas à mestrandas nas reuniões prévias à planificação da unidade didáctica. A avaliação prévia relativa aos conteúdos leccionados foi feita durante as aulas, no momento final da aula dedicado à antevisão da aula seguinte, levantou-se os conhecimentos dos alunos sobre os temas a abordar.



O levantamento dos conhecimentos dos alunos permitiu criar um ponto de partida e estabelecer uma ligação entre os conhecimentos prévios dos alunos e os conteúdos a leccionar. O objectivo de levantar antecipadamente os conhecimentos dos alunos é tornar a aprendizagem mais significativa para os alunos, pois estes relacionam os novos conteúdos com o que já sabem.

A avaliação prévia pode ser feita em vários momentos, nomeadamente no início do ano lectivo ou nos momentos que antecedem as novas unidades didácticas, neste caso a avaliação prévia inicial foi realizada pela professora cooperante e transmitida à mestranda nas reuniões que antecederam a prática lectiva. Esta avaliação tem como objectivo aferir os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos já leccionados e as competências já adquiridas durante o ensino básico.

Nesta unidade didáctica a avaliação prévia dos alunos foi feita em dois momentos distintos, justificando-se pelo facto de ter leccionado dois módulos, ainda que fosse a conclusão de um dos módulos é necessário saber o que os alunos já sabem sobre o tema a leccionar.

Não só no início dos módulos foi tido os conhecimentos prévios dos alunos em consideração mas também sempre que introduzido um novo conceito. Analisando e sempre que necessário corrigir a visão do aluno sobre o conceito.

### **1.2 Avaliação Diagnóstica – Onde os alunos têm mais dificuldades?**

A avaliação diagnóstica tem como objectivo compreender a situação de aprendizagem dos alunos. Esta permite ao professor rever conteúdos onde estes tenham maiores dificuldades ou esclarecer conceitos. É muito importante este tipo de avaliação pois prepara os alunos para uma avaliação final, quer para uma unidade didáctica ou para um exame.

Esta pode ser utilizada e deve ser realizada ao longo das actividades lectivas. Através da avaliação diagnóstica o docente recolhe informações globais relativamente às capacidades detectadas.

O diagnóstico do conhecimento dos alunos pode ser feito através de instrumentos de diagnóstico, tais como grelhas de observação ou exercícios escritos ou trabalhos em grupo.



A avaliação diagnóstica dos alunos devido às características da turma, optou-se por avaliar os alunos através da sua expressão oral. Esta foi avaliada através dos seguintes itens, contemplando não só o domínio do saber, mas também os domínios do saber fazer e do saber estar.

- Apreendeu os conceitos-chave da aula anterior;
- Demonstra atenção nas tarefas que lhe são atribuídas;
- Participa de uma forma pertinente e ordenada;
- Expõe com clareza as suas opiniões;
- As intervenções têm um carácter crítico e construtivo;
- Ouve e respeita as opiniões dos colegas;
- Apresenta possíveis soluções para os problemas apresentados;
- Recorre a argumentos válidos para sustentar as suas soluções;
- É capaz de apresentar sumariamente os conteúdos abordados na aula.

Estes itens foram recolhidos durante as aulas leccionadas e trabalhados estatisticamente posteriormente, de modo a compreender as diferentes situações de aprendizagem mas também a situação geral da turma.

Cada item foi avaliado da seguinte forma:

**Não satisfaz** – o aluno não cumpre os objectivos propostos;

**Satisfaz** – o aluno cumpre razoavelmente os objectivos propostos;

**Satisfaz bem** – o aluno cumpre os objectivos propostos

### **1.3 A Avaliação Formativa – O que os alunos sabem que sabem?**

A avaliação formativa tem à semelhança da avaliação diagnóstica uma função de diagnose, esta tem como principal objectivo não só o docente compreender onde residem as dificuldades do aluno mas informa-lo das suas dificuldades, quer ao nível dos conteúdos como da expressão escrita.

Na necessidade de dar um *feedback* ao aluno do seu desempenho, o docente deve corrigir o exercício.



A avaliação formativa numa unidade didáctica deve obedecer a um método, Maria Cândida Proença<sup>37</sup>, sugere as seguintes etapas:

- *Recolha de informação*, levantamento de progressos e dificuldades dos alunos durante a aprendizagem.
- *Interpretação* das informações recolhidas, procurando detectar os factores que estão na origem das dificuldades dos alunos.
- *Adaptação das actividades* de acordo com as informações recolhidas.

A avaliação formativa foi feita num exercício escrito, neste exercício escrito para além dos conteúdos foi também avaliada a expressão escrita. Os itens de avaliação da expressão escrita tiveram por base a grelha de *evolução do aluno na expressão escrita*<sup>38</sup>:

- Elabora um texto coerente e sem erros de ortografia;
- Respeita as regras de sintaxe;
- Pontua correctamente;
- Expõe com clareza os seus conhecimentos;
- Revela capacidade crítica na formulação de respostas.

No exercício de avaliação formativa foram definidos os seguintes objectivos:

**Objectivos ao nível do conhecimento:**

- Identificar os diferentes tipos de exercício de poder na Idade Média.
- Caracterizar as diferentes formas de exercer poder na Idade Média.

**Objectivo ao nível das competências:**

- Interpretar documentos iconográficos.

---

<sup>37</sup> Cf. Maria Cândida Proença, *Didáctica da História*, Universidade Aberta, Lisboa, 1992, p.155.

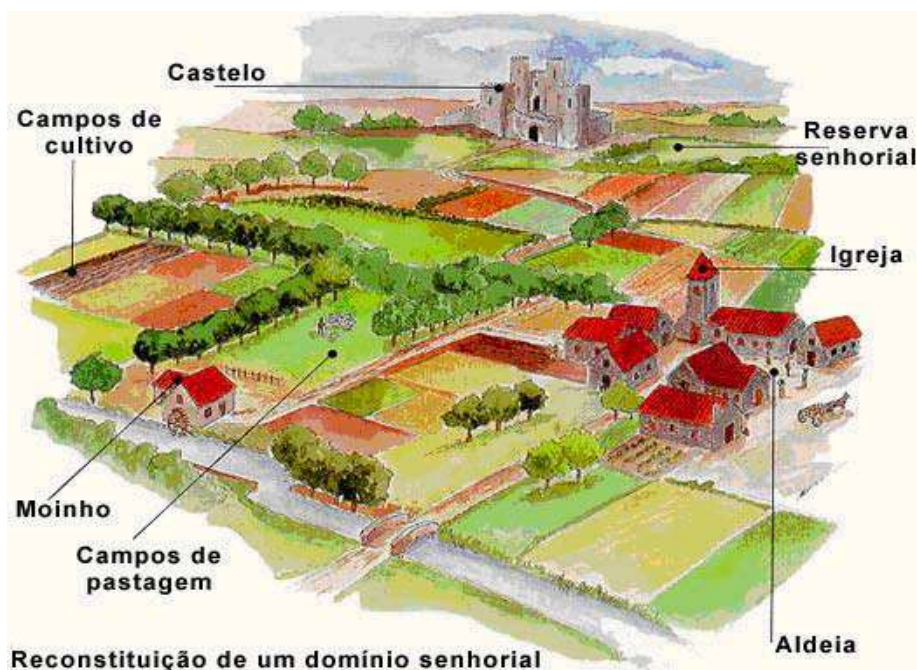
<sup>38</sup> Jorge Valadares e Margarida Graça, *Avaliando para melhorar a aprendizagem*, Colecção Plátano Universitária, Plátano Edições Técnicas, 1998, p. 120.



O exercício de avaliação formativa escrita<sup>39</sup> foi constituído por dois itens que foram trabalhados na aula, de acordo com a estratégia de ensino/aprendizagem montada, ou seja a utilização do documento iconográfico como ponto de partida para os conteúdos a leccionar.

A primeira questão do exercício consistia num item de resposta curta, permitindo observar se os alunos dominam ou não os conceitos leccionados. Na segunda questão os alunos vão ter que aplicar os conhecimentos adquiridos, tendo que interpretar um documento iconográfico, neste primeiro exercício optou-se por não colocar uma pintura de época mas um esquema da organização de um senhorio. O objectivo é perceber se os alunos são capazes de analisar e interpretar o documento tendo por base os conhecimentos já adquiridos nas aulas.

### Exercícios da Ficha Formativa



Fonte: <files.historiadez.webnode.pt/.../identidadecivilizacionaldaeuropa.pdf>

- 1.1 Identifique a forma de exercer poder representada na figura.
- 1.2 Explique a forma como se organiza este tipo de poder

<sup>39</sup> Exercício de avaliação formativa escrita em Anexo 9.



### **Critérios de correcção:**

1.1 A forma de exercer poder representada na figura é um senhorio.

1.2 O senhorio era a terra de um senhor, pertencente à nobreza ou membro do alto clero. O senhorio era uma propriedade fundiária de dimensões muito variáveis. Normalmente caracterizavam-se por serem propriedades de grandes dimensões, formadas por um núcleo mais significativo dominado pelo castelo. Este núcleo agrupava terras aráveis, bosques e aglomerados populacionais.

O senhorio retirava da posse das terras o seu rendimento económico, este exercia também a autoridade sobre os homens que habitavam as suas terras. Exercia assim nas suas terras um conjunto de poderes que recebeu o nome de *bannus*, que consistia no direito de julgar, aplicar penas e lançar impostos ou outras taxas. O poder do senhor era um poder duplo, este detinha o domínio económico e a autoridade sobre os homens.

O exercício foi avaliado da seguinte forma:

**Não satisfaz** – o aluno não cumpre os objectivos propostos;

**Satisfaz** – o aluno cumpre razoavelmente os objectivos propostos;

**Satisfaz bem** – o aluno cumpre.

### **1.4 Avaliação Sumativa – O que os alunos aprenderam?**

A avaliação sumativa pode ser feita de diferentes formas, no caso concreto da unidade didáctica leccionada a avaliação vai ser feita através de um exercício escrito de avaliação, vulgarmente conhecido por teste.

O objectivo do exercício realizado é compreender que conteúdos foram aprendidos pelos alunos, mas também verificar as competências adquiridas durante a unidade didáctica, nomeadamente ao nível da interpretação de documentos, nomeadamente os documentos iconográficos. Para o exercício de avaliação sumativa definiram-se os seguintes objectivos:



### **Objectivos ao nível do conhecimento:**

- Identificar os diferentes tipos de exercício de poder na Idade Média.
- Caracterizar as diferentes formas de exercer poder na Idade Média.
- Compreender a divisão de poderes na Idade Média.
- Caracterizar as dinâmicas da cidade medieval.
- Explicar no que consistiu a trilogia negra: causas e consequências.

### **Objectivo ao nível das competências:**

- Interpretar documentos iconográficos.

Características mais vantajosas dos testes apontadas pelos professores, segundo Jorge Valadares e Margarida Graça<sup>40</sup>:

- Facilitam uma ligação clara aos objectivos.*
- Produzem dados escritos para referências posteriores.*
- Podem melhorar o desempenho dos alunos.*
- Podem informar, diagnosticar, motivar, disciplinar e conduzir ao sucesso.*
- São práticos objectivos, consistentes com as expectativas dos alunos e dos pais.*

Contudo é possível enumerar diversas críticas em relação aos testes, nomeadamente à promoção da memorização, os testes podem ser um válido contributo no desenvolvimento de competências por parte dos alunos, e permitem demonstrar a sua aquisição aos professores. Outro dos problemas apontados pelos alunos aos testes é o facto de estes serem causadores de *stress* e ansiedade<sup>41</sup>, no entanto a maioria dos alunos revela que intensifica o seu estudo para os testes. Para a avaliação sumativa da unidade didáctica optou-se por fazer a avaliação através de um teste escrito, pois os alunos em simultâneo tinham que realizar para a professora cooperante um trabalho de pesquisa para acrescentarem ao seu portefólio. Optou-se assim por não sobrecarregar os alunos com trabalho de pesquisa e avaliar a unidade didáctica através de um exercício escrito.

---

<sup>40</sup> Jorge Valadares e Margarida Graça, *Avaliando para melhorar a aprendizagem*, Coleção Plátano Universitária, Plátano Edições Técnicas, 1998, p. 120

<sup>41</sup> *Idem, ibidem*



A avaliação sumativa foi realizada no final da unidade subforma de um exercício escrito de avaliação, as características deste exercício são:

- Situação de igualdade de todos os alunos da turma;
- Mesmo exercício em igualdade de circunstâncias para todos os alunos;
- Os mesmos critérios de correcção;
- Resulta numa descrição quantitativa do desempenho dos alunos.

Para o exercício escrito de avaliação<sup>42</sup> foi dado aos alunos um guião de estudo, com os temas e conceitos que estes deveriam estudar da unidade didáctica. O objectivo deste guião é orientar o estudo dos alunos salientando os aspectos mais relevantes da unidade didáctica.

O exercício escrito procura avaliar as competências e os conhecimentos adquiridos pelos alunos em sala de aula. Através da análise de documentos iconográfico mas também no último grupo um documento escrito. O exercício escrito tem a mesma estrutura que o exame nacional, esta opção justifica-se pelo facto de estes irem realizar exame nacional no 12ºano e devem ser começar a ser preparados a partir do 10º ano.

O exercício escrito de avaliação divide-se em quatro grupos, as perguntas dentro do grupo respeitam uma ordem taxionómica, sendo que a pergunta anterior é sempre mais fácil que a pergunta que se segue. Os alunos podem constatar esta hierarquia através do verbo associado à pergunta, mas também pela cotação atribuída a cada pergunta como se vê na última página do exercício escrito.

O exercício escrito pretende avaliar as competências desenvolvidas pelos alunos e os conhecimentos adquiridos no **Módulo 2: O Dinamismo Civilizacional da Europa Ocidental nos Séculos XIII a XIV – Espaços, Poderes e Vivências, Unidade 1: A Identidade Civilizacional da Europa Ocidental**, o primeiro e o segundo grupo pretendem a avaliar os conhecimentos referentes aos **1.1 Poderes e Crenças – Multiplicidade e Unidade** e o terceiro e quarto grupo os conhecimentos referentes a **1.2 O Quadro Económico e Demográfico – Expansão de Limites de Crescimento**.

---

<sup>42</sup> Guião de estudo Anexo 10 e exercício de avaliação escrita exercício Anexo 11.



A primeira pergunta do primeiro grupo têm como objectivo levar os alunos a interpretar o documento iconográfico, indicando os dois tipos de poder representado, esta iluminura tinha sido trabalhada em sala de aula. O objectivo foi que os alunos compreendessem os atributos associados ao poder espiritual e ao poder temporal, enquanto na segunda pergunta os alunos deviam caracterizar os dois tipos de poder representados, identificando os atributos na iluminura e explicando-os.

O objectivo do segundo grupo é compreender as diferentes formas de exercer poder durante a Idade Média, como documento de análise optou-se por um pormenor de um documento iconográfico trabalhado em sala de aula que representa um senhorio. Os alunos devem ser capazes de interpretar os documentos, mobilizando os conhecimentos adquiridos para responder à questão número três, na questão dois devem ser capazes de indicar outras duas formas de exercer poder.

O terceiro grupo tem como objectivo avaliar o conhecimento que os alunos adquiriram sobre as dinâmicas da cidade medieval, para ajudar a organizar a resposta foi colocado um documento iconográfico representando uma cidade medieval, também trabalhado em aula.

O quarto grupo tem como objectivo verificar se os alunos compreenderam a fragilidade do equilíbrio demográfico, associando as causas e os efeitos. Para a responderem a esta pergunta os alunos devem mobilizar os conhecimentos adquiridos mas também a capacidade de interpretação dos documentos, dois documentos iconográficos, representando a guerra e a peste negra e um documento escrito representando a fome.

O exercício escrito foi planificado para 90 minutos, tendo quatro grupos de exercícios, seguem os exercícios assim como os respectivos critérios de correcção. Para a realização de o exercício escrito de avaliação devem ser tidos em consideração os seguintes aspectos:

- Clareza das perguntas.
- Arejamento do exercício.
- Escolha dos documentos e respectiva adequação aos conteúdos.
- Respeito da taxonomia.



- Adaptação do exercício à turma.

Para o exercício escrito optou-se por não colocar na referente ao Módulo 1, pois os alunos já tinham sido avaliados em relação aos conteúdos referentes à Antiguidade Clássica. O exercício escrito refere-se apenas ao Módulo 2.

**Observações:** devido às características do exercício escrito este foi impresso a cores, para que os documentos fossem mais perceptíveis aos alunos.

### Exercício 1 – Grupo I

#### Documento 1



**Cristo distribuindo o poder,**  
Iluminura de um manuscrito do século XII, Manual do direito

1. Com base no documento 1, indique os dois poderes representados.
2. Caracterize os dois poderes representados, analisando os aspectos iconográficos do documento 1.

#### Critérios de correcção

1. Poder temporal e poder espiritual.



2. O poder espiritual é o poder dado por Cristo aos representantes da Igreja cristã, faz-se representar na imagem pelas chaves, símbolo de S. Pedro e do Papa, também a cor azul por se trás da imagem representa também a cor celeste, representativa da Igreja. O outro poder representado é o poder temporal, o poder temporal é o poder concedido por Cristo aos reis e imperadores, para que estes possam governar em conformidade com as leis de Deus, este poder é representado pelo uso da espada, simbolizando a força e a responsabilidade de proteger o povo de Deus. Ao centro do documento encontra-se Cristo que distribui os dois poderes.

## Exercício 2 – Grupo II

### Documento 2



**O Castelo de Saumur e as terras adjacentes,**  
Miniatura dos Livro das Horas do duque de Berry,  
Século XV.

**Fonte:**

1. Identifica a forma de exercer poder representada no documento 2.
2. Indica outras duas formas de exercer o poder na Idade Média.
3. Explique a forma de exercer poder representada no documento 2.

### Critérios de correcção

1. A forma de exercer poder representado no documento 2 é um senhorio.



2. Outras formas de exercer poder: reinos, império, comunas, burgos, feudos.
3. O senhorio era a terra de um senhor, pertencente à nobreza ou membro do alto clero. O senhorio era uma propriedade fundiária de dimensões muito variáveis. Normalmente caracterizavam-se por serem propriedades de grandes dimensões, formadas por um núcleo mais significativo dominado pelo castelo. Este núcleo agrupava terras aráveis, bosques e aglomerados populacionais.  
O senhorio retirava da posse das terras o seu rendimento económico, este exercia também a autoridade sobre os homens que habitavam as suas terras. Exercia assim nas suas terras um conjunto de poderes que recebeu o nome de *bannus*, que consistia no direito de julgar, aplicar penas e lançar impostos ou outras taxas.  
O poder do senhor era um poder duplo, este detinha o domínio económico e a autoridade sobre os homens.

### Exercício 3 – Grupo III

#### Documento 3



*A Vida na Cidade. Os Efeitos do Bom Governo*, . (c. 1337-1340) Ambrogio Lorenzetti.  
Fonte: [www.wga.hu](http://www.wga.hu)

1. Com base no documento 3, explica as dinâmicas da cidade medieval a partir do século XII.



### **Critério de correcção**

1. Com o aumento da produção agrícola e a prosperidade fez-se sentir no comércio. Este dinamismo resultou no renascimento das cidades. As cidades cresciam em torno dos castelos senhoriais, junto aos portos ou perto de importantes vias de acesso, muitos dos locais tinham já sido importantes cidades romanas. Contudo as cidades vão aumentar em número e em tamanho. As cidades que até aqui eram importantes centros políticos, militares ou religiosos, derivando da dignidade que habitava a cidade (nobre ou bispo). A partir do século XII as cidades assumem um carácter fundamentalmente económico, onde se estabelecem banqueiros, artesãos, cambistas e lojistas. A cidade assume-se como um pólo de atracção, estando num permanente crescimento atingindo o auge no início do século XIV.

### **Exercício 4 – Grupo IV**

#### **Documento 4**



**Guerra dos 100 Anos**, Miniatura de batalha de Crónicas de Jean Froissart, século XV

#### **Documento 5**



**Médico da Idade Média com fato anti-*peste***, Paul Fürst, 1656.



## Documento 6

Quando Deus viu que o mundo era demasiado orgulhoso,  
Ele enviou uma escassez à Terra e a tornou áspera.  
Um alqueire de trigo foi à quatro xelins ou mais,  
Do que os homens possam ter tido um quarto antes ....  
E então pálido ficou quem ria tão alto,  
E dóceis se tornaram quem antes era tão orgulhoso.  
O coração de um homem pode sangrar por ouvir o choro  
Dos pobres homens que gritavam, "**Ai! Para fome eu morro ...!**"

Poema de Eduardo II, Tradução livre

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Grande\\_fome\\_de\\_1315-1317\\_na\\_Europa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_fome_de_1315-1317_na_Europa)

1. Com base nos documentos 4, 5 e 6 explica no que consistiu a trilogia negra do século XIV, e quais os seus efeitos na população.

## Critérios de correcção

1. A trilogia negra consiste na união de factores que demonstram a fragilidade demográfica da Idade Média. Os três factores são:  
**Fome:** no final do século XIII os alimentos disponíveis tornam-se insuficientes para alimentar a população existente, a este factor somam-se o esgotamento dos solos e as alterações climáticas. À fome segue-se as doenças.  
**Peste:** uma doença abate-se repentinamente pelo Ocidente - a Peste Negra. A falta de higiene e a medicina primitiva, vão levar a um elevado contágio dentro da população, estimando-se que a peste tenha sido responsável pela morte de um terço da população.  
**Guerra:** as guerras civis, conflitos entre Estados e revoltas populares contribuíram para a queda demográfica. Os efeitos da guerra eram devastadores para as populações.



**Matriz do exercício escrito**

Módulo 2 – DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII A XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS		Aquisição		Compreensão		Aplicação		Total
		Questões	P	Questões	P	Questões	P	
A identidade civilizacional da Europa ocidental	<b>Grupo I</b>			1	20	2	30	50
	<b>Grupo II</b>	2	20	1	10	3	40	70
O quadro económico e demográfico – expansão e limites do crescimento	<b>Grupo III</b>			1	40			40
	<b>Grupo IV</b>					1	40	40
<b>Pontos</b>		20		70		110		200

**Cotações do exercício escrito**

**Grupo I**

Questão 1	20 Pontos
Questão 2	30 Pontos
<hr/>	
	50 Pontos

**Grupo II**

Questão 1	10 Pontos
Questão 2	20 Pontos
Questão 3	40 Pontos
<hr/>	
	70 Pontos

**Grupo III**

Questão 1	40 Pontos
-----------	-----------

**Grupo IV**

Questão 1	40 Pontos
<hr/>	

**Total 200 Pontos**



Na construção do exercício escrito foi respeitada a taxonomia, pois dentro de cada de múltiplas questões, grupo I e II existe uma dificuldade crescente, que se reflecte na cotação das questões. Os Grupos III e IV são constituídos apenas por uma questão de desenvolvimento.

As questões de desenvolvimento são as que tem uma maior valorização, pois implicam a aplicação e compreensão de conhecimentos, demonstrando ou não se os alunos adquiriram as competências propostas. As questões de aquisição e de resposta directa são as menos cotadas no exercício, pois o objectivo deste exercício é avaliar a capacidade de análise do documento, trabalhado ao longo da estratégia de ensino/aprendizagem.

## **VI – Resultados das avaliações, análise e interpretação.**

A avaliação é uma das questões mais pertinentes na planificação de uma unidade didáctica, pois esta é parte integrante do processo de ensino/aprendizagem, encontrando-se presente em vários momentos do processo como já referido no capítulo anterior. Na leccionação da unidade didáctica e respectiva planificação foi concebida em cooperação com a professora cooperante Patrícia Almeida Alves, não houve necessidade de proceder a uma avaliação prévia da turma. A avaliação prévia de conhecimentos já tinha sido realizada pela professora que avaliou os alunos e com base nos resultados obtidos coordenou a planificação realizada, curto e médio prazo.

### **1. Avaliação prévia**

A avaliação prévia dos alunos foi realizada pela professora cooperante no início do ano lectivo, as informações recolhidas dessa mesma avaliação foram transmitidas à mestranda nas reuniões prévias à planificação da unidade didáctica. A avaliação prévia relativa aos conteúdos leccionados foi feita durante as aulas, no momento final da aula dedicado à antevisão da aula seguinte, levantou-se os conhecimentos dos alunos sobre os temas a abordar.



O levantamento dos conhecimentos dos alunos permitiu criar um ponto de partida e estabelecer uma ligação entre os conhecimentos prévios dos alunos e os conteúdos a leccionar. O objectivo de levantar antecipadamente os conhecimentos dos alunos é tornar a aprendizagem mais significativa para os alunos, pois estes relacionam os novos conteúdos com o que já sabem.

## 2. Avaliação diagnóstica

A avaliação formativa partiu da análise das grelhas<sup>43</sup> preenchidas durante as aulas de acordo com a participação dos alunos. Após a análise estatística das grelhas de observação da participação dos alunos em sala de aula chegou-se às seguintes conclusões:

	<b>Não Satisfaz</b> (%)	<b>Satisfaz</b> (%)	<b>Satisfaz Bem</b> (%)
Apreendeu os conceitos-chave da aula anterior	0	50	50
Demonstra atenção nas tarefas que lhe são atribuídas	0	45	55
Participa de uma forma pertinente e ordenada	0	50	50
Expõe com clareza as suas opiniões	0	32	68
As intervenções têm um carácter crítico e construtivo	0	50	50
Ouve e respeita as opiniões dos colegas	0	0	100
Apresenta possíveis soluções para os problemas apresentados	0	63	37
Recorre a argumentos válidos para sustentar as suas soluções	0	50	50
É capaz de apresentar sumariamente os conteúdos abordados na aula	0	68	42

Pode ainda ser feita ainda uma análise de acordo com a observação contínua das aulas reflectindo sobre a progressão dos alunos. Estes na sua maioria mantiveram um

<sup>43</sup> Grelha de avaliação formativa da participação oral dos alunos em Anexo 12.



desempenho semelhante ao longo da unidade didáctica ao nível qualitativo, contudo os alunos com o avançar das aulas iam-se mostrando mais à vontade com a mestranda o que resulta numa maior participação dos alunos. O facto de não existirem grandes alterações ao nível qualitativo justifica-se pela curta duração da prática lectiva no colégio.

Os dados estatísticos apresentados reflectem os resultados dos alunos ao longo da unidade, não reflectindo a progressão dos mesmos, ainda que a prática tenha sido de um período de tempo reduzido a relação pedagógica entre os alunos e a mestranda foi-se reflectindo num aumento da participação dos alunos. Contudo a maioria dos alunos mostraram-se contidos na apresentação de soluções para os problemas apresentados. Esta contenção pode justificar-se pela alteração do método de trabalho da mestranda e a questão formulada à turma sob forma de problema.

Os alunos demonstraram ainda dificuldades em sintetizar a aula no final, assim como descrever sumariamente a aula anterior. Para facilitar a sintetização da aula anterior a mestranda optou por iniciar as aulas com um exercício de síntese da aula anterior.

### 3. Avaliação formativa

Para avaliar a expressão escrita da turma procedeu-se à análise estatística dos dados recolhidos no exercício escrito formativo.

**Observação:** quando foi realizado o exercício diagnóstico a turma era constituída por cinco alunos.

Domínio da Língua Portuguesa	Sim Nº de alunos	Não Nº de alunos
Elabora um texto coerente e sem erros de ortografia	4	0
Respeita as regras de sintaxe	4	0
Pontua correctamente	4	0
Expõe com clareza os seus conhecimentos	4	0
Revela capacidade crítica na formulação de respostas	4	0



Análise do Documento Iconográfico	Sim Nº de alunos	Não Nº de alunos
Recorre ao documento para responder à questão	1	3
Consegue extrair do documento os elementos fundamentais	1	3
Associa os aspectos iconográficos aos conteúdos aprendidos	1	3
Mobiliza o documento como suporte a toda a resposta.	1	3

Conhecimento Histórico	Sim Nº de alunos	Não Nº de alunos
Identifica a forma de exercer poder presente no documento.	4	0
Domina o conceito de senhorio.	4	0

O exercício de avaliação formativa escrita permite aos alunos ter um *feedback* da sua situação de aprendizagem não só ao nível dos conteúdos mas também ao nível da expressão escrita, pois este é devolvido aos alunos apontado de uma classificação formativa e respectivos comentários. A avaliação formativa qualitativa compreende a avaliação da expressão escrita, capacidade de interpretação do documento e os conteúdos. O objectivo é que os alunos compreendam a sua situação de aprendizagem, através de uma classificação qualitativa.

Nº	Nome	Grupo I			Avaliação Qualitativa
		1.1	1.2	Total	
		25	75	100	
428	Constança Correia	25	50	74	<b>Satisfaz</b>
503	Ricardo Santos	25	50	75	<b>Satisfaz Bem</b>
544	Pedro Macor <sup>44</sup>	<b>Não fez</b>			
644	Madalena Melo	25	50	75	<b>Satisfaz Bem</b>
846	Gonçalo Nogueira	25	70	85	<b>Satisfaz Bem</b>

<sup>44</sup> O aluno não esteve presente na aula por ainda não integrar a turma.



Os alunos demonstram maior dificuldade em recorrer à imagem para resolver o exercício, estes como estão mais habituados à utilização do documento escrito e da sua utilização em exercícios escritos ignoram nas respostas o documento iconográfico.

Na aula de correcção do exercício foi chamada a atenção para este facto, com o objectivo que os alunos compreendam a importância de recorrer aos documentos colocados em exercício de avaliação, independentemente da sua tipologia.

#### 4. Avaliação Sumativa

Para o teste sumativo foi feita a mesma análise que tinha sido feita para o exercício formativo, no entanto aqui a análise não foi feita para a turma mas individualmente:

Domínio da Língua Portuguesa	Constança	Ricardo	Pedro	Madalena	Gonçalo
Elabora um texto coerente e sem erros de ortografia	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Respeita as regras de sintaxe	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Pontua correctamente	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Expõe com clareza os seus conhecimentos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Revela capacidade crítica na formulação de respostas	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

#### Legenda:

**Sim** – o aluno domina o descritor.

**Não** – o aluno não domina o descritor.



Análise do Documento Iconográfico	Constança	Ricardo	Pedro	Madalena	Gonçalo
Recorre ao documento para responder à questão	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz bem
Consegue extrair do documento os elementos fundamentais	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz bem
Associa os aspectos iconográficos aos conteúdos aprendidos	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz bem
Mobiliza o documento como suporte a toda a resposta.	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz bem

Conhecimento Histórico	Constança	Ricardo	Pedro	Madalena	Gonçalo
Identifica os poderes representados na imagem	Satisfaz	Satisfaz bem	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz bem
Caracteriza o poder espiritual e o poder temporal	Não Satisfaz	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz	Satisfaz
Identifica a forma de exercício de poder presente na imagem	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz bem
Indica outras formas de exercício de poder	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz	Satisfaz bem	Satisfaz bem
Domina o conceito de senhorio	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz	Satisfaz bem	Satisfaz
Explica as dinâmicas da cidade medieval	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz bem
Compreender os factores que levaram à queda demográfica do século XIV	Satisfaz	Satisfaz	Não Satisfaz	Satisfaz bem	Satisfaz bem

**Legenda:**

**Satisfaz bem** – mobiliza sempre que necessário o documento na construção da resposta.

**Satisfaz** – mobiliza em algumas repostas o documento na construção da resposta.

**Não Satisfaz** - não mobiliza o documento na resposta.



Os alunos demonstraram dificuldades na mobilização da análise dos documentos para responderem as questões, numa possível continuação da prática pedagógica era necessário desenvolver esta competência com os alunos.

Na correcção do exercício escrito não foram colocadas qualquer tipo de anotações ou de erros feitos pelos alunos, de acordo com os critérios de correcção do exame nacional, a correcção do exercício é feita em sala de aula, onde os alunos podem colocar as sua dúvidas e perceber onde residem as suas maiores dificuldades.

Na correcção do exercício escrito foi utilizada a seguinte simbologia:

- **Resposta totalmente correcta:** colocado um certo;
- **Resposta entre 99% - 51% da cotação:** colocado um certo cortado;
- **Resposta com menos de 50% da cotação:** colocado um certo com dois cortes;
- **Resposta errada:** colocada uma cruz.

Os critérios de correcção assim com a simbologia utilizada para a correcção do exercício escrito, foi explicada aos alunos para que estes compreendessem a simbologia utilizada na correcção do exercício.

No exercício de avaliação escrita os alunos demonstraram maiores dificuldades nos exercícios de compreensão/explicação/caracterização, pois tinham que mobilizar mais conhecimentos e fundamentar as relações de causa e efeito. Apesar das notas dos alunos terem sido boas, com uma média de 14, 2 valores, nenhum dos alunos teve a cotação total nas perguntas de desenvolvimento. Os resultados do exercício escrito foram todos positivos como se pode observar na seguinte tabela:

Nº	Nome	Grupo I		Grupo II			Grupo III	Grupo IV	Total
		1	2	1	2	3	1	2	
		20	30	10	20	40	40	40	200
428	Constança Correia	10	5	10	20	35	30	20	130
503	Ricardo Santos	15	20	10	20	35	35	20	155
544	Pedro Macor	10	25	10	15	20	35	15	130
644	Madalena Melo	10	15	10	20	35	30	35	155
846	Gonçalo Nogueira	20	15	10	20	20	25	30	140
								<b>Média</b>	<b>142</b>



## 5. Avaliação final do Primeiro Período

Na última aula do período os alunos fizeram a sua auto-avaliação com base dos descritores avaliativos da unidade curricular.

- ✓ Exercícios Escritos de Avaliação;
- ✓ Trabalhos de Casa;
- ✓ Trabalho de Investigação;
- ✓ Atitudes e Valores
- ✓ Oralidade
- ✓ Portefólio

Na aula dedicada à auto-avaliação os alunos demonstraram uma noção clara do trabalho desenvolvido durante o Primeiro Período, pelo que as avaliações propostas pelos alunos coincidem com as propostas da professora cooperante, o que demonstra a capacidade de auto-avaliação que os alunos têm do trabalho que desenvolvem.

O aluno que integrou a turma no final do período também realizou o exercício escrito ainda que não contasse para a sua avaliação no final do período, pois como trocou de curso, não tinha frequência necessária à atribuição de classificações.

As notas finais do primeiro período dos alunos da turma reflectem o trabalho desenvolvido pelos mesmos.

Nº	Nome	Notas Finais
428	Constança Correia	13
503	Ricardo Santos	17
544	Pedro Macor	s/a
644	Madalena Melo	13
846	Gonçalo Nogueira	16

A média dos alunos dá 14, 75 valores, o que confirma o que tinha já sido aferido na avaliação prévia que esta é uma turma aplicada e com um bom nível de conhecimentos.



## **Em conclusão:**

Ao leccionar é fundamental reflectir: *Porque razão devemos ensinar História?* Muitas vezes durante a nossa prática somos interpelados com esta questão. O lugar da História na formação dos cidadãos do futuro é inquestionável, com um contributo imprescindível na formação de valores. A História contribui ainda para uma sociedade crítica e reflexiva sobre as suas próprias práticas.

Devemos reflectir sobre os valores que devemos transmitir aos nossos alunos e porque razão estes devem aprender História, porque devem participar activamente na sociedade onde se inserem, promovendo valores e conceitos de cidadania.

A unidade didáctica leccionada foi uma experiência muito positiva, pois novamente citando Paulo Freire, *quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender*, neste contexto concreto aprendemos com os professores que nos abrem a porta da sala com a vontade de também eles nos ensinarem as suas prática e acompanhando-nos neste processo de ensino/aprendizagem.

A maior limitação dessa estratégia é o modelo de aplicação, uma vez que o tempo é muito reduzido para a observação de resultados. Assim, esta estratégia carecia de mais aulas para a observação de uma maior evolução dos alunos. Contudo, como refere José Ortega y Gasset, *o homem é o homem e as suas circunstâncias*.

Os alunos do 10º E viram nesta estratégia de ensino/aprendizagem uma experiência positiva, não que seja um método inovador que não o foi de certo, os alunos já tinham trabalhado documentos iconográficos, mas talvez nunca o tenham feito desta forma. Por certo que mostraram interesse e as aulas tornaram-se motivadoras e participadas. O professor não se deve prender a uma só estratégia, deve ser capaz de assumir diferentes estratégias para tornar a aprendizagem dos alunos mais significativa. No entanto, se olharmos para a sala de aula como um palco o aluno deve ter o papel principal da sua aprendizagem. O professor deve ser um facilitador deste processo, um mediador entre o aluno e a sua própria aprendizagem. Por acreditarmos nesta relação, foi este o modelo adoptado pela mestranda na prática pedagógica.



## Bibliografia

### Obras Gerais

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira, *O Românico*, História da Arte em Portugal, Lisboa, Editorial Presença, 1991.

FOCILLION, Henri, *A Arte do Ocidente, a idade média românica e gótica*, 2ª Edição, Lisboa, Editorial Estampa, Lisboa, 1993.

História da Arte em Portugal, Coord. Jorge de Assunção, Lisboa, Alfa, 1993.

LACERDA, Aarão, História da Arte em Portugal, volume 1, Porto, Portucalense Editora, 1942.

### Obras Específicas

ALARCÃO, Isabel, TAVARES, José, *Supervisão da prática pedagógica – uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*, 2ª ed., Coimbra, Livraria Almedina, 2003.

ARENDS, Richard I, *Aprender a Ensinar*, Lisboa, Mcgraw-hil, 1995.

ARTHUR, James, Haydn, Terrier e Hunt, Martin, *Learning To Teach History In The Secondary School*, A Companion To School Experience, Taylor & Francis, LTD, 1998.

AZEVEDO, Mário, *Teses, Relatórios e Trabalhos Escolares – sugestões para estruturação da escrita*, 3ª ed., Lisboa, Universidade Católica Editora, 2003.

BOAVENTURA, Edivaldo M., *Metodologia da Pesquisa – Monografia, Dissertação, Tese*, São Paulo, Editora Atlas S.A., 2004.

CALABRESE. Omar, *Como se lê uma obra de arte*, Lisboa, Arte e Comunicação, edições 70, 1993.



ESTRELA, Albano, *Teoria e Prática de Observação de Classes – Uma estratégia de Formação de Professores*, 4ª ed., Porto, Porto Editora, 1994.

FARIA, Ana Maria Homem Leal de, “Práticas reflexivas na formação de professores de História”, in actas XII Colóquio da Secção portuguesa da AFIRSE/AIPELF, *A Formação de Professores à Luz da Investigação*, orgs. ESTRELA, Albano e FERREIRA, Júlia, Lisboa, Universidade de Lisboa, 2003.

MONTEIRO, Miguel Corrêa, *O Ensino da História numa Escola em Transformação*, Lisboa, 1ª edição, Plátano Editora, 2003.

MONTEIRO, Miguel Corrêa, *Didáctica da História, Teorização e Prática – Algumas Reflexões*, Plátano Edições Técnicas, 2001.

NÓVOA, António, *Os Professores e a sua Formação*, 2ª ed., Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995.

PROENÇA, Maria Cândida, *Didáctica da História*, Lisboa Universidade Aberta, 1992.

PERRENOUD, Philippe, et. al., *As competências para ensinar no século XXI – A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação*, São Paulo, Artmed Editora, 2002.

READ, Herbert, *A Educação pela Arte*, Lisboa, Edições 70, 1958.

VALADARES, Jorge e GRAÇA, Margarida, *Avaliando para melhorar a aprendizagem*, Coleção Plátano Universitária, Plátano Edições Técnicas, 1998.

SAVATER, Fernando, *O Valor de Educar*, Lisboa, Editorial Presença, 1997.

### **Programas**

Currículo Nacional do Ensino Básico – *Competências Essenciais*, Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.

*Programa de História A*, Coord. Clarisse Mendes, Departamento do Ensino Secundário, Ministério da Educação, 2001/2002.



### Documentos Electrónicos

VASCO, José Fernandes, *A Identidade Civilizacional da Europa Ocidental*, ESCT – Departamento de Humanidades [consultado a 23 de Novembro de 2010]. Disponível em: <http://files.historiadez.webnode.pt/.../identidadecivilizacionaldaeuropa.pdf>.

*Web Gallery of Arte* [consultado a 21 de Novembro de 2010]. Disponível em <http://www.wga.hu/>.

*Grande fome de 1315-1317 na Europa* [consultado a 5 de Dezembro de 2010]. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Grande\\_fome\\_de\\_1315-1317\\_na\\_Europa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_fome_de_1315-1317_na_Europa).

*Entrevista com Jack Le Goff*, realizada por François Giron e publicada originalmente na revista *Le Point*, nº duplo 1684/1685, de 23 a 30 de Dezembro de 2004, tradução de Leticia Ligneul Cotrim e Revisão técnica: Mauro Almada [consultado a 23 de Novembro de 2010]. Disponível em: <http://jamesophia.blogspot.com/>.

O Colégio Manuel Bernardes Almada [consultado a 23 de Novembro de 2010], Disponível em: [www.cmb.pt](http://www.cmb.pt).

**Anexo 1 - Planificação do Colégio Manuel Bernardes – 10º Ano**

---

## Planos Curriculares: História

10º Ano - Ano Lectivo 2010/2011

1º Período		
Conteúdos Programados	Aulas Previstas	Aulas Dadas
<p><b>MÓDULO 0 – ESTUDAR/APRENDER HISTÓRIA:</b></p> <p><b>1. A HISTÓRIA:</b></p> <p>1.1. O TEMPO. 1.2. O ESPAÇO. 1.3. Permutas culturais e simultaneidade de Culturas. 1.4. História Nacional e História Universal. 1.5. Fontes e Património. 1.6. Processos evolutivos – a multiplicidade de factores.</p>		
<p><b>MÓDULO 1 – RAÍZES MEDITERRÂNICAS NA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA:</b></p> <p><b>1. O modelo Ateniense:</b></p> <p>1.1 A Democracia Antiga. 1.2 Uma cultura aberta à cidade.</p> <p><b>2. O modelo Romano:</b></p> <p>2.1 Roma, cidade ordenadora de um Império urbano. 2.2 A afirmação imperial de uma cultura urbana pragmática. 2.3 A integração de uma região periférica no universo imperial - a romanização da Península Ibérica.</p> <p><b>3. O Espaço Civilizacional Greco-Latino à beira da mudança:</b></p> <p>3.1 O Império universal Romano-cristão. 3.2 Prenúncios de uma nova geografia política.</p>	43 aulas	43 aulas

2º Período		
Conteúdos Programados	Aulas Previstas	Aulas Dadas
<p><b>MÓDULO 2 – O DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII A XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS.</b></p> <p><b>1. A identidade civilizacional da Europa Ocidental:</b></p> <p>1.1. Poderes e crenças – multiplicidade e unidade. 1.2. O quadro económico e demográfico – expansão e limites do crescimento.</p> <p><b>2. O espaço português – a consolidação de um reino cristão ibérico.</b></p> <p>2.1. A fixação do território – do termo da Reconquista ao estabelecimento e fortalecimento de fronteiras. 2.2. O país rural e senhorial. 2.3. O país urbano e concelhio. 2.4. O poder régio, factor estruturante da coesão interna do reino.</p> <p><b>3. Valores, vivências e quotidiano.</b></p> <p>3.1. A experiência urbana: o Gótico: as Ordens Mendicantes e as Condições; o Ensino Universitário. 3.2. A cultura leiga e profana nas cortes régias e senhoriais: o ideal de Cavalaria; Romarias e procissões; difusão do gosto e prática das viagens.</p>	36 aulas	
<p><b>MÓDULO 3 – A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI.</b></p> <p><b>1. A Geografia Cultural de Quatrocentos e de Quinhentos.</b></p> <p>1.1 Principais centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovações: o Renascimento. 1.2 O cosmopolitismo das cidades hispânicas – importância de Lisboa e Sevilha.</p>		

3º Período

Conteúdos Programados	Aulas Previstas	Aulas Dadas
<p><b>MÓDULO 3 –</b>  <b>A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI: (continuação)</b></p> <p><b>2. O alargamento do conhecimento humano.</b></p> <p>2.1. O contributo português.                  2.2. O conhecimento científico da Natureza.</p> <p><b>3. A produção cultural.</b></p> <p>3.1. Distinção social e mecenato.                  3.2. Os caminhos abertos pelos humanistas.                  3.3. A reinvenção das formas artísticas.</p> <p><b>4. A renovação da espiritualidade e religiosidade.</b></p> <p>4.1 A Reforma Protestante.                  4.2 A Contra-Reforma e Reforma Católica.</p> <p><b>5. As novas representações da Humanidade.</b></p> <p>5.1 O encontro de culturas e as dificuldades de aceitação do princípio da unidade do género humano.</p>	27 aulas	

## **Anexo 2 – Inquérito Socioeconómico**

---



Ensino de História e Geografia  
Universidade de Lisboa - Colégio Manuel Bernardes

**Inquérito Sócio - Económico**

**I. DADOS PESSOAIS**

Nome \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Data de Nascimento \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_@\_\_\_\_\_

Naturalidade: Freguesia \_\_\_\_\_ Concelho \_\_\_\_\_ País \_\_\_\_\_

**II. AGREGADO FAMILIAR**

Com quem vives? (X)	Grau de Parentesco	Idade	Naturalidade	Profissão	Habilitações
	Pai				
	Mãe				
	Irmão(s)				
	Irmã(s)				
	Outros				

Quem é o teu encarregado de Educação? \_\_\_\_\_

**III. HABITAÇÃO**

Morada \_\_\_\_\_ Freguesia \_\_\_\_\_

O teu quarto é só para ti? Sim  Não  Com quem partilhas? \_\_\_\_\_

Em tua casa tens:

Televisão   
Computador   
T.V. Cabo

Enciclopédias   
Internet   
Telefone

Atlas   
Jornais   
Dicionários

Como vens para a escola?

A pé  Automóvel  Autocarro   
Comboio  Metro  Outro

Quanto tempo demoras a chegar à escola?

Menos de 5min.  5 a 10 min.  15 a 30 min.  Mais de 30 min.

#### IV. ALIMENTAÇÃO/SAÚDE

Quais as refeições que tomas por dia?

Pequeno-almoço  Merenda  Almoço   
 Lanche  Jantar  Ceia

Onde almoças?

Local	2ºF	3ºF	4ºF	5ºF	6ºF
Casa					
Escola					
Outro local					

Em que outros locais costumás almoçar? \_\_\_\_\_

Tipos de dificuldades:

Visuais  Auditivas  Motoras  Fala   
 Outras  Quais? \_\_\_\_\_

Tens alguma doença crónica? Sim  Não  Qual? \_\_\_\_\_

Existem situações de doença na tua família? Sim  Não

#### V. AMBIENTE FAMILIAR

Quando saís da escola tens alguém em casa? Sim  Quem? \_\_\_\_\_  
 Não

Tens alguém que te venha pôr e/ou buscar à escola? Sim   
 Não

Quando tens problemas com quem costumás conversar?

Pai  Professor  Irmã(os)  Outro familiar   
 Mãe  Amigo(a)  Namorado(a)  Ninguém

Achas que os teus pais compreendem os teus problemas? Sim  Não   
 Porquê? \_\_\_\_\_

Assinala os assuntos que costumás falar com os teus amigos:

Música  Livros  Política  Desporto   
 Moda  Estudos  Saúde  Futuro   
 Outros  Quais? \_\_\_\_\_

## VI. TEMPOS LIVRES

Onde costumavas passar férias? Em Casa   
 Fora de Casa  Onde? \_\_\_\_\_

Como ocupas os teus tempos livres?

	Frequentemente	Algumas vezes	Poucas vezes	Raramente	Nunca
Ouvir música					
Ver televisão					
Ler					
Jogar videojogos					
Estar na Internet					
Ir ao cinema					
Sair com os amigos					
Estudar					
Ajudar os pais					
Outro Qual? _____					

Praticas algum desporto? Não   
 Sim  Qual? \_\_\_\_\_

## VII. TU E A ESCOLA

É a primeira vez que frequentas o 10º Ano? Sim  Não

Já conhecias os alunos da turma? Todos  Alguns  nenhuns

Gostas de Estudar? Sim   
 Não  Porquê? \_\_\_\_\_

Costumas estudar sozinho? Sim   
 Não  Com quem? \_\_\_\_\_

Gostas de trabalhar em grupo? Sim   
 Não  Porquê? \_\_\_\_\_

Coloca por ordem de preferência as tuas disciplinas:

Gosto muito				Gosto pouco
5	4	3	2	1

Com que frequência costumás estudar?

Todos os dias  Véspera de teste  Fim-de-semana  Nunca   
Outra  Qual? \_\_\_\_\_

Já repetiste um ano? Sim  Qual? \_\_\_\_\_  
Não

Já tiveste Apoio Escolar? Sim  A que disciplina(s)? \_\_\_\_\_  
Não

As pessoas com quem vives:

Perguntam-te pelo calendário dos testes	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Às vezes	<input type="checkbox"/>
Perguntam-te pelas notas	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Às vezes	<input type="checkbox"/>
Vão à escola regularmente	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Às vezes	<input type="checkbox"/>
Ajudam-te a resolver as tarefas escolares	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Às vezes	<input type="checkbox"/>

### VIII. PERSPECTIVAS FUTURAS

O que pensas fazer no futuro?

Estudar até ao 12º ano e depois ir trabalhar. Em quê? \_\_\_\_\_  
 Tirar um curso Técnico-Profissional. Qual? \_\_\_\_\_  
 Tirar um curso superior. Qual? \_\_\_\_\_

Obrigada pela tua colaboração!

**Anexo 3** – Inquérito: *A importância da História no Ensino*

---



**Inquérito aos alunos do 10º Ano**

Este inquérito é anónimo e tem como objectivo perceber a forma como vês a disciplina de História.

**Gostas de História?**

Sim

Não

Indiferente

**O Currículo de História**

**1 - A forma como o Currículo de História se organiza é estimulante ao ensino?**

Sim

Não

Sem Opinião

**2 - Ordena de acordo com as tuas preferências os períodos históricos:**

Pré - História	
Antiguidade Clássica	
Idade Média	
Renascimento	
Idade Moderna	
Idade Contemporânea	

**3 - Se dependesse da tua escolha mantinhas a disciplina de História?**

Sim

Não

Sem Opinião

**A Aula de História**

**1- Como gostas mais de aprender História?**

Trabalho de Grupo	
Trabalho Individual	
Aula Tradicional	

**2 - Que actividades gostas mais de desenvolver nas aulas de História?**

Trabalho de pesquisa em grupo	
Trabalho de pesquisa individual	
Análise de documentos escritos	
Análise de documentos iconográficos	
Visitas de estudo	
Visionamento de filmes	

**3-Que temas gostas mais de estudar em História?**

Politica	
Sociologia	
Arte	
Economia	
Geografia	
Outro	

**3.1 Qual dos temas consideras mais apelativo?**

---

---

**4-Consideras importante o uso de novas tecnologias na aula de História?**

Sim

Não

Sem Opinião

**5-Consideras que o professor/a de História tem um papel fundamental na forma como vês a disciplina?**

Sim

Não

Sem Opinião

**Metodologia de trabalho da História**

**1 - A disciplina de História carece de um maior trabalho/estudo que as restantes disciplinas?**

Sim

Não

Sem Opinião



## **Anexo 4 – Guião da Visita de Estudo**

---



História A – 10º Ano

# Proposta de Visita de Estudo Do Romano ao Românico



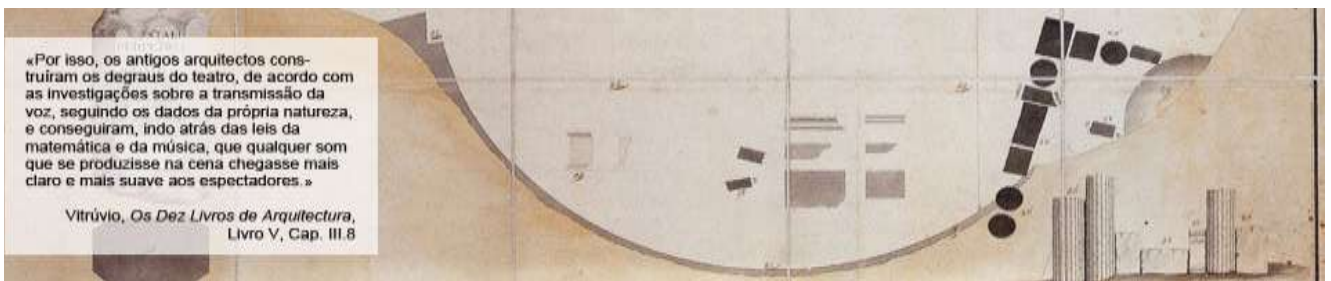
## Primeira Parte – Visita de Estudo ao Teatro Romano de Lisboa.

A visita de estudo ao Museu do **Teatro Romano de Lisboa** está dividida em duas partes (90 minutos):

- Visita guiada ao Museu do Teatro Romano (45 minutos)
- Execução de um guião de trabalho (45 minutos)

**Material de apoio:** Manual Escolar

1º Parte



Fonte: [www.museuteatroromano.pt](http://www.museuteatroromano.pt)

## O Museu do Teatro Romano

Em que ano foi inaugurado o Museu do Teatro Romano.

---

Identifique o objectivo deste Museu?

---

---

---

Explique a razão dos espaços museológicos na preservação do património.

---

---

---

Mobiliza os conhecimentos adquiridos nas aulas de História.

### O Teatro Clássico

*A criação do teatro e a sua multiplicação pelas províncias romanas comprova o processo de romanização. Este fenómeno corresponde não só à adopção de um tipo arquitectónico bem definido mas sobretudo à aceitação de um estilo e das correntes culturais que lhe são inerentes.*

**Fonte:** [www.museuteatroromano.pt](http://www.museuteatroromano.pt)

O que entende por romanização?

---

---

---

---

---

---

---

---

Identifique os veículos de romanização.

---

---

---

---

---

---

---

---



**Reconstituição do Teatro Romano.**  
Fonte: [www.museuteatroromano.pt](http://www.museuteatroromano.pt)

**Após a visita guiada deve responder às seguintes questões**

*O teatro romano de Lisboa construído no tempo de Nero, situa-se na Rua de São Mamede ao Caldas. Ficou parcialmente a descoberto quando, em 1775, ruíram com o terramoto os prédios que se haviam construído sobre ele.*

Fonte: Jorge Açarcão, Arquitectura Romana, História da Arte em Portugal, Alfa, 1993.

Em que século foi construído o teatro romano.

---

Reproduz a inscrição latina do proscénio do teatro romano.

---

---

---

Explique a sua importância.

---

---

---

---

---

Explique a importância da construção de um teatro romano em Lisboa.

---

---

---

---

---

---

Identifica o estilo arquitectónico das colunas do Teatro Romano de Lisboa.

---

---

---

---

O teatro romano foi descoberto imediatamente após o terramoto? Justifique?

---

---

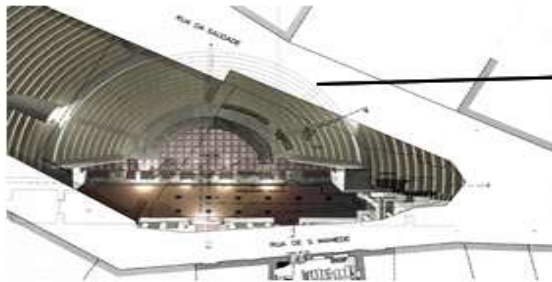
---

---

---

---

**A escolha do local para a construção do teatro romano.**



Com base na imagem justifique a escolha do local para a construção do Teatro Romano.

---

---

---

---

---

---

Deve ser realizado um relatório da visita de estudo, este relatório deve ser feito em grupos de dois, e ser apresentado na próxima aula de História.

**Estrutura do Relatório da Visita de Estudo:**

1. Localizar, num mapa de Lisboa o Museu do Teatro Romano, no mesmo mapa deve estar marcado uma proposta de percurso da escola ao museu.
2. Uma recolha de informação sobre o domínio romano na Península Ibérica, e mais especificamente em Lisboa.
3. Uma breve nota introdutória ao Museu do Teatro Romano.
4. Um pequeno resumo da visita de estudo.
  - 4.1 O Teatro Clássico
  - 4.2 A Difusão do Teatro Romano

**Trabalho escrito:**

O trabalho escrito deve ter entre cerca de 10 páginas, escrito a Times New Roman, espaçamento 1,5.

**Apresentação do trabalho:**

O trabalho deve ter cerca de 10 slides, e o tempo máximo de apresentação não deve exceder os quinze minutos.

**Segunda Parte – Visita de Estudo à Sé de Lisboa**

A visita de estudo ao Museu à Sé de Lisboa está dividida em duas partes (90 minutos):

- Visita guiada à Sé de Lisboa (45 minutos)
- Execução de um guião de trabalho (45 minutos)

Observa as imagens.



**Fonte:** Direcção Geral de Monumentos Nacionais, [www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt)

Ao longo do tempo a Sé tem sofrido diversas alterações estéticas. Comente a afirmação.

---

---

---

---

---

---

---

---

*A arte românica goza, e Portugal, muito merecidamente, de um grande prestígio, porque ela simboliza a época dos nossos primeiros reis, porque apareceu no tempo em que se forjou a nossa nacionalidade (...)*<sup>1</sup>

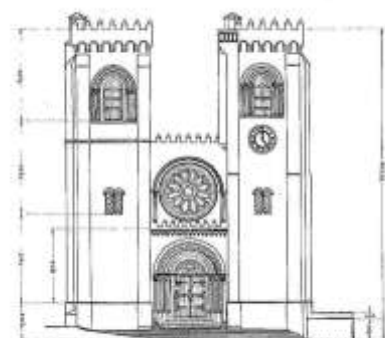
Porque se diz Reconquista da Cidade de Lisboa.

---

---

---

---



— SÉ DE LISBOA —  
A. FERREIRA ALMEIDA

Fonte: [www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt)

Comenta a afirmação:

*O programa românico da Catedral de Lisboa é no seu tempo, o mas desenvolvido de Portugal, simbolizando a importância que esta cidade já tinha, na segunda parte do século XII<sup>2</sup>.*

---

---

---

---

---

---

---

*A tradição refere, credivelmente que a mesquita maior da cidade foi o edifício escolhido para ser para ser a nova catedral<sup>3</sup>.*

Explica a escolha deste local para a construção da Sé de Lisboa.

---

---

---

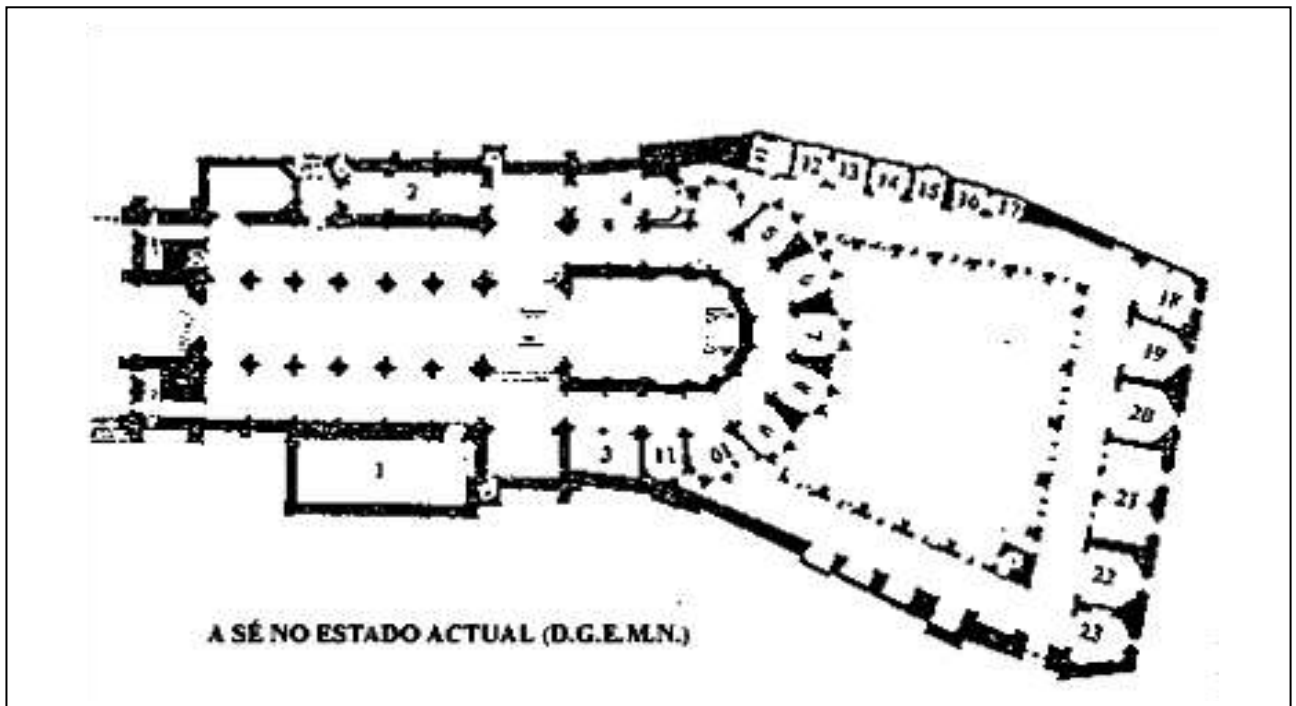
---

<sup>1</sup> Cf. Carlos Alberto Ferreira Almeida, *O Românico*, História da Arte em Portugal, Lisboa, Editorial Presença, 1991

<sup>2</sup> *Idem*

<sup>3</sup> *Idem*

Completa a legenda:



Quantas naves tem a Sé de Lisboa?

\_\_\_\_\_

E quantos registos?

\_\_\_\_\_

O que são capelas radiantes?

\_\_\_\_\_

A cabeceira é contemporânea do pórtico?

\_\_\_\_\_

Quando foi construído o claustro?

\_\_\_\_\_

Que estilos artístico se encontram nos capitéis da Sé?

\_\_\_\_\_

Que tipos de abóbadas existem na Sé?

\_\_\_\_\_

Nº	Legenda
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	

Lê atentamente a notícia:

## Obras de restauro na Sé de Lisboa foram embargadas

*Publicado em [www.ionline.pt](http://www.ionline.pt), em 14 de Outubro de 2009*

A intervenção de suposto restauro que estava a ser efectuada junto ao portão Norte da Sé de Lisboa foi hoje embargada (depois de ter sido danificada uma das pedras do pórtico), disse à Lusa fonte do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR).

"A intervenção foi feita à revelia do IGESPAR que, prontamente, através da Direcção Regional de Cultura de Lisboa e Vale do Tejo (DRCLVT), enviou uma brigada e embargou a obra", disse a mesma fonte.

A obra foi mandada executar por um eclesiástico do cabido da Sé, acrescentou.

Redige um pequeno comentário à notícia.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Porque considera importante preservar o património nacional.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## **Anexo 5 -Planificação médio prazo: Unidade Didáctica**

---

1º Período		Módulo 1 - Raízes Mediterrânicas da Civilização Europeia – Cidade, Cidadania, e Império na Antiguidade Clássica			
Conteúdo/Unidade Didáctica	Conceitos	Competências	Avaliação	Tempo	
<p><b>Unidade 2 – O Modelo Romano</b></p> <p>2.2.3 A Fixação dos Modelos Artísticos</p> <p>- Arquitectura</p> <p>- Escultura</p> <p>- Pintura</p>	<p>Ordem dórica</p> <p>Ordem jónica</p> <p>Ordem Coríntia</p> <p>Ordem Compósita</p> <p>Relevos</p>	<p>- <b>Analisar fontes de natureza diversa</b>, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respectivos limites para o conhecimento do passado;</p> <p>- <b>Situar cronológica e espacialmente</b> acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;</p> <p>- <b>Elaborar e comunicar</b>, com correcção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>o estabelecendo os seus traços definidores;</li> <li>o distinguindo situações de ruptura e de continuidade;</li> <li>o utilizando, de forma adequada, terminologia específica;</li> </ul>	<p>- Observação directa</p> <p>- Participação</p>	90 min	

1º Período		Módulo 2 – O Dinamismo Civilizacional da Europa Ocidental nos Séculos XIII a XIV – Espaços, Poderes e Vivências		
Conteúdo/Unidade Didáctica	Conceitos	Competências	Avaliação	Tempo
<p><b>Unidade 1</b> – A Identidade Civilizacional da Europa Ocidental</p> <p><b>1.1 Poderes e Crenças – Multiplicidade e Unidade</b></p> <p>1.1.1 Multiplicidade de poderes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os Senhorios;</li> <li>- Os Reinos;</li> <li>- O Império;</li> <li>- As Comunas;</li> </ul>	<p>Senhorios</p> <p>Feudalismo</p> <p>Reinos</p> <p>Império</p> <p>Comuna</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Analisar fontes de natureza diversa</b>, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respectivos limites para o conhecimento do passado;</li> <li>- <b>Situar cronológica e espacialmente</b> acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;</li> <li>- <b>Elaborar e comunicar</b>, com correcção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados: <ul style="list-style-type: none"> <li>o estabelecendo os seus traços definidores;</li> <li>o distinguindo situações de ruptura e de continuidade;</li> <li>o utilizando, de forma adequada, terminologia</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação directa</li> <li>- Participação</li> </ul>	90 min

<p>1.1.2 A Unidade da Crença</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O poder do bispo de Roma</li> <li>- A Cristandade Ocidental face a Bizâncio</li> <li>- A Cristandade Ocidental face ao Islão</li> </ul>	<p>Teocracia Papado <i>Bannus</i> <i>Ortodoxia</i> Islão Cruzada</p>	<p>específica;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Identificar a multiplicidade de factores e a relevância da acção de indivíduos ou grupos</b>, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço;</li> <li>- <b>Situar e caracterizar aspectos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial;</b></li> <li>- <b>Relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial</b>, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local;</li> <li>- <b>Mobilizar conhecimentos</b> de realidades históricas estudadas <b>para fundamentar opiniões</b>, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, <b>e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente;</b></li> </ul>		<p>90 min</p>
<p><b>1.2 O Quadro Económico e Demográfico – Expansão de Limites de Crescimento</b></p> <p>1.2.1 A Expansão Agrária e o Crescimento Demográfico</p>	<p>Arroteamento</p>			<p>90 mim</p>

<p>- O desenvolvimento agrícola</p> <p>- O crescimento demográfico</p> <p>1.2.2 O Renascimento das Cidades e a Dinamização das trocas</p> <p>- O surto urbano</p> <p>- A dinamização das trocas locais e regionais.</p> <p>1.2.3 As Grandes Rotas do Comercio Externo</p>	<p>Cidade medieval</p> <p>Burgos</p> <p>Burguesia</p> <p>Economia monetária</p> <p>Almocreve</p> <p>Banqueiro</p> <p>Cambista</p>		<p>- Exercício escrito de Avaliação.</p>	<p>90 min</p>
---	---	--	--	---------------

**Anexo 6 - Planificação curto prazo: Aula a aula**

---

**Planificação – Aula 1 e 2**

---

Aula 1 e 2 22/11/2010		Sumário: A Arte em Roma.				
Conteúdo/Unidade Didáctica	Conceitos	Competências	Operacionalização das competências	Recursos	Avaliação	Tempo (min)
<i>A fixação de modelos artísticos</i>  Influências da Arte Romana  - Pintura  - Arquitectura  - Escultura  - A arte como forma de propaganda política	Ordem dórica Ordem jónica Ordem Coríntia Ordem Compósita  Relevos	<b>- Analisar fontes de natureza diversa</b> , distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respectivos limites para o conhecimento do passado;	- Análise do documento 20, página 95.	Manual  PPT	- Observação directa	15
		<b>- Situar cronológica e espacialmente</b> acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;	- Interpretação do documento 23, página 98.		- Participação na aula	10
		<b>- mobilizar conhecimentos</b> de realidades históricas estudadas <b>para fundamentar opiniões</b> ,	- Análise do documento 26, página 102.			10
						15

<p>- Ruptura e continuidades da Arte Clássica</p>		<p>relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, <b>e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente;</b></p> <p>- <b>elaborar e comunicar</b>, com correcção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ estabelecendo os seus traços definidores;</li> <li>○ distinguindo situações de ruptura e de continuidade;</li> <li>○ utilizando, de forma adequada, terminologia específica;</li> </ul>	<p>- Debate sobre a importância da preservação do património.</p>			<p>15</p>
---	--	---	---	--	--	-----------

**Planificação – Aula 3 e 4**

---

<p><b>Aula 3 e 4</b> 24/11/2010</p>	<p><b>Sumário:</b> A identidade civilizacional da Europa Ocidental Poderes e crenças – Multiplicidade e unidade: - Multiplicidade de poderes - Unidade da Crença</p>					
<p><b>Conteúdo/Unidade Didáctica</b></p>	<p><b>Conceitos</b></p>	<p><b>Competências</b></p>	<p><b>Operacionalização das competências</b></p>	<p><b>Recursos</b></p>	<p><b>Avaliação</b></p>	<p><b>Tempo (min)</b></p>
<p><i>A identidade civilizacional da Europa Ocidental</i></p> <p>Enquadramento teórico ao tema.</p> <p>1.1 Poderes e crenças – Multiplicidade e unidade</p> <p>1.1.1 Multiplicidade de poderes</p>	<p>Senhorio Reino <i>Bannus</i> Comunas</p>	<p>- <b>Situar cronológica e espacialmente</b> acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;</p> <p>- <b>Analisar fontes de natureza diversa</b>, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respectivos limites para o conhecimento do passado;</p>	<p>- Interpretação do mapa da página 12, documento 1.</p> <p>- Análise dos docs 2 e 3 do manual, página 13.</p>	<p>Manual Quadro</p>	<p>- Observação directa</p> <p>- Participação na aula</p> <p>- Trabalho realizado</p>	<p>15</p> <p>25</p>

1.1.2 A Unidade da Crença		- <b>relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial</b> , distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local;	- Leitura e análise dos docs. 4 e 5 páginas 14 e 15.  - Análise do doc. 6, páginas 16.			15
O poder do bispo de Roma.	Papado Ortodoxia Heresia		- Análise do doc. 10, página 20.			15
A Cristandade ocidental face a Bizâncio.						20
A Cristandade ocidental face ao Islão,	Islão					

**Planificação – Aula 5 e 6**

---

<p>Aula 5 e 6 26/11/2010</p>	<p><b>Sumário:</b> A identidade civilizacional da Europa Ocidental - Unidade da Crença Introdução ao quadro económico e demográfico: Expansão e limites de crescimento.</p>					
<p><b>Conteúdo/Unidade Didáctica</b></p>	<p><b>Conceitos</b></p>	<p><b>Competências</b></p>	<p><b>Operacionalização das competências</b></p>	<p><b>Recursos</b></p>	<p><b>Avaliação</b></p>	<p><b>Tempo (min)</b></p>
<p><i>A identidade civilizacional da Europa Ocidental</i></p> <p>Enquadramento teórico ao tema.</p> <p>1.1 Poderes e crenças – Multiplicidade e unidade</p> <p>1.1.2 A Unidade da Crença</p>	<p>Papado Ortodoxia Heresia Cruzada</p>	<p>- <b>Situar cronológica e espacialmente</b> acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;</p> <p>- <b>Analisar fontes de natureza diversa</b>, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respectivos limites para o conhecimento do passado;</p>	<p>- Realização de um exercício escrito sobre o poder senhorial.</p> <p>- Análise do doc. 11 do manual, página 21.</p> <p>- Leitura e análise do doc. 22, página 12.</p>	<p>Manual Quadro PPT</p>	<p>- Observação directa</p> <p>- Participação na aula</p>	<p>25</p> <p>15</p> <p>15</p>

<p>O poder do bispo de Roma.</p> <p>A Cristandade ocidental face a Bizâncio.</p> <p>A Cristandade ocidental face ao Islão,</p>	<p>Islão</p>	<p>- <b>situar cronológica e espacialmente</b> acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;</p>	<p>- Análise dos docs. 12 e 13 do manual, páginas 22 e 23.</p> <p>- Análise do doc. 14, página 24.</p>			<p>20</p> <p>15</p>
--	--------------	--	--	--	--	---------------------

**Planificação – Aula 7 e 8**

---

<p>Aula 7 e 8 29/11/2010</p>	<p><b>Sumário:</b>          Conclusão da aula anterior.          O quadro económico e demográfico: Expansão e limites de crescimento.          - A expansão e o crescimento demográfico.          O Renascimento das cidades e a dinamização das trocas comerciais</p>					
<b>Conteúdo/Unidade Didáctica</b>	<b>Conceitos</b>	<b>Competências</b>	<b>Operacionalização das competências</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Tempo (min)</b>
<p><i>A identidade civilizacional da Europa Ocidental</i></p> <p>A Cristandade ocidental face ao Islão,</p>	<p>Guerra Santa Cruzada Islão</p>	<p>- <b>Elaborar e comunicar</b>, com correcção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estabelecendo os seus traços definidores;</li> <li>✓ Distinguindo situações de ruptura e de continuidade;</li> <li>✓ Utilizando, de forma adequada, terminologia específica;</li> </ul>	<p>Os alunos devem realizar uma síntese da aula anterior.</p>	<p>Manual Quadro PPT</p>	<p>- Observação directa - Participação na aula</p>	<p>20</p>

<p><i>O quadro económico e demográfico – expansão e limites do crescimento demográfico.</i></p> <p>1.2.1 A expansão agrária e o crescimento demográfico.</p> <p>O desenvolvimento agrícola.</p> <p>O crescimento demográfico</p> <p>1.2.2 O Renascimento</p>		<p>- <b>Analisar fontes de natureza diversa</b>, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respectivos limites para o conhecimento do passado;</p> <p>- <b>Identificar a multiplicidade de factores e a relevância da acção de indivíduos ou grupos</b>, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço;</p>	<p>- Leitura e análise do doc.15 página 25.</p> <p>- Leitura e análise do doc.16 página 26.</p> <p>- Análise do mapa, doc. 18, página 27.</p> <p>- Leitura e análise do doc.19 página 28.</p> <p>- Análise dos docs. 20 e 21, páginas 29 e 31..</p>			<p>10</p> <p>10</p> <p>10</p> <p>10</p> <p>10</p>
--	--	---	---	--	--	---

das cidades e a dinamização das tocas			- Leitura e análise do doc.22 página 31.			15
O surto urbano			<b>Trabalho de Casa:</b> doc.24, pág. 33.			5

**Planificação – Aula 9 e 10**

---

<p>Aula 9 e 10</p> <p>06/12/2010</p>	<p><b>Sumário:</b>  O quadro económico e demográfico: Expansão e limites de crescimento.  Continuação do estudo do Renascimento das cidades e a dinamização das trocas;  - As grandes rotas do comércio externo;  - A fragilidade do equilíbrio demográfico.</p>					
<b>Conteúdo/Unidade Didáctica</b>	<b>Conceitos</b>	<b>Competências</b>	<b>Operacionalização das competências</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Tempo (min)</b>
<p><i>A identidade civilizacional da Europa Ocidental</i></p> <p><i>O quadro económico e demográfico – expansão e limites do crescimento demográfico.</i></p> <p>1.2.1 A expansão agrária e o crescimento demográfico.</p>	<p>Arroteamento</p>	<p>- <b>Elaborar e comunicar</b>, com correcção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estabelecendo os seus traços definidores;</li> <li>✓ Distinguindo situações de ruptura e de continuidade;</li> <li>✓ Utilizando, de forma adequada, terminologia específica;</li> </ul>	<p>Os alunos devem realizar uma síntese da aula anterior.</p>	<p>Manual  Quadro  PPT</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação directa</li> <li>- Participação na aula.</li> <li>- Trabalho de casa</li> </ul>	<p>10</p>

<p>1.2.2.O Renascimento das cidades e a dinamização das trocas</p> <p>O surto urbano</p>	<p>Cidade medieval Burgos Burguesia</p>	<p>- <b>Analisar fontes de natureza diversa</b>, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respectivos limites para o conhecimento do passado;</p> <p>- <b>Identificar a multiplicidade de factores e a relevância da acção de indivíduos ou grupos</b>, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço;</p>	<p>- Análise do mapa medieval da cidade de Braga.</p> <p>- Análise do texto historiográfico: Clark, Peter. O Ocidente renasce. In: Evolução das cidades. Rio de Janeiro, Abril Livros/ Editora de Time-Life, 1993, p.98-102 (texto adaptado)</p> <p>- Análise de diferentes pinturas da época que representam a cidade medieval</p> <p>- Leitura e análise do doc.25 página 34.</p>			<p>10</p> <p>5</p> <p>10</p> <p>5</p>
<p>A dinamização das trocas locais e regionais.</p>	<p>Economia monetária Almocreves</p>					

1.2.3 As grandes rotas do comércio externo	Banqueiros e cambistas	- <b>situar cronológica e espacialmente</b> acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;	- Análise do doc.27 página 36.			10
A Flandres			- Análise do doc.28 página 37.			5
O Comércio da Hansa			- Análise do doc.29 página 38.			5
As Cidades Italianas e o domínio do Mediterrâneo			- Análise do doc.30 página 38.			5
As feiras da Champagne			- Análise do doc.32 página 41.			5
As novas práticas financeiras			- Leitura do doc.33 página 42.			
1.2.4 A fragilidade do equilíbrio demográfico					-Leitura e análise dos documentos, 35, 36 e 38, de forma a compreenderem os factores que levaram à fragilidade do equilíbrio demográfico.	

**Planificação – Aula 11 e 12**

---

Aula 11 e 12 16/12/2010	<b>Sumário:</b> Exercício Escrito de Avaliação					
<b>Conteúdo/Unidade Didáctica</b>	<b>Conceitos</b>	<b>Competências</b>	<b>Operacionalização das competências</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Tempo (min)</b>
<b>Unidade 1 – A</b> Identidade Civilizacional da Europa Ocidental  <b>1.1 Poderes e Crenças – Multiplicidade e Unidade</b>  1.1.1 Multiplicidade de poderes 1.1.2A Unidade da Crença  <b>1.2O Quadro Económico e Demográfico – Expansão de Limites de</b>	Poder temporal Poder espiritual          Senhorio Comuna Império	- <b>Elaborar e comunicar</b> , com correcção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:  ✓ Estabelecendo os seus traços definidores; ✓ Distinguindo situações de ruptura e de continuidade; ✓ Utilizando, de forma adequada, terminologia específica;  - <b>Analisar fontes de natureza diversa,</b>	Análise de documentos iconográficos e escritos do exercício escrito de avaliação.	Exercício Escrito	- Exercício escrito de avaliação.	90 min

<p><b>Crescimento</b></p> <p>1.2.1 A Expansão Agrária e o Crescimento Demográfico</p> <p>1.2.2 O Renascimento das Cidades e a Dinamização das trocas</p> <p>1.2.4 A fragilidade do equilíbrio demográfico</p>	<p>Reino Feudo</p> <p>Cidade medieval Burgos Burguesia</p> <p>Trilogia negra</p>	<p>distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respectivos limites para o conhecimento do passado;</p> <p>- <b>Identificar a multiplicidade de factores e a relevância da acção de indivíduos ou grupos</b>, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço;</p> <p>- <b>situar cronológica e espacialmente</b> acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;</p>				
---	--	--	--	--	--	--

## **Anexo 7 - Apresentações das aulas**

---

Apresentações em slide show - cd anexo

# Apresentação – Primeira e Segunda Aula

## A ARTE EM ROMA

### Principais Influências



22 de Novembro de 2010



Ordem Dórica

Ordem Jónica

Ordem Coríntia

**Novidade:** Ordem Compósita (pág. 95, manual)



Fonte: Wikipedia.org

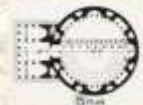
### Panteão

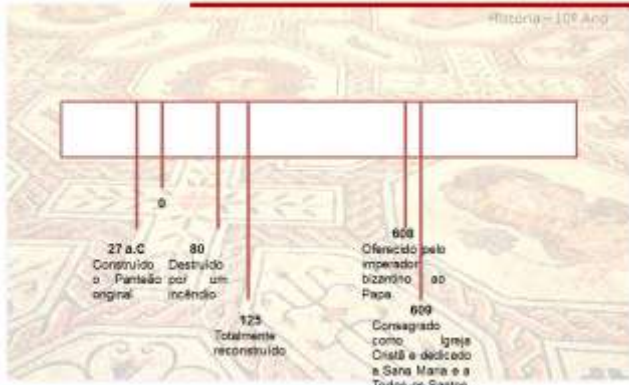
Pan (todos) + theos (deuses)

Pág. 96, do Manual



Fonte: Wikipedia.org



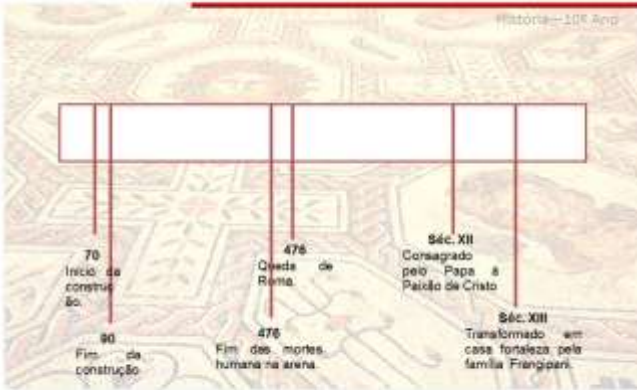


### Coliseu Romano



Foto: Wikipedia.org

Pág. 98, do Manual



### Templo de Portunus



Foto: Wikipedia.org

Pág. 95, do Manual

# Apresentação – Quinta e Sexta Aula

Colégio Manuel Bernardes

História – 10º Ano

## 1.1 Poderes e Crenças – Multiplicidade e Unidade

### 1.1.2 A Unidade da Crença

26 de Novembro de 2010

Colégio Manuel Bernardes

História – 10º Ano

### Formas de exercer poder

#### Império

Poder exercido por um chefe político (imperador) sobre um território plurinacional, cultural e linguístico.

#### Reino

Estado ou Nação cujo chefe político é um Rei.

#### Senhorio

Área jurídica, fiscal e administrativa onde um senhor feudal exerce o poder banal sobre todos os habitantes.

#### Comuna

Libre associação de habitantes em geral de um núcleo urbano (vila ou cidade) que obtve a capacidade de se auto-administrar.

26 de Novembro de 2010

Colégio Manuel Bernardes

História – 10º Ano

## O que unia uma Europa Ocidental fraccionada ?

**A Igreja** – A Europa ocidental era um conjunto de territórios unidos pela mesma Fé.

**Cristandade Latina** ➔ **Obedecia ao bispo de Roma, o Papa.**

Entre os séculos **XI e XIII** a cristandade Ocidental vai-se estender à Europa do Norte.

26 de Novembro de 2010

Colégio Manuel Bernardes

História – 10º Ano



Doc. 11. Os dois poderes: Temporal e Espiritual

26 de Novembro de 2010

Colégio Manuel Bernardes

História – 10º Ano



26 de Novembro de 2010

Colégio Manuel Bernardes

História – 10º Ano

### Dois Poderes

#### Poder Temporal

Exercido por: Imperadores, Reis e Senhorios.

#### Poder Espiritual

Exercido pelos representantes da igreja: Papa, Bispos, Padres.

26 de Novembro de 2010


### A Cristandade ocidental face a Bizâncio

Grande rivalidade entre os Bispos de Roma e de Constantinopla:

Discordavam em relação a **dogmas**:

- Santíssima Trindade;
- Comunhão;
- Reconhecimento da autoridade Papal

O patriarca bizantino opunha-se à supremacia romana.



26 de Novembro de 2010

### A Cristandade ocidental face a Bizâncio

1054 – dá-se a ruptura efectiva entre o Papa e o Patriarca de Constantinopla (excomungam-se mutuamente).

**Cisma da Cristandade.**



The diagram shows the split between the East and West. The East branch, led by the Patriarch of Constantinople, is associated with the Byzantine Empire, Greek language, and the Eastern Orthodox Church. The West branch, led by the Pope, is associated with the Latin Empire, Latin language, and the Roman Catholic Church.

26 de Novembro de 2010

### A Cristandade ocidental face ao Islamismo

Religião pregada por Maomet (610)



Doc. 15, Pilares do Islão.

Contra o Islamismo surgem as Cruzadas (Urbano II)



26 de Novembro de 2010



Map titled "Cruzadas" showing the routes of the Crusades across the Mediterranean and Middle East. It includes a legend for various crusader orders and their symbols, such as the Knights Templar (black cross), Knights Hospitaller (red cross), and others.

### As Cruzadas



Devemos entender por cruzada a qualquer movimento militar com uma motivação cristã que partam da Europa Ocidental em direcção a Jerusalém, Terra Santa.

26 de Novembro de 2010

### Quarta Cruzada

1204 – Os cavaleiros partem para o Oriente com o objectivo de combater os inféis muçulmanos.

- A caminho de Jerusalém tomam de assalto Constantinopla.



Doc. 14, O Saque de Constantinopla pelos cruzados (1204)

26 de Novembro de 2010

### O Ideal de Guerra Santa



26 de Novembro de 2010

### A Europa – Três mundos em confronto



26 de Novembro de 2010

# Apresentação – Sétima e Oitava Aula

Colégio Manuel Bernardes  
História – 10º Ano

**1.2 O Quadro Económico e Demográfico – Expansão e Limites de Crescimento**

**1.2.1 A Expansão Agrária e o Crescimento Demográfico**

29 de Novembro de 2010

Colégio Manuel Bernardes  
História – 10º Ano

Entre o século XI e o século XIII, Europa Ocidental

Período de acentuada **prosperidade económica**.

↓

Importante desenvolvimento agrícola.

29 de Novembro de 2010

Colégio Manuel Bernardes  
História – 10º Ano

**Desenvolvimento Agrícola**

Até ao séc. X	Depois do séc. X
Poucas terras cultivadas, predominio de florestas e bosques.	Aumento de terras cultivadas, os homens desbravaram matas, bosques e florestas

→ A partir do séc. X, surgem os grandes **arroteamentos**

Doc. 20

29 de Novembro de 2010

Colégio Manuel Bernardes  
História – 10º Ano

**Avanços técnicos na agricultura:**

- Utilização de utensílios agrícolas em ferro, tal como a charrua.
- Melhor aproveitamento da força animal: canga frontal para bois e coelheira rígida para cavalos.
- Rotação trienal de culturas.
- Fertilização dos campos de cultivo com marga e cinza.

29 de Novembro de 2010

Colégio Manuel Bernardes  
História – 10º Ano

**Aumento da produtividade agrícola causa um aumento demográfico.**

↓

**Com a abundância de alimentos, vão diminuir as epidemias.**

Grande aumento da população, a Europa Ocidental torna-se um **Mundo cheio**.

Doc. 73

29 de Novembro de 2010

# Apresentação – Nona e Décima Aula

Colégio Manuel Bernardes  
História – 10ª Ano

**1.2 O Quadro Económico e Demográfico – Expansão e Limites de Crescimento**

**1.2.2 O renascimento das cidades e a dinamização das trocas**

06 de Dezembro de 2010

Colégio Manuel Bernardes  
História – 10ª Ano

**O que devemos entender por cidade medieval?**

Pequenos aglomerados com cerca de 1000 habitantes.

Cidades	Nº de habitantes
Paris	90 000
Londres	Ca. 35 000

06 de Dezembro de 2010



Colégio Manuel Bernardes  
História – 10ª Ano

**Cattle on a Hill**  
1300-25  
Fresco  
Palazzo Pubblico, Siena

06 de Dezembro de 2010

Colégio Manuel Bernardes  
História – 10ª Ano

**GIOTTO di Bondone**  
1308-11  
Tempera sobre madeira  
Metropolitan Museum of Art, New York

06 de Dezembro de 2010

Colégio Manuel Bernardes  
História – 10ª Ano

**Ambrogio Lorenzetti** (c. 1290 – c. 1348), *A Vision of the Effects of Good Government* (c. 1337-1340), Afresco (detalhe), Siena, Palazzo Pubblico, Sala del Nuovo.

06 de Dezembro de 2010

História – 10º Ano



A dança e a música das várias danças burguesas (danças).

06 de Dezembro de 2010

História – 10º Ano

IGREJA



CIDADE



Cidade como lugar de ócio, riqueza e pecado.

↓

Oposição de algumas Ordens Monásticas

Giotto di Bondone  
ff. 126r, Vasparato, f. 133r, Florent  
Legend of St Francis. 15. Ecce non est deus et homo et animal  
1291-98  
Pneco, 270 x 230 cm  
Upper Church, San Francisco, Assisi

06 de Dezembro de 2010


História – 10º Ano

"As cidades medievais eram superlotadas, barulhentas, escuras e tinham cheiro de estábulo. Se as ruas mais largas eram pavimentadas, as outras eram tijolo, com esterco e lama. Na maioria era apenas vielas estreitas onde não se podia passar com duas mulas sem derrubar os quiosques dos vendedores ou os toldos e tabuletas dos que anunciavam seus serviços.  
De dia, as ruas ficavam apinhadas de gente: ferreiros, sapateiros, vendedores de tecido, açougueiros, dentistas... Bastava o comerciante abrir as venezianas de sua casa para transformá-la numa banca de mercadoria. Ficavam também cheias de animais: cães, mulas, porcos, cavalos, galinhas... À noite, eram silenciosas e muito escuras: não havia iluminação pública. Era comum tapar de recolher decretado pelas municipalidades, como prevenção contra assaltos e assassinatos.  
Nas cidades medievais ocorriam castrações, enforcamentos e amputações, e a população aglomerava para assistir aos espetáculos de castigo. Muitas vezes os criminosos eram amastoados pelas ruas numa carroça e torturados antes da execução pública, sob o burburinho e os gritos das multidões."

Clark, Peter. O Ocidente renasce. In: Evolução das cidades. Rio de Janeiro, Abril Livros/ Editora de Time-Cia, 1993, p.98-102 (texto adaptado)


06 de Dezembro de 2010

História – 10º Ano



O mercador medieval é um homem que lê, escreve, calcula, mas também um homem que viaja e se informa. Foi assim que as cidades se tornaram o berço da alfabetização e da instrução.

Jacques Le Goff



06 de Dezembro de 2010

História – 10º Ano

Burgueses

→

Novo grupo social que surge do resurgimento das comercial e urbana.

**Dedicavam-se:**

- ✓ Comércio;
- ✓ Prestação de serviços.

↓

A Burguesia era um grupo social emergente, não era bem visto pela nobreza.

Os burgueses eram os habitantes dos burgo, que eram pequenas cidades protegidas por muros.

06 de Dezembro de 2010

História – 10º Ano

1.2 O Quadro Económico e Demográfico – Expansão e Limites de Crescimento

1.2.3 As Grandes Notas do Comércio Externo



06 de Dezembro de 2010

Colégio Manuel Bernardes  
História - 10º Ano

## As Rotas Comerciais e a Feiras

Pequenos mercados ⇨ Gêneros agrícolas, alimentavam a vida corrente.

Estabeleciam uma ligação entre a cidade e os campos da proximidade

Feiras internacionais ⇨ Aconteciam em alturas específicas, maiores dimensões

A Medieval Market Street  
(from the Government of the Prince)



06 de Dezembro de 2010

Colégio Manuel Bernardes  
História - 10º Ano



06 de Dezembro de 2010

Colégio Manuel Bernardes  
História - 10º Ano

### Bruges

Doc. 28

- ✓ Localizada na Flandres;
- ✓ Centro dominante das trocas europeias;
- ✓ Atrai um grande número de visitantes devido ao mercado anglo-flamengo.



06 de Dezembro de 2010

Colégio Manuel Bernardes  
História - 10º Ano

### O Comércio da Hanse

Doc. 29

- ✓ Vasta associação de cidades: (Hamburgo, Danzig, Riga, Colónia e Lubeque.)
- ✓ Monopólio do Mar Báltico e Mar do Norte;



06 de Dezembro de 2010

Colégio Manuel Bernardes  
História - 10º Ano

### As feiras de Champagne

Doc. 32

- ✓ Vantajosas condições de segurança;
- ✓ Atraiam comerciantes de toda a Europa;
- ✓ Feiras periódicas - calendarizadas.




06 de Dezembro de 2010

Colégio Manuel Bernardes  
História - 10º Ano

### As cidades italianas

Doc. 30

- ✓ Domínio do Mar Mediterrâneo




06 de Dezembro de 2010

**A economia monetária**

Necessário devido ao alargamento das redes comerciais, assim como a sua repetição.

O renascimento das cidades vai dinamizar a vida económica. As cidades viram-se para os mercados e para o lucro.



Doc. 35

06 de Dezembro de 2010



**MORABITINO - D. Sancho I**

Designação da primeira moeda áurea de Portugal, o seu nome deriva do tipo do Dinor, áurea moeda de ouro musulmana que corria no norte de África. Os morabitanos foram usados pela primeira vez no reinado de D. Sancho I e repetiu-se o seu lançamento até ao reinado de D. Sancho II, contudo sofrendo algumas alterações em diâmetro e valor. No que concerne à sua tipologia apresentavam o característico "cavaleiro armado" de um lado e as quinas do outro.

© 2010, D. Sim. Este é Morabitino, Bernardes, Portugal, no Livro Numismático. Morabitino.com.br/pt/contato/manuel-bernardes-colégio-português-em-bruxelas-belgium/

06 de Dezembro de 2010

**Desenvolvimento comercial** → **Grandes negócios**

- ✓ Grandes investimentos;
- ✓ Grandes riscos;
- ✓ Grandes investimentos de capital;
- ✓ Comércio internacional.

↓

**Criação de novas técnicas de negócio** →

- ✓ Segurança das mercadorias;
- ✓ Facilidade de trocas;
- ✓ Facilidade de pagamento.

06 de Dezembro de 2010

**Novas práticas comerciais**

**Sociedades comerciais**


**Seguros**

**Pagamento em papel**

- ✓ Cheques
- ✓ Letras de câmbio

Substituem o uso de moeda

Doc. 33



Nova actividade os **banqueiros** ou **cambistas**, primeiro estavam nas principais feiras e praças comerciais, onde trocavam a moeda, mais tarde alargam a sua actividade, aceitando depósitos, transferências a dinheiro e operações de crédito.

06 de Dezembro de 2010




06 de Dezembro de 2010

**Exercício**

Lê atentamente os documentos:

- ✓ Doc. 35
- ✓ Doc. 36
- ✓ Doc. 38



Wagner, A. Peter

Relaciona as tuas leituras com a fragilidade demográfica.

06 de Dezembro de 2010



06 de Dezembro de 2010



06 de Dezembro de 2010

## **Anexo 8 – Conceitos chave da unidade didáctica**

---

## Conceitos chave da unidade didáctica leccionada

### Módulo 1- RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

#### Unidade 2 – O Modelo Romano: A fixação dos modelos artísticos

Conceito	
Ordem dórica	<i>Forma mais robusta e sóbria, não têm base, o fuste tem caneluras de aresta viva e termina num capitel com moldura simples.</i> <b>Fonte:</b> Manual do aluno p. 57
Ordem jónica	<i>Coluna mais elegante tem base, as estrias do fuste são arredondadas e o capitel desenvolve-se em graciosas volutas.</i> <b>Fonte:</b> Manual do aluno p. 57
Ordem coríntia	<i>A coluna coríntia tem como principal característica um capitel profusamente decorado com folhas de acanto. Foi utilizada sobretudo no período helenístico e depois da conquista romana.</i> <b>Fonte:</b> Manual do aluno p. 57
Ordem compósita	<i>Aglutinado dos elementos das outras três ordens ou sobrepondo-as no mesmo edifício.</i> <b>Fonte:</b> Manual do aluno p. 97 (adaptado)

### Módulo 2 - O DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII E XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS

#### Unidade 1 - A Identidade Civilizacional da Europa Ocidental.

Conceito	Definição proposta
Senhorio	<i>Território onde um senhor exercia:</i> a) <i>Poder sobre a terra, de que era proprietário e de cuja exploração não cobrava renda ou serviço.</i> b) <i>Poder sobre os homens, a que exigia impostos de natureza económica, jurisdicional e militar.</i> <b>Fonte:</b> Manual do aluno
Reino	<i>Estado ou nação cujo chefe político é um rei. Foi no decurso da Idade Média que se constituíram os reinos que estão na base dos actuais estados europeus. O processo de formação de reinos foi mais precoce na Europa Ocidental. Na Europa Central e Oriental este processo foi entravado por razões várias, tendo a autoridade real sentido dificuldade em se afirmar face ao poder dos grandes senhores.</i> <b>Fonte:</b> Manual do aluno

Comuna	<p><i>O termo designou inicialmente associação dos habitantes de uma cidade que tinha por objectivo libertá-la da sujeição aos grandes senhores. Passou, depois a designar a cidade que, na Idade Média, possuía uma total ou muito ampla autonomia administrativa.</i></p> <p><i>Iniciando no século XI, em Itália, o movimento comunal expande-se no decursos dos séculos XII, XIII e XIV.</i></p> <p style="text-align: right;"><b>Fonte:</b> Manual do aluno</p>
Bannus	Conjunto de poderes públicos adquiridos pelo senhor: julgar, aplicar penas e lançar impostos e outras taxas.
Papado	<p><i>O cargo, a dignidade do Papa. O estabelecimento da supremacia do bispo de Roma- o Papa- sobre o restante clero e a cristandade ocidental foi um processo demorado e complexo que conduziu, em 1054, a divisão entre os cristãos em católicos e ortodoxos.</i></p> <p style="text-align: right;"><b>Fonte:</b> Manual do aluno</p>
Teocracia	Forma de governo em que que o sistema político é controlado e submetido a uma religião.
Poder espiritual	O poder espiritual é o poder dado por Cristo aos representantes da Igreja cristã.
Poder temporal	O poder temporal é o poder concedido por Cristo aos reis e imperadores, para que estes possam governar em conformidade com as leis de Deus.
Heresia	É uma linha de pensamento que se opõe à religião dominante.
Islão	<p><i>O mesmo que islamismo, religião monoteísta fundada por Maomet, na segunda metade década do século VII. O vocábulo islão significa, em árabe, «submissão a Deus». Inicialmente, o termo foi pouco usado no sentido que tem hoje, já que os árabes designam a sua religião por Muslen ou Mussulman os crentes da mesma.</i></p> <p><i>O termos islão tanto pode ser utilizado com um sentido estritamente religioso como para designar a comunidade islâmica, isto é o mundo muçulmano em geral.</i></p> <p style="text-align: right;"><b>Fonte:</b> Manual do aluno</p>
Guerra Santa	Guerra com o objectivo de difundir a Fé. Cruzada para os cristãos e <i>Jihad</i> para os islâmicos.
Arroteamento	Preparação de um terreno baldio para a prática

	agrícola, prática muito comum na Idade Média.
Cidade medieval	<p>As cidades cresciam em torno dos castelos senhoriais, junto aos portos ou perto de importantes vias de acesso, muitos dos locais tinham já sido importantes cidades romanas. Contudo as cidades vão aumentar em número e em tamanho.</p> <p>As cidades que até aqui eram importantes centros políticos, militares ou religiosos, derivando da dignidade que habitava a cidade (nobre ou bispo). A partir do século XII as cidades assumem um carácter fundamentalmente económico, onde se estabelecem banqueiros, artesãos, cambistas e lojistas. A cidade assume-se como um polo de atracção, estando num permanente crescimento atingindo o auge no início do século XIV.</p>
Burguesia	<p><i>Grupo social oriundo dos estratos populares que se individualiza na Idade Média, cerca do século XII. O termo burguesia designa, inicialmente, os habitantes dos burgos, em geral comerciantes cuja riqueza assenta em bens móveis e não na posse da terra, como o clero e a nobreza. Com o tempo a burguesia incorpora outros elementos sociais (homens de leis, funcionários) e adquire um estatuto mais elevado que o povo em geral.</i></p> <p style="text-align: right;"><b>Fonte:</b> Manual do aluno</p>
Economia monetária	<p><i>Sistema económico baseado nas trocas e na circulação de moeda. Esta torna-se não só um indispensável meio de pagamento como um valor em si, susceptível de ser entesourado. A economia monetária tem subjacentes o espírito de lucro e o jogo da oferta e da procura, orientando-se para a satisfação das necessidades de um mercado consumidor. Este sistema económico afirmou-se definitivamente com o renascimento das cidades, no século XIII, substituindo a economia de autoconsumo que predominava na Europa desde o fim do Império Romano.</i></p> <p style="text-align: right;"><b>Fonte:</b> Manual do aluno</p>
Almocreve	<p><i>(...) actuam como intermediários, abastecendo as cidades de géneros alimentícios e as zonas agrícolas de produtos manufacturados.</i></p> <p style="text-align: right;"><b>Fonte:</b> Manual do aluno</p>
Trilogia Negra	<p>A trilogia negra consiste na união de factores que demonstram a fragilidade demográfica da Idade Média. Os três factores são:</p> <p><b>Fome:</b> no final do século XIII os alimentos disponíveis tornam-se insuficientes para alimentar a</p>

	<p>população existente, a este factor somam-se o esgotamento dos solos e as alterações climáticas. À fome segue-se as doenças.</p> <p><b>Peste:</b> uma doença abate-se repentinamente pelo Ocidente - a Peste Negra. A falta de higiene e a medicina primitiva, vão levar a um elevado contágio dentro da população, estimando-se que a peste tenha sido responsável pela morte de um terço da população.</p> <p><b>Guerra:</b> as guerras civis, conflitos entre Estados e revoltas populares contribuíram para a queda demográfica. Os efeitos da guerra eram devastadores para as populações.</p>
--	---

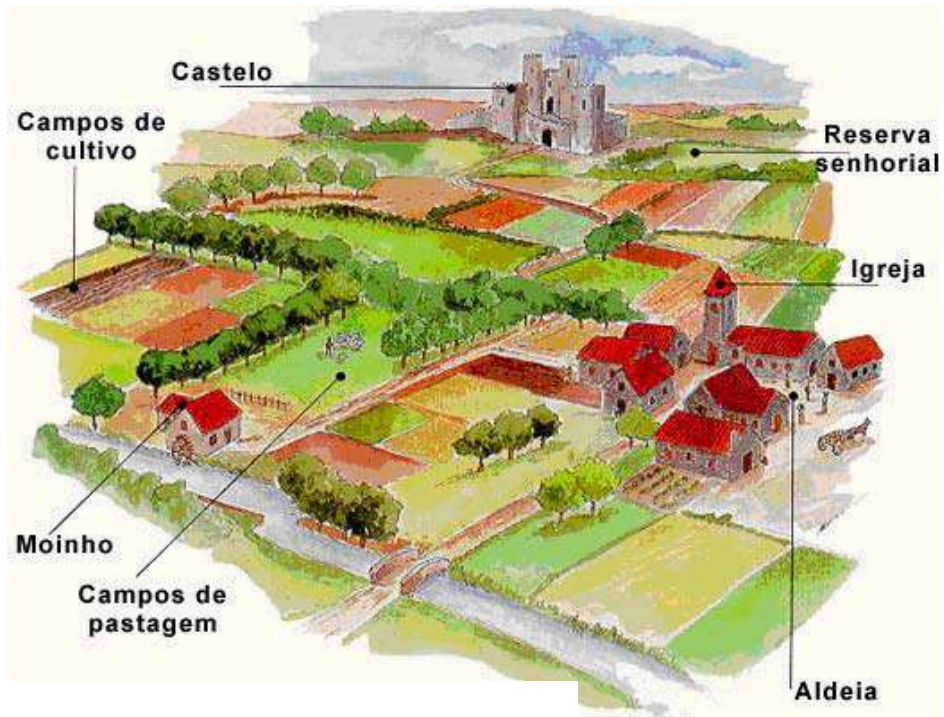
## **Anexo 9 - Exercício de Avaliação Formativa**

---



Nome \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_

1. Observe atentamente a imagem.



Fonte: [files.historiadez.webnode.pt/.../identidadecivilizacionaldaeuropa.pdf](http://files.historiadez.webnode.pt/.../identidadecivilizacionaldaeuropa.pdf)

1.1 Identifique a forma de exercer poder representada na Imagem.

---

---

1.2 Explique a forma como se organizava este exercício de poder.

---

---

---

---

---

---

---

---

## **Anexo 10 – Guião de estudo Exercício de Avaliação Sumativa**

---



COLÉGIO MANUEL BERNARDES

### Guião de Estudo para o Exercício de Avaliação Escrito

O objectivo deste guião é organizar o teu estudo para o exercício escrito de avaliação

## Módulo 2 – DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII A XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS

### A identidade civilizacional da Europa ocidental

1. Compreender as rupturas e continuidades do Império Romano à Idade Média.
2. Conhecer a organização do território na Idade Média.
  - a. Império
  - b. Reinos
  - c. Senhorios
  - d. Feudos
  - e. Comunas
3. Compreender a fragilidade das fronteiras.
4. Explicar a multiplicidade de crenças na Idade Média.
  - a. Cristianismo
  - b. Igreja Ortodoxa Grega
  - c. Islamismo
5. Compreender o poder do Bispo de Roma.

#### Conceitos:

Império  
Senhorio  
Feudo  
Reino  
*Bannus*  
Comuna  
Vassalagem  
Heresia  
Islão  
Cristianismo  
Igreja Ortodoxa Grega  
Guerra Santa  
Cruzada  
Papado  
Teocracia

### O quadro económico e demográfico – expansão e limites do crescimento

1. Explicar os factores que levaram ao crescimento demográfico.
2. Compreender o renascimento das cidades.
3. Caracterizar os mercados, locais, regionais e internacionais.
4. Compreender a fragilidade do equilíbrio demográfico no século XIV.

#### Conceitos:

Cidade medieval  
Burgos  
Burguesia  
Economia monetária  
Almocreves  
Banqueiros  
Cambistas  
Peste Negra

## **Anexo 11 – Exercício de Avaliação Sumativa**

---



**Colégio Manuel Bernardes**  
Exercício Escrito de Avaliação – 10.º Ano

Nome \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Enc. de educação \_\_\_\_\_

Professor \_\_\_\_\_

Classificação \_\_\_\_\_

**Exercício de avaliação escrito – duração de 90 minutos.**

**Utilizar caneta preta ou azul. Não é permitido a utilização do corrector.**

**As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.**

**Grupo I**

**Documento 1**



**Cristo distribuindo o poder,**  
Iluminura de um manuscrito do século XII, Manual do direito

1. Com base no documento 1, indique os dois poderes representados.
2. Caracterize os dois poderes representados, analisando os aspectos iconográficos do documento 1.

## Grupo II

### Documento 2



O Castelo de Saumur e as terras adjacentes, Miniatura dos Livro das Horas do duque de Berry,, século XV

1. Identifique a forma de exercer poder representado no documento 2.
2. Indique outras duas formas de exercer o poder na Idade Média.
3. Explique a forma de exercer poder representada no documento 2.

## Grupo III

### Documento 3



*A Vida na Cidade. Os Efeitos do Bom Governo*, (c. 1337-1340) Ambrogio Lorenzetti.

1. Com base no documento 3, explique as dinâmicas da cidade medieval.

## Grupo IV

### Documento 4



Guerra dos 100 Anos, Miniatura de batalha de Crônicas de Jean Froissart, século XV

### Documento 5



Médico da Idade Média com fato *anti-pestes*, Paul Fürst, 1656.

### Documento 6

Quando Deus viu que o mundo era demasiado orgulhoso,  
Ele enviou uma escassez à Terra e a tornou áspera.  
Um alqueire de trigo foi à quatro xelins ou mais,  
Do que os homens possam ter tido um quarto antes ....  
E então pálido ficou quem ria tão alto,  
E dóceis se tornaram quem antes era tão orgulhoso.  
O coração de um homem pode sangrar por ouvir o choro  
Dos pobres homens que gritavam, "**Ai! Para fome eu morro  
...!**"

Poema de Eduardo II, Tradução livre.

1. Com base nos documentos 4, 5 e 6 explique no que consistiu a trilogia negra do século XIV, e quais os seus efeitos na população.

**Cotações**

**Grupo I**

1.....	20 Pontos
2.....	30 Pontos
<hr/>	
	50 Pontos

**Grupo II**

1.....	10 Pontos
2.....	20 Pontos
3.....	40 Pontos
<hr/>	
	70 Pontos

**Grupo III**

1.....	40 Pontos
--------	-----------

**Grupo IV**

1.....	40 Pontos
<b>Total.....</b>	<b>200 Pontos</b>

**Anexo 12 – Grelha de participação oral**

---

Aspectos a observar	Aula 1 e 2				Aula 3 e 4				Aula 5 e 6				Obs.
	Constança	Ricardo	Madalena	Gonçalo	Constança	Ricardo	Madalena	Gonçalo	Constança	Ricardo	Madalena	Gonçalo	
<b>Apreendeu os conceitos-chave da aula anterior</b>	Não Observável	Não Observável	Não Observável	Não Observável	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	
<b>Demonstra atenção nas tarefas que lhe são atribuídas</b>	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	
<b>Participa de uma forma pertinente e ordenada;</b>	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	
<b>Expõe com clareza as suas opiniões:</b>	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	
<b>As intervenções têm um carácter crítico e construtivo</b>	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz	
<b>Ouve e respeita as opiniões dos colegas</b>	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	
<b>Apresenta possíveis soluções para os problemas apresentados</b>	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	
<b>Recorre a argumentos válidos para sustentar as suas soluções</b>	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	
<b>É capaz de apresentar sumariamente os conteúdos abordados na aula</b>	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	

Aspectos a observar	Aula 7 e 8					Aula 9 e 10					Obs.
	Constança	Ricardo	Madalena	Gonçalo	Pedro	Constança	Ricardo	Madalena	Gonçalo	Pedro	
<b>Apreendeu os conceitos-chave da aula anterior</b>	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz	Não Observável	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	
<b>Demonstra atenção nas tarefas que lhe são atribuídas</b>	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	
<b>Participa de uma forma pertinente e ordenada;</b>	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	
<b>Expõe com clareza as suas opiniões:</b>	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	
<b>As intervenções têm um carácter crítico e construtivo</b>	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	
<b>Ouve e respeita as opiniões dos colegas</b>	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	
<b>Apresenta possíveis soluções para os problemas apresentados</b>	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	
<b>Recorre a argumentos válidos para sustentar as suas soluções</b>	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Bem	
<b>É capaz de apresentar sumariamente os conteúdos abordados na aula</b>	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	

